



Ficha de Avaliação

PNLD EJA 2026-2029 - ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 01: Obras Didáticas destinadas a Educação de Jovens e Adultos(EJA)

Código FNDE: 0070 P26 01 02 212 000

Categoria: Categoria 02: 2º Segmento EJA - Anos Finais do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Etapas de Jovens e Adultos(EJA)

Área do conhecimento: Práticas de Leitura e Escrita

Componente: Nenhuma

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1 - Manual Impresso e Manual Digital do/a professor/a - Práticas de leitura e escrita
- Bloco 2 - Coerência da abordagem teórico-metodológica, correção, adequação e qualidade do texto - Práticas em Leitura e Escrita
- Bloco 3 - Características específicas - Práticas de leitura e escrita
- Bloco 4 - Material digital-interativo - Práticas de leitura e escrita
- Bloco 5 - Material digital-interativo - LIBRAS - Práticas de leitura e escrita
- Bloco 6 - Marco legal e Princípios éticos - Práticas de leitura e escrita
- Bloco 7 - Falhas pontuais - Práticas de leitura e escrita
- Bloco 9 - Parecer - Práticas de leitura e escrita

Bloco 1 - Manual Impresso e Manual Digital do/a professor/a - Práticas de leitura e escrita

1.1 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao/a professor/a por meio do manual - critérios comuns

1.1 Adequação e pertinência das orientações prestadas ao/a professor/a por meio do manual - critérios comuns

11.1. O manual do/a professor apresenta, a memória histórica e os normativos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, indicando os principais referenciais teóricos, os dados e funções do/a professor/a na escolarização de jovens, adultos e idosos? (Anexo III - 7.1. a)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Em suas versões impressas e digitais, os MP - V1 e V2 - apresentam aspectos da memória histórica e os normativos da EJA, indicando a) referenciais teóricos, com explicações sobre a própria nomenclatura da modalidade, possibilitando ao docente um maior conhecimento sobre os sujeitos que historicamente compõem a EJA (MP, V1 e V2, p. XXVIII); b) dados, como os do Censo Escolar 2023 - dados atualizados e que apontam diferentes realidades da modalidade, no Ensino Fundamental - como o que diz respeito ao recorte racial, em que é possível observar uma expressiva participação de estudantes pretos e pardos (MP, V1 e V2, p. XXV); c) legislação com orientações pertinentes à educação quilombola, à educação indígena e à educação de pessoas em situação de privação de liberdade, com citação de autores que se voltam a cada uma dessas especificidades; d) funções do professor na escolarização do público da EJA, com orientações embasadas nos pressupostos de Paulo Freire, em relação à educação libertadora, em que os conhecimentos trazidos pelos estudantes devem ser valorizados (MP, V1 e V2, p. XXVI); e) citação de contribuições de conceitos de autores advindos de diferentes campos de estudo, como Lev Vygotsky, Antoni Zabala, Magda Soares, Miguel Arroyo, Roberto da Silva, Elenice Onofre, dentre outros contemporâneos.

Observações:

1. Por ocasião da memória histórica, a coleção ressalta a importância dos movimentos populares surgidos entre o fim da década de 1950 e o início da década de 1960; contudo, verifica-se que a afirmação de que "foram responsáveis pela democratização do acesso de jovens e adultos à educação" (p. XIX) pode levar à compreensão de que tal democratização já se efetivou, sendo que o texto, na sequência, é coerente e aponta que a deflagração da ditadura militar provocou retrocessos.

2. Na página XXXVII da coleção, na seção 4.2, que trata da Organização temática da coleção, são citados os Temas Contemporâneos Transversais, sendo referenciada a publicação:

"BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: livro.page/_G25_EJALPTVGP13. Acesso em: 25 mar. 2024".

A seguir, no texto, é inserido um diagrama do MEC que traz como elemento central "Temas contemporâneos centrais BNCC". Considerando-se que o Edital do PNLD EJA não se pauta pela BNCC, indica-se a revisão do trecho.

3. A partir da página XXXVIII, na seção 4.3, Letramentos e formação do leitor crítico na EJA, é feita a escolha de inserir parágrafos que abordam o letramento de crianças para depois relacioná-lo ao letramento na EJA. Pode-se perceber ao final o intuito de apontar aproximações e especificidades; entretanto, a extensão dos parágrafos dedicados ao letramento das crianças chama a atenção diante do título da seção. A seguir, os parágrafos identificados:

"Embora se considere a Educação Infantil como ponto de partida da Educação Básica, o processo de formação de um leitor crítico antecede essa etapa e se inicia nas interações tutelares e familiares, por meio do letramento emergente. Trata-se de um conjunto de práticas voltadas para o mundo letrado que as crianças vivenciaram desde o nascimento, antes mesmo de entrar no universo escolar. A pedagoga Magda Soares exemplifica o conceito com as histórias ouvidas antes de dormir ou a fantasia que constrói a sequência narrativa de uma história oral com os pais, familiares e amigos, que resvala no contexto social do indivíduo, daí o conceito de leitura como uma ação do indivíduo social. O letramento emergente não se constitui da mesma forma para todas as crianças, o que as coloca em pontos de desenvolvimento leitor diverso ao adentrar no universo escolar, contexto que as influenciará no início de seu desenvolvimento como leitores críticos.

Desse modo, é fundamental que no início de sua trajetória escolar os estudantes sejam incentivados a mobilizar e desenvolver seu letramento emergente por meio de propostas lúdicas. Nesse ponto, há uma convergência entre os processos de alfabetização e letramento, que a pedagoga define como alfalettrar e que marca a passagem da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela esclarece que a alfabetização e o letramento são processos distintos: a alfabetização requer o domínio do código, da tecnologia de escrita, dos elementos gráficos, ortográficos, espaciais e notacionais, enquanto o letramento independe do domínio completo desses aspectos e ocorre por meio de práticas do mundo social a que os estudantes serão submetidos na escola, como estímulo ao aprendizado, que pressupõem leituras, organizações e práticas escritas diversas. Soares reforça que o letramento começa antes da alfabetização - uma vez que os estudantes já fazem parte do mundo letrado e vivenciam essas práticas antes de serem alfabetizados -, e que ele a auxilia. Portanto, a alfabetização ocorre tendo como ponto de partida o letramento. Na obra *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* autora elucida:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita."

SOARES, Magda. *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 27.

O conceito apresentado pela autora é aplicável também ao público da EJA, com a diferença essencial de que esses estudantes já estão cotidianamente imersos em diversas práticas sociais, em diferentes campos de atuação pessoal e profissional, que pressupõem a leitura e a escrita, e, por isso, apresentam um letramento emergente já inserido em experiências reais do mundo social. Esse contexto evidencia a abrangência do termo, que, por vezes, é empregado no plural para expressar sua complexidade.

11.2. O Manual do/a professor/a explicita as funções de professores/as e da comunidade escolar na realização de busca ativa para a formação de turmas na EJA, em especial nas turmas de alfabetização? (Anexo III - 7.1. b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apontam indiretamente a realização de busca ativa para a formação de turmas na EJA, em especial nas turmas de alfabetização, como se observa nas ocasiões: a) em uma citação de Carlos Brandão (2024) em que este defende um ensino coletivo entre professores e estudantes, considerando a alfabetização como um processo que envolve um diálogo constante, inclusive, com a comunidade, além de envolver uma pesquisa da realidade local sobre onde e quem serão as pessoas alfabetizadas, como se constata quando o autor afirma que se trata de "um método que se constrói a cada vez que ele é coletivamente usado dentro de um círculo de cultura de educadores-e-educandos. E o trabalho de construir o repertório dos símbolos da alfabetização já é o começo do trabalho de aprender. Por isso ele deve envolver um máximo de pessoas da comunidade, do lugar onde serão formadas uma ou mais turmas de alfabetizando. A ideia de uma ação dialogal entre educadores-e-educandos deve começar com uma prática de ação comum entre as pessoas do programa de alfabetização e as da comunidade" (MP, V1 e V2, p. XIX); b) na chamada busca ativa de jovens e adultos, "estratégia comumente executada por equipes gestoras e educadores, lideranças comunitárias e movimentos populares para a identificação, o contato e a mobilização de estudantes que se enquadram no perfil da EJA e que estão fora da escola" (MP, V1 e V2, p. XXV).

11.3. O Manual do/a professor/a apresenta estratégias procedimentais para avaliação diagnóstica, monitoramento de aprendizagens e em como planejar as aulas a partir desses diagnósticos? (Anexo III - 7.1, c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam estratégias procedimentais para a avaliação diagnóstica, como se observa em: a) os elementos que devem ter um instrumento adequado para a avaliação diagnóstica, por meio das considerações de Luckesi, o qual "explica que um instrumento adequado para a realização de avaliação diagnóstica deve: medir resultados de aprendizagem claramente definidos, que estejam em harmonia com os objetivos instrucionais; medir uma amostra adequada dos resultados de aprendizagem e o conteúdo da matéria incluída na instrução; conter os tipos de itens que são mais adequados para medir os resultados de aprendizagem desejados; ser planejado para se ajustar aos usos particulares a serem feitos dos resultados; ser construído tão fidedignos quanto possível e, em consequência, ser interpretado com cautela; ser utilizado para melhorar a aprendizagem do estudante e do sistema de ensino" (MP, V1 e V2, p. CXXII); b) a importância do mapeamento, da formação de agrupamentos produtivos que devem ocorrer de maneira intencional e que estejam relacionados às propostas didáticas do professor – instrumentos relevantes para o planejamento de aulas diagnósticas. É o que se lê em "Essa ação docente – o diagnóstico – deve ser constante, de modo que, antes da apresentação de novos conteúdos e da mobilização de novas habilidades, sejam identificados os saberes que os estudantes já dominam e aqueles que estão ainda em construção. Assim, a formação de agrupamentos produtivos deve ocorrer de maneira consciente e intencional, articulada aos objetivos específicos de cada proposição didática. A observação e o diagnóstico auxiliarão no mapeamento do nível de aprendizagem e dos estágios de escrita em que cada estudante da turma se encontra, fornecendo parâmetros para o agrupamento com vistas à recomposição de aprendizagens. Nesse sentido, cabe anotar as dificuldades dos estudantes para a retomada em pontos específicos de apresentação de conteúdos e para elaboração de atividades paralelas de recuperação de aprendizagem". (MP, V1 e V2, p. CIV).

11.4. O Manual do/a professor/a apresenta formas de organização do espaço da sala de aula para a promoção de aprendizagens para além do modelo enfileirado? (Anexo III - 7.1, d)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – recomendam que o espaço da sala de aula seja organizado além da disposição tradicional, com os estudantes enfileirados e o professor à frente. Propõem como alternativa metodológica que o professor apresente-se como mediador do processo de ensino-aprendizagem, organizando a sala de aula em outras configurações para que estudantes sintam-se acolhidos e motivados a interagir com seus colegas, como lê-se no capítulo 6.2, intitulado Organização do Espaço da Sala de Aula de EJA, mais precisamente na página CII, onde se lê que "A organização do espaço de uma sala de aula de EJA pode ser feita por meio de diversos arranjos possíveis, mas é aconselhável que a composição escolhida não siga a disposição tradicional, em que estudantes ficam enfileirados e o docente diante deles, em posição de destaque. A ruptura com o modelo tradicional traz embutida uma disposição docente para se colocar como mediador do processo de ensino-aprendizagem. O docente deve organizar então a sala de aula de forma a contribuir para que os estudantes sintam acolhidos e motivados a interagir de forma efetiva com os colegas". É também mencionado que a escolha do formato da sala de aula depende da intencionalidade pedagógica do professor. Ademais, os MP destacam que, sempre que possível, é interessante que sejam utilizadas áreas diversas do ambiente escolar, como laboratórios, salas de leitura ou mesmo o pátio, como se constata neste fragmento da página CII: "deve-se destacar que é sempre positiva a utilização de diferentes espaços da escola para a realização das aulas. Assim, a biblioteca, o laboratório de informática, as áreas externas permitidas ou mesmo o pátio se colocam como possíveis espaços de aprendizagem".

11.5. O Manual do/a professor/a disponibiliza/orienta subsídios para a autonomia de professores/as, possibilitando diferentes modos de apresentação e ordenação dos conteúdos? (Anexo III - 7.1, f)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – orientam subsídios para a autonomia dos professores, como se observa em relação a) às sugestões de diferentes estratégias que o docente pode escolher para trabalhar o conhecimento prévio dos estudantes, como questões mobilizadoras, discussões em grupos, entrevistas individuais, como se lê em "o docente pode lançar mão de estratégias diversificadas, como a proposição de questões mobilizadoras, as discussões em grupos, as entrevistas individuais, entre outras. Nesta obra, propõem-se diversas questões que se colocam como disparadoras de conhecimentos prévios, estimulando a autonomia do estudante. Nesse sentido, destacam-se as aberturas de módulo, por meio das quais se busca investigar o que os estudantes conhecem sobre o tema em foco. Esse levantamento é realizado com base na leitura do título e da imagem, que os estimula a compartilhar seus saberes a respeito dos objetos de conhecimento que serão apresentados na sequência" (MP, V1 e V2, p. XXXI); b) à liberdade do professor para seguir ou alterar as sugestões com relação ao tempo destinado à realização das seções iniciais e finais de cada módulo e no início de cada capítulo, como se constata em "Embora haja, nas seções iniciais e finais de cada módulo e no início de cada capítulo, uma sugestão de tempo destinado à realização dessas partes, é importante destacar que o professor poderá seguir essa sugestão ou alterá-la a depender do número geral de aulas que o componente tem por etapa, da avaliação do nível de aprendizagem de sua turma e das necessidades específicas de cada grupo". (MP, V1 e V2, p. VII).

11.6. O Manual do/a professor/a indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação da respectiva área de conhecimento com outras, inclusive, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo? (Anexo III - 7.1, e)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam uma proposta interdisciplinar na página CII, no subcapítulo 6.3, intitulado Possibilidades de Trabalho Interdisciplinar. Em tal subcapítulo, são oferecidas orientações teórico-metodológicas e de articulação na respectiva área de conhecimento em relação às outras áreas, como se lê em "Existem múltiplas ações que favorecem a abordagem interdisciplinar em sala de aula. Em geral, elas dizem respeito à maneira como o currículo é organizado, visto que, para que haja diálogo entre as áreas do conhecimento, a escolha de conteúdos deve ser pautada em temas relevantes da vida social. Realizada a escolha de um tema disparador, os estudantes vão refletir sobre os campos do conhecimento que o envolvem, podendo, assim, articular saberes interdisciplinares. Vale destacar que a interdisciplinaridade é um dos eixos organizadores desta obra, visto que todos os módulos são elaborados com base em temas organizadores". Os MP destacam que "Tanto o estudo das seções e suas subseções como o dos boxes, especialmente Arte e cultura e Para saber +, apresentam e articulam informações e pontos de vista sobre o tema central, favorecendo a ampliação da análise e da reflexão" (p. CII-CIII). Os MP sugerem como metodologia um planejamento pedagógico colaborativo que estabeleça diálogo entre os professores de diferentes componentes curriculares e áreas do saber, conforme se lê na página CIII: "pode haver um planejamento colaborativo, ou seja, estabelecer-se um diálogo entre professores de diferentes componentes e/ou áreas do saber em busca de abordagens que possibilitem a aproximação entre os objetos de conhecimento pertinentes. Caso isso não seja possível, o professor pode sugerir pontes entre informações e dados para análise ou, ainda, mediar conversas e discussões sobre os conhecimentos manifestados pelos estudantes". A questão da interdisciplinaridade também está contemplada teoricamente na página CIII, o que se dá por meio de apresentação de conceito e de citação de Ivani Fazenda, segundo a qual "a interdisciplinaridade em sala de aula refere-se à articulação entre os saberes das diferentes disciplinas, ação que exige do professor uma postura ou atitude diante do conhecimento que mostre que ele está aberto à construção do conhecimento pautada no diálogo". Assim, percebe-se que as orientações disponibilizadas pelos volumes podem tanto servir para um trabalho colaborativo com um professor de outro componente curricular quanto para um trabalho individual (MP, V1 e V2, p. CIII).

11.7. O Manual do/a professor/a demonstra ações práticas de trabalho interdisciplinar, oferecendo esclarecimentos sobre as bases teóricas e exemplos de trabalho com o material apresentado? (Anexo III - 7.1, g)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – demonstram ações práticas de trabalho interdisciplinar, apresentando bases teóricas e exemplos de como o professor pode intervir. Nos volumes, há o boxe Arte e cultura, que "oferece informações relacionadas ao tema tratado, a fim de disseminar tanto a cultura popular como a canônica e favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multissemióticos" (p. 6), e o boxe Para saber +, o qual apresenta "dicas para ampliação de repertório" (p. 7). Tais seções buscam dar conta de temas centrais que podem ser ampliados em uma perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, "os estudantes vão refletir sobre os campos do conhecimento que o envolvem, podendo, assim, articular saberes interdisciplinares" (p. CII). E isso será possível porque "todos os módulos são elaborados com base em temas organizadores" (p. CII), de modo que o docente possa tanto trabalhar colaborativamente com um colega de outro componente curricular quanto individualmente.

11.8. O Manual do/a professor/a oferece orientações claras e precisas de como ensinar estudantes de diferentes perfis da EJA a desenvolver conhecimentos científicos? (Anexo III - 7.1. h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

No capítulo 6, Planejamento, mais precisamente no subcapítulo 6.4, Estratégias didáticas para diferentes perfis de estudantes e distintos estágios de aprendizagem, nas páginas CIII e CIV, embasados no referencial teórico de David Johnson, Roger Johnson e Edyth Holubec, na obra *El aprendizaje cooperativo en el aula* os MP – V1 e V2 – oferecem orientações relativas ao desenvolvimento do conhecimento científico nos espaços geracionais da EJA, relacionando o desenvolvimento dos conteúdos e sua aplicação com a formação de vários grupos produtivos, salientando que, para que estes sejam realizados de forma mais eficaz, é necessária a avaliação diagnóstica realizada pelo professor. Tais orientações são constatáveis neste fragmento: "estudantes mais experientes podem facilitar a aprendizagem de pares menos experientes e diz respeito a uma organização intencional de estudantes em grupos heterogêneos quanto ao objeto de estudo em foco, porque existe entre eles uma zona de desenvolvimento proximal que possibilita um ponto de encontro entre seus saberes e impulsiona o avanço. Esse tipo de agrupamento favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Na seleção de trios de estudantes, por exemplo, em que um deles apresente pouco domínio de leitura, um segundo tenha mais facilidade e um terceiro tenha um nível intermediário, acredita-se que o mais proficiente possa compartilhar seus conhecimentos com os menos proficientes, os quais poderão aproveitar essa oportunidade para tirar dúvidas e consolidar novos conhecimentos. Para que esse trabalho seja desenvolvido, entretanto, outro pressuposto necessário é o do diagnóstico, feito pelo professor com base na observação do desempenho de seus estudantes em diferentes atividades". Os MP consideram que a formação de grupos produtivos diz respeito ao espaço geracional específico entre os estudantes da EJA e, quanto a esse ponto, os volumes também apresentam como referencial teórico a citação do livro *Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas*, das autoras Elizabeth G. Cohen e Rachel A. Lotan, dando suporte para a formação de salas de aulas equitativas, como se lê quando as autoras afirmam, na página CXII, que "o trabalho em grupo torna mais acessíveis as tarefas de aprendizagem para um número maior de alunos em salas de aula com grande diversidade de competências acadêmicas e proficiência linguística. O trabalho de grupo produtivo aumenta e aprofunda a oportunidade de aprender conteúdos e desenvolver a linguagem e, portanto, tem o potencial para formar salas de aula equitativas".

11.9. O Manual do/a professor/a apresenta procedimentos de acolhida, de estratégias didático-pedagógicas e de trabalho docente para se trabalhar com grupos de estudantes-trabalhadores, trabalhadores-estudantes e estudantes-estudantes? (Anexo III - 7.1. i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam estratégias gerais de agrupamentos entre estudantes-estudantes. É o que se observa nos seguintes casos: a) agrupamentos que estejam de acordo com o momento de aprendizagem de cada um dos estudantes, como se lê na página CXII – "o professor deve estar atento ao momento de aprendizagem de cada um dos estudantes e formar os agrupamentos de modo a compor estrategicamente colaborações entre os integrantes deles, segundo seus conhecimentos e suas habilidades"; e b) agrupamentos que estejam condizentes com as afinidades entre os estudantes, como se lê também na página CXII – "pode-se permitir que se agrupem de acordo com afinidades individuais prévias, como serem egressos de turmas nas quais já tenham estabelecido um convívio. Como estratégia de agrupamento por afinidades, existe também a possibilidade de usar critérios genéricos, como mês de nascimento, localização na sala de aula etc.". Para além dos casos supracitados, não se encontram nos volumes procedimentos de acolhida, de estratégias didático-pedagógicas e de trabalho docente específicos para estudantes-trabalhadores nem para trabalhadores-estudantes.

11.10. O Manual do/a professor/a oferece informações e encaminhamentos detalhados sobre as questões problemas, atividades, exercícios e vivências que são desenvolvidos na coleção, tirando o melhor proveito dessas práticas pedagógicas? (Anexo III - 7.1. j)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – oferecem detalhes em relação às atividades que serão trabalhadas, e isso se dá nas seções Atividade Comentada, Ampliação da Atividade e Orientação Didática, que sugerem, por exemplo, discussões; reflexões; rodas de conversa; análise dos conhecimentos prévios e de mundo dos estudantes sobre algum conteúdo específico ou sobre suas experiências; indicações de leituras extras e de sites (tanto para os professores quanto para os estudantes); recursos que podem ser utilizados em determinadas aulas; resolução de atividades; divisão de grupos para realização de atividades; sugestões de sistematização de algumas atividades; objetivos de aprendizagem que as seções/boxes se propõem, bem como os temas centrais dos capítulos. Um exemplo disso encontra-se em uma Orientação Didática que sugere ao professor maneiras de refletir com os estudantes sobre o cotidiano do amor, como se constata neste fragmento: "O objetivo desta subseção é promover uma reflexão sobre o cotidiano do amor. Daí ser fundamental que os estudantes relacionem a experiência relatada às próprias vivências. As atividades devem ser feitas em rodas de conversa. Nesse sentido, aconselha-se que os amigos possam trabalhar juntos, a fim de favorecer a confiança para compartilhar acontecimentos da vida familiar. Na subseção, retoma-se também a figura do narrador e comparam-se gêneros narrativos, com o objetivo de incentivar a discussão sobre a construção de narrativas ou a compreensão da história sob diferentes pontos de vista. Há também um quadro que deve ser preenchido coletivamente para sistematizar o conteúdo do capítulo" (MP, V1, p. 31).

11.11. O Manual do/a professor/a oferece orientações claras e precisas de como ensinar estudantes de diferentes perfis a desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas? (Anexo III - 7.1. k)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – oferecem orientações didáticas para que os docentes requeiram dos estudantes a produção de análises críticas, criativas e propositivas, embora nem sempre especifique o perfil dos alunos, sendo dada, na maioria dos casos, uma orientação voltada para todos os estudantes, como se observa em uma orientação mais geral sobre a produção escrita, quando é solicitado ao professor que "Leia as orientações com os estudantes e alerte-os para cada etapa de trabalho. Incentive-os a corrigir as produções uns dos outros, de modo a desenvolver um olhar crítico em relação aos textos em estudo" (MP, V1, p. 35). E, quando há uma orientação com especificação do perfil do estudante, ela se volta para os jovens, sem citar, por exemplo, os estudantes idosos, conforme comprova este fragmento: "O objetivo é proporcionar aos estudantes a reflexão sobre as ações comuns do mundo virtual, que por vezes são praticadas sem consciência crítica de suas consequências. Para os jovens, a prática das *selfies* é muito recorrente e bastante orgânica, por isso, é de extrema importância despertar neles o olhar crítico, de modo que possam avaliar tanto os pontos positivos quanto os negativos dessa prática" (MP, V1, p. 93).

11.12. O Manual do/a professor/a oferece orientações claras e precisas de como ensinar estudantes de diferentes perfis a argumentar (em textos orais e escritos)? (Anexo III - 7.1. l)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam orientações que ressaltam a importância de promover uma aprendizagem eficaz da argumentação, de contextualizar os temas, de realizar abordagens práticas e de estimular a reflexão crítica e a valorização da diversidade de opiniões nas modalidades oral e escrita. A seleção de gêneros textuais a serem produzidos dialoga com o interesse dos estudantes e reforça a busca por uma escrita ativa e participativa, como proposto pelos MP na página LI: "as propostas argumentativas da coleção, desenvolvidas especificamente para o ensino da EJA, permitem que os educadores capacitem os estudantes a desenvolver habilidades comunicativas essenciais para uma participação ativa na sociedade, que privilegia a interação humana, as ações cidadãs e da vida em comunidade, contribuindo também para a inserção desses estudantes no mercado de trabalho". Quanto à produção argumentativa na modalidade oral, há um subcapítulo, o 4.5 (página XLVII), totalmente voltado a tratar na EJA da oralidade e da sua relação com a argumentação. Nesse sentido, cabe ressaltar, na página XLIX, a citação à Luana Marques e à Francisca Alves quando estas afirmam que o "papel da oralidade vai muito além de trabalhar a fala no contexto do cotidiano do estudante, os objetivos também devem se voltar para desenvolver nesta sua capacidade de argumentação, persuasão, fazendo com que ele seja capaz de debater e defender seu ponto de vista". Ademais, o item 4.5.2 (página L) prioriza o aprendizado da argumentação na EJA, como se lê neste fragmento: "Em um contexto em que a capacidade de se comunicar efetivamente é cada vez mais valorizada, dominar a arte da argumentação se torna uma ferramenta poderosa para enfrentar desafios pessoais, profissionais e sociais. Aprendendo a articular e defender pontos de vista, os estudantes da EJA fortalecem a autoconfiança e a capacidade de se fazer ouvir em diferentes contextos e situações". Dessa forma, os MP contemplam o ensino e a relevância da argumentação, dispoem de orientações para o êxito da proposta.

1113. O Manual do/a professor/a oferece orientações claras e precisas de como ensinar estudantes de diferentes perfis a inferir (em textos orais e escritos)? (Anexo III - 7.1, m)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam orientações gerais sobre como ensinar os estudantes a inferir em textos orais e escritos, sem especificar seu perfil, como se observa a) em uma atividade comentada (MP, V1, p. 83), a qual sugere ao docente que explore os elementos da imagem em questão a fim de que os estudantes inferam se tratar de um suporte, como se lê no fragmento: "Mesmo que os estudantes não conheçam o mecanismo de funcionamento dos óculos de realidade virtual, explore os elementos da imagem para que eles possam inferir se tratar de um suporte que permite a visualização de uma imagem tal como ela é na realidade"; b) em outra atividade comentada, é sugerido que os alunos inferam significados de palavras em dicionários (MP, V2, p. 68), conforme trecho: "É possível consultar o glossário apresentado, depreender o sentido por meio do contexto, analisar a composição da palavra para inferir seu sentido e procurar pelas acepções da palavra em um dicionário e detectar nelas o sentido que o texto aborda. Use com os estudantes o exemplo da palavra copista, que, embora não seja comum atualmente, pode ter seu sentido depreendido da própria palavra: uma pessoa que copia". Os exemplos supracitados demonstram que os volumes abordam trabalhos voltados à inferência, mas não explicitam os perfis dos estudantes aos quais essas atividades são destinadas.

1114. O Manual do/a professor/a propõe atividades que estimulem, por meio de interação, o reconhecimento das diferenças e o convívio social no ambiente de sala de aula e na sociedade em geral (família, comunidade escolar, associações, mundo do trabalho etc)? (Anexo III - 7.1, n)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam atividades para que, por meio da interação, os alunos aprendam a importância das diferenças e do convívio social no ambiente da sala de aula e na sociedade em geral. Por exemplo, no (MP, V1, p. 29), há uma atividade comentada que sugere ao professor mediar, em uma discussão, a temática do racismo. Depois, é sugerido que o docente faça uma sistematização sobre a questão, apontando-a como um crime, apresentando casos recentes de racismo e motivando os estudantes a denunciar esses atos. Ademais, no subcapítulo 4.9 (página LXVIII), Escola democrática, destaca-se que na "sala de aula da EJA, em que há um público diverso, que vai de adolescentes a adultos e idosos, justifica-se com mais veemência a implementação da escola democrática, já que ela favorece o compartilhamento de diferentes experiências de vida e aprendizado. Sob essa perspectiva, faz-se necessário o uso de estratégias e práticas eficazes para o desenvolvimento da cultura da democracia em sala de aula" (p. LXVIII).

1115. O Manual do/a professor/a propõe diferentes atividades que promovam o combate aos diversos tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e violência contra a mulher? (Anexo III - 7.1, o)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – propõem diferentes atividades/estratégias em prol do combate aos diversos tipos de violência. Nas páginas CX e CXI, há um quadro que aponta diferentes tipos de violência, estratégias para sua erradicação e a descrição, com sugestões de atividades, regras de conduta, projetos, mentorias, etc. (MP, V1 e V2, p. CXI). Especificamente sobre *bullying*, na página CX, menciona-se a "Elaboração de projeto anti-bullying", como se constata no trecho: "Desenvolver projetos coletivos para o combate e a prevenção do *bullying* e do *cyberbullying*, com campanhas de sensibilização e protocolos pactuados coletivamente para lidar com essas práticas, para além das sanções legais". Quanto à violência contra as mulheres, há atividades que promovem os direitos humanos e os direitos das mulheres. No "Para saber +" da página 73 do LE (MP, V1, p. 73), é mencionada a Lei Maria da Penha como legislação de que dispõe a sociedade brasileira para combater as violências praticadas contra as mulheres, conforme fragmento: "A sociedade brasileira dispõe de leis contra esses crimes: A Lei n. 11.340, conhecida como Maria da Penha, protege a mulher contra violência".

1116. O Manual do/a professor/a propõe diferentes atividades que promovam a saúde mental dos/as estudantes? (Anexo III - 7.1, p)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – propõem diferentes atividades que façam com que os estudantes reflitam sobre a importância da saúde mental e de a preservarem: a) No MP, V1, página 77 (letra f), há uma sugestão de atividade comentada que busca refletir acerca dos impactos nocivos das notícias falsas, sendo um deles o comprometimento da saúde mental das vítimas, conforme se lê no trecho: "O repasse de notícias falsas pode difamar e até ferir uma pessoa, trazendo sérias consequências para a saúde mental e a integridade física dela, caso aqueles que receberam e acreditaram nessas notícias se revoltam e resolvam agredi-la"; b) No MP, V2, página 26 (Orientação didática), os estudantes são motivados a expressar diferentes pontos de vista sobre a temática e a refletir sobre a saúde mental de pessoas que fazem parte do seu convívio social, como se constata neste fragmento: "Em relação à temática, são apresentados textos sobre a saúde mental de crianças em contextos de superexposição ao mundo virtual. Além disso, os estudantes serão convidados a refletir sobre realidades diversas que fazem parte do mundo em que vivem e que requerem o cuidado com o próximo".

1117. O Manual do/a professor/a problematiza para a necessidade de se promover a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade? (Anexo III - 7.1, q)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – problematizam para a necessidade de se promover a cultura da paz na comunidade escolar e na sociedade, trazendo, por exemplo, um tópico teórico-metodológico sobre o tema. Nele se discute como o assunto é abordado na coleção (MP, V1 e V2, p. LXXII), conforme se constata neste trecho: "Para colaborar com essa cultura, a maioria das atividades e discussões que compõem os dois volumes desta coleção é permeada pelos valores atinentes a ela. Para citar apenas alguns exemplos: todo o Módulo 2 do Volume II, que é dedicado à questão dos direitos e deveres em prol da liberdade, com destaque para a seção A língua da gente do Capítulo 1, em que se propõe a discussão do tema da liberdade de expressão em oposição ao discurso de ódio; a seção Ler e relacionar do Capítulo 1 do Módulo 3 do Volume II, em que se trabalha o tema do bom convívio social e a questão da empatia; e a seção Ler e compreender do Capítulo 1 do Módulo 4 do Volume II, com dicas para uma comunicação assertiva, seguidas de uma atividade sobre comunicação não violenta". Ademais, pode-se observar como a abordagem prática desse conteúdo com os estudantes é sugerida no V2 (p. 47), em que são apontados museus e diferentes espaços religiosos como lugares que promovem a paz, destacando a necessidade do acolhimento de diferentes crenças e culturas: "Discuta com os estudantes a relevância da existência de espaços coletivos na busca do bem-estar. Reflita com eles sobre alguns exemplos desses espaços, como museus, templos, igrejas, terreiros e centros de meditação, para a promoção da paz. É fundamental que todos reconheçam que há diferentes caminhos para alcançar o bem-estar e que todos esses lugares podem ser espaço de reunião, acolhimento e compartilhamento de experiências e, por isso, devem ser respeitados em sua diversidade.

Em roda de conversa, discuta as questões, estimulando a empatia e o acolhimento de diferentes crenças e culturas". Cabe destacar, ainda, que o subcapítulo 4.10 trata do tema sobre a cultura da paz e faz um retrospecto histórico desse movimento internacional, mencionando que a escola é um dos meios mais eficazes para a promoção dessa cultura, como se lê em "A escola, portanto, é um dos meios mais eficientes na promoção da Cultura de Paz, pois forma os estudantes para o desenvolvimento desses comportamentos" (MP, V1 e 2, p. LXXII).

1118. O Manual do/a professor/a problematiza para os riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física de estudantes, professores/as e demais pessoas envolvidas no processo educacional? (Anexo III - 7.1, r)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – problematizam parcialmente para os riscos na realização de atividades e dos experimentos propostos. Com vistas à convivência democrática e de paz na escola, há nos MP V1 e V2 (p. CX e CXI), um quadro em que são abordados os tipos de violência, as estratégias para combatê-las e a descrição, como se lê na descrição para a estratégia "Mediação de conflitos": "Usar técnicas de comunicação não violenta para resolver disputas e prevenir agressões físicas. Essa mediação pode contar com estratégias de comunicação dos sentimentos para cooperação e instituição de ações que sejam resultado de acordos entre os envolvidos" (p. CX). Entretanto, os MP não apresentam estratégias específicas e voltadas para garantir a integridade física dos agentes envolvidos (professores, estudantes e outros) na realização de propostas pedagógicas.

1119. O Manual do/a professor/a estimula e problematiza, de forma recorrente, o pluralismo de ideias, o pensamento crítico e a investigação científica junto da proposta de educação midiática? (Anexo III - 7.1, s)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

No subcapítulo 4.4, Análise crítica e educação midiática (V1 e V2, da página XLIV até a página XLVI), é abordada a importância da educação midiática e do fomento do desenvolvimento da criticidade, do pluralismo de ideias e da investigação científica dos estudantes enquanto consumidores dos conteúdos de diferentes mídias, impressas ou digitais, de modo a fortalecer a autonomia dos estudantes na expressão de suas opiniões, como se lê neste fragmento: "Diante dos desafios enfrentados pela EJA, a educação midiática é um dos pontos a serem cuidados com mais afinco, já que, independentemente do diversificado perfil demográfico dos estudantes dessa modalidade, é necessário um letramento que leve todos eles à compreensão das especificidades das diferentes mídias que circulam atualmente na sociedade, de modo a poder identificá-las e a refletir sobre seu impacto no comportamento humano" (p. XLIV). Ademais, os volumes da coleção, por seu caráter interdisciplinar e por suas temáticas, incentivam o uso das ferramentas digitais e a leitura em suportes virtuais com vistas ao desenvolvimento da percepção crítica dos estudantes. A seção Letramento Digital, por exemplo, objetiva promover a inclusão dos estudantes em contextos amplos de atuação, como destacam os MP na página XLVI: "na seção Letramento digital, busca-se promover a inclusão desses estudantes em contextos amplos de atuação, nos quais deve prevalecer o pluralismo de ideias, a abertura para a descoberta de novos conhecimentos – no campo da pesquisa científica ou da arte – e a criticidade diante das informações que se apresentam ao longo do processo comunicativo". Na página 21, Volume I do Manual do Professor, encontra-se, por exemplo, uma abordagem sobre o impacto do uso excessivo do telefone celular. "Dado o caráter das redes sociais, essa conversa é importante para despertar a consciência dos estudantes sobre as consequências da divulgação de dados pessoais na internet".

1120. O Manual do/a professor/a apresenta coerência com o desenvolvimento etário, intelectual, cognitivo e histórico-social dos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos, inserindo os idosos? (Anexo III - 7.1, t)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

O Manual do/a professor/a apresenta, parcialmente, coerência com o desenvolvimento etário, intelectual, cognitivo e histórico-social dos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos, inserindo os idosos (Anexo III - 7.1, t).

Apontando questões teórico-metodológicas sobre a importância de se considerar a diversidade dos estudantes, o que é proposto nos MP - V1 e V2 – impõe o professor a refletir sobre essa diversidade, e isso se dá por meio de questões específicas nas orientações didáticas, nas atividades comentadas, na ampliação da atividade, etc.

Na coleção, existe uma seção chamada Letramento digital. Por seu teor transversal, os conteúdos abordados em tal seção, como também ocorre em outras, tendem a dialogar muito especialmente com estudantes da EJA, haja vista o uso diário que muitos fazem das tecnologias da comunicação e da informação, independentemente da idade. Jovens e adultos, em sua maioria, valem-se de inúmeros recursos tecnológicos com vistas a encontrar entretenimento e diversão. Nesse sentido, o LE, V1, na página 163, apresenta uma atividade que envolve o acesso a músicas por meio de um aplicativo para celular, sem deixar de alertar os estudantes para seu caráter comercial: "Os aplicativos de música contêm esse caráter híbrido, entre gratuidade e compra; por isso, é preciso atenção ao utilizá-lo caso não deseje adquirir a versão *pay*. De todo modo, na versão gratuita, é permitido que músicas diversas de seu repositório sejam adicionadas a uma lista de reprodução, à escolha do usuário". Na sequência, é informado como criar uma *playlist*, o que, além de letrar digitalmente, promove a inclusão digital, como se lê a seguir: "Para adicionar músicas a uma *playlist*, é preciso fazer o passo a passo apresentado a seguir. Para exemplificar, considere a intenção de adicionar a música "Brisa", da cantora Iza, a uma nova *playlist* que você quer criar" (LE, V1, p. 164).

Cabe destacar também que, no LE, V1 (p. 26), na seção Ler e relacionar, há uma atividade a partir da obra *Memórias e sociedade: lembranças de velhos*, de Ecléa Bosi, que objetiva valorizar as pessoas idosas e seu papel na sociedade: "Você vai ler adiante o relato de vida de dona Risoleta, concedido a Ecléa Bosi, que recolheu memórias de pessoas que, no momento da entrevista (na década de 1970), tinham mais de 70 anos e residiam em São Paulo (SP), para organizar um livro chamado *Memórias e sociedade: lembranças de velhos*. Antes da leitura, discuta algumas questões com os colegas.

a) Em sua opinião, uma narrativa de memória sobre a própria vida pode ser totalmente fiel aos acontecimentos? Explique.

b) Que formas de amar é provável que estejam presentes no relato de uma mulher de mais de 70 anos?

c) Considerando o título do livro, por que as "lembranças de velhos" podem ser associadas às memórias da sociedade?

d) De que modo as experiências de uma pessoa com mais idade podem ensinar sobre o amor?"

Nessa seleção de texto e em sua proposta de abordagem, percebe-se o devido fomento à reflexão dos estudantes acerca dos idosos e de suas contribuições para com todos.

Torna-se relevante lembrar que, no capítulo 4.1 dos MP, V1 e V2, "Pressupostos contextuais da EJA e escolhas da coleção", destaca-se que a coletânea, a fim de estar em conformidade com os documentos oficiais, utiliza a nomenclatura Educação de Jovens e Adultos; entretanto, ressalta a importância da inclusão dos idosos no termo, como lemos precisamente em "Vale observar que, para estar em conformidade com os documentos oficiais, esta coleção adota a expressão Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, ética e pragmaticamente, seus autores endossam a posição defendida por Cobucci e Machado (2023, p. 8) quanto à inclusão do termo Idoso e à subsequente alteração para o uso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na designação oficial dessa modalidade educacional, para assim 'promover a igualdade de oportunidades, o que pode ajudar a combater e evitar preconceitos e estereótipos'" (MP, V1 e V2, p. XXVIII).

A coletânea ainda cita o parecer do Conselho Nacional de Educação do dia 10 de maio de 2000, emitido pelo MEC: "A EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações. Por exemplo, o Brasil também vai conhecendo uma elevação maior da expectativa de vida por parte de segmentos de sua população. Os brasileiros estão vivendo mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de brasileiros com mais de 60 anos estará na faixa dos 30 milhões nas primeiras décadas do milênio. É verdade que são situações não generalizáveis devido à baixa renda percebida e o pequeno valor de muitas aposentadorias. A esta realidade promissora e problemática ao mesmo tempo, se acrescenta, por vezes, a falta de opções para as pessoas da terceira idade poderem desenvolver seu potencial e suas experiências vividas. A consciência da importância do idoso para a família e para a sociedade ainda está por se generalizar" (MP, V1 e V2, p. XXIX).

Como se constata, de maneira geral, há uma preocupação da coletânea em mencionar e inserir os idosos, buscando, assim, coerência com o desenvolvimento etário, intelectual, cognitivo e histórico-social desse público. Contudo, encontra-se uma exceção a isso em uma atividade que tem como texto a ser analisado uma reportagem cujo título é "Idosa de 101 anos que viralizou na web por entregar currículo ganha [...] presente: 'Muito feliz, diz bisneta'. No conteúdo da reportagem, vemos que "Apesar do desejo de trabalhar no escritório da empresa e fazer alguma coisa diferente, a dona Maria e a família esclarecem que o currículo foi só uma brincadeira. Dona Maria trabalhou na roça desde os 9 anos e não sabe escrever" (MP e LE, V2, p. 160). Há na reportagem, também, a fotografia da idosa em questão segurando seu currículo com informações que não condizem com a realidade. A atividade tem como proposta fazer o estudante refletir sobre os elementos que compõem um currículo e a importância de cada um deles para concorrer a uma vaga no mundo de trabalho. Após a reportagem, vemos as questões propostas ao estudante: "a) O objetivo que consta no currículo não é o mesmo que dona Maria informa à repórter. Explique a diferença entre eles. b) A escolaridade registrada no currículo também não coincide com a que é informada. Qual é a diferença e por que foi inserida uma informação diferente no currículo? c) A experiência de dona Maria está de acordo com o que ela pretende na empresa? Justifique. d) O que teria levado a família a escrever um currículo de brincadeira para dona Maria e autorizado sua publicação nas redes sociais? e) Em sua opinião, é adequado a uma senhora de 101 anos retornar ao mercado de trabalho? Justifique sua resposta" (MP e LE, V2, p. 161). A Atividade Comentada, na mesma página, ainda problematiza, no comentário, a questão "e": "e) Resposta pessoal. Problematize com os estudantes o direito previdenciário e a importância de os idosos poderem contar com a aposentadoria para conseguir se sustentar sem precisar retornar ao mercado de trabalho" (MP e LE, V2, p. 161).

Embora as questões propostas no LE, V2, página 161, busquem, de certa forma, problematizar a exposição da idosa nesse caso, isso não foi feito com a devida profundidade: "d) O que teria levado a família a escrever um currículo de brincadeira para dona Maria e autorizado sua publicação nas redes sociais? e) Em sua opinião, é adequado a uma senhora de 101 anos retornar ao mercado de trabalho?". Nota-se que a palavra "brincadeira" não recebeu nenhuma contextualização.

Na era da hiperconectividade, é sabido que se torna difícil delimitar o que seria uma "brincadeira" e o que seria uma informação falsa – como as que constituem as chamadas *fake news*. Soma-se a isso a exposição da pessoa idosa: "ela queria trabalhar para comprar as coisas que gosta sem depender dos familiares. Ai sua família teve a ideia de fazer o currículo como forma de brincadeira. [...] Apesar do desejo de trabalhar no escritório da empresa e fazer alguma coisa diferente, a dona Maria e a família esclarecem que o currículo foi só uma brincadeira. Dona Maria trabalhou na roça desde os 9 anos e não sabe escrever" (LE, V2, p. 160).

Ratifica-se que a escolha por essa reportagem, como é perceptível, acarreta em alguns problemas: primeiramente, trata-se de uma idosa com currículo falso enviado ao setor de recursos humanos de uma empresa como uma "brincadeira". Em segundo lugar, é constatável também que a reportagem explora o fato como jocoso, já que a idosa havia-se candidatado a uma vaga de trabalho mentindo no currículo – a matéria destaca sua idade avançada e seu analfabetismo, fatores abordados com exotismo. Embora a intenção da família, da reportagem e da coletânea não tenha sido explicitamente expor a idosa, isso não foi devidamente contextualizado na coleção. Ademais, é notável que, no caso de uma atividade que visa a abordar elementos que compõem um currículo, todas as problematizações necessárias não poderiam ser adequadamente tratadas, uma vez que o currículo escolhido como exemplo pela coleção não reflete a verdade, o que gera um desencaixe.

Além disso, em uma Orientação didática do MP, V2, é sugerido aos professores que "mostre com a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades" (p. 160), estratégia essa que tangencia o etarismo. Por isso, torna-se importante ressaltar que não se pode aceitar que a idade seja compreendida como um problema e que por tal motivo ela deveria ser escondida. Mostrar a idade no currículo, pelo contrário, pode sim ser um fator positivo por demonstrar experiência e maturidade, qualidades valorosas em diversos contextos profissionais no mundo do trabalho. Assim, para que se combata qualquer tipo de preconceito, é adequado que a coleção deixe de sugerir que os estudantes omitam sua idade no currículo, como também acontece em uma caixa explicativa que se encontra na página 161 (MP e LE, V2): "A não inclusão tem como objetivo motivar o recrutador a realizar a seleção com base nas características profissionais e formativas do candidato, retirando o foco da aparência ou da idade".

1121. O Manual do/a professor/a disponibiliza e orienta estratégias pedagógicas para trabalhos com educandos/as com dificuldades de aprendizagem voltadas à escrita e à leitura? (Anexo III - 7.1, u)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

O MP - V1 - disponibiliza e orienta parcialmente estratégias pedagógicas para trabalhos com estudantes com dificuldades de aprendizagem voltadas à escrita e à leitura. Isso é observado em uma orientação didática que sugere que, pelo fato de possivelmente haver estudantes sem proficiência leitora, é interessante que as leituras do módulo sejam realizadas em rodas de conversa (MP, V1, p. 18), como se lê neste trecho: "é possível que ainda haja estudantes sem fluência leitora, daí a sugestão de que as leituras do módulo sejam realizadas em roda de conversa; desse modo, é possível estimular relações de cooperação e empatia no grupo. Incentive os mais tímidos a se manifestarem e os mais proficientes a colaborar ativamente na leitura oral de trechos do texto ou de respostas das atividades". Tal exemplo demonstra que as dificuldades de aprendizagem foram tangenciadas, ou seja, não foram tratadas de forma específica. Como se percebe na análise de ambos os volumes, as atividades são mais gerais de leitura, não especificando as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, ainda que elas sejam mencionadas, conforme fragmento na página CII: "os jovens, adultos e idosos que retornam às salas de aula, muitas vezes, demonstram uma baixa autoestima decorrente das dificuldades de aprendizagem e/ou dos diferentes fatores que impediram que frequentassem a educação regular". Os MP consideram relevante a atenção voltada a estudantes com dificuldades de aprendizagem, como se lê na página CIII: "é preciso contemplar educandos com dificuldades de aprendizagem com atividades voltadas à escrita e à leitura, para garantir seu desenvolvimento intelectual e cognitivo em cada uma dessas etapas". No entanto, para "atender a essa complexa diversidade, sugere-se que as propostas da coleção sejam aplicadas por meio da formação de agrupamentos produtivos" (V1 e V2, p. CIII), sem apresentar atividades específicas para além da referida metodologia. Com relação à escrita, as atividades são genéricas, atendo-se para a apropriação de determinados gêneros textuais, mas que não apontam explicitamente as dificuldades de escrita dos estudantes, como se observa em uma orientação didática cujo foco é a escrita de um currículo (MP, V2, p. 160): "Além da proposta escrita, os estudantes terão contato com a circulação de currículos em redes sociais específicas para essa finalidade, o que amplia sua compreensão sobre a complexidade e a abrangência da tecnologia aplicada também sobre a busca por oportunidades de trabalho".

11.22. O Manual do/a professor/a apresenta subsídios orientadores para a concepção de cada área de conhecimento como possibilidade de resolução de problemas cotidianos e leitura de mundo e da palavra complexa e reflexiva? (Anexo III - 7.1, v)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Os MP - V1 - subsidiam e orientam para cada área de conhecimento como possibilidade de resolução de problemas cotidianos e leitura de mundo e da palavra complexa e reflexiva, e isso se dá porque apresentam como parâmetro a pedagogia dos letramentos na abordagem crítica, com foco em quatro dimensões expostas no quadro da página XXXV. Essas quatro dimensões consistem em: 1) "Os conteúdos do conhecimento de letramentos: Orientação crítica para o mundo; aprendendo sobre diferenças de linguagem, poder, cultura popular e novas mídias"; 2) "A organização do currículo dos letramentos: Apoio à agência da aprendiz; foco no propósito de construção de significados"; 3) "Aprendizes praticando letramentos: Envolvimento com questões do mundo real; experiências de cidadania ativa; criação de textos que se engajem no mundo"; 4) "As relações sociais da aprendizagem de letramentos: Usando letramentos para assumir o controle sobre as condições da própria vida; ser um criador de significado adepto também das novas mídias". Na mesma página, abaixo do quadro, destaca-se que "Todas essas estratégias se contrapõem ao que Paulo Freire chamou de educação *bancária*, modelo que se fundamenta na mera transmissão de conhecimento" e que é fundamental "o espaço das metodologias ativas, práticas educativas que têm por objetivo colocar o estudante em *estado de mobilização*" (p. XXXV).

11.23. O Manual do/a professor/a contém a visão geral da proposta desenvolvida no livro do/a estudante, apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica e a maneira pela qual são desenvolvidos os objetos de conhecimento? (Anexo III - 7.1, w)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Os MP - V1 e V2 - contêm a visão geral da proposta desenvolvida no LE, apresentando: a) a compatibilidade da opção teórico-metodológica, considerando o público específico da EJA, além da conformidade com os documentos oficiais, da seleção de conteúdos e das propostas didáticas, como é defendido no item 4.1. Pressupostos contextuais da EJA e escolhas da coleção, como se lê no MP, V1, página XXVIII: "A definição das diretrizes teórico-metodológicas desta coleção levou em conta as especificidades do público da EJA presentes no segundo segmento da modalidade: estudantes com no mínimo 15 anos, já alfabetizados. Vale observar que, para estar em conformidade com os documentos oficiais, esta coleção adota a expressão Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, ética e pragmaticamente, seus autores endossam a posição defendida por Cobucci e Machado (2023, p. 8) quanto à inclusão do termo Idoso e à subsequente alteração para o uso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na designação oficial dessa modalidade educacional, para assim "promover a igualdade de oportunidades, o que pode ajudar a combater e evitar preconceitos e estereótipos"; b) a maneira pela qual são desenvolvidos os objetos de conhecimento, ao citar, por exemplo, a ZDP (MP, V1 e V2, p. XXXI), como se lê neste fragmento: "Nesta coleção, a ZDP se materializa de modo recorrente nas propostas e nos conteúdos selecionados. Consideram-se o conhecimento de mundo dos estudantes e suas práticas sociais como pontos de partida para o desenvolvimento potencial. Já a apresentação de propostas e conteúdos que se relacionam com essas práticas e ampliam o leque de possibilidades para formas de participação no mundo letrado, ainda não acessadas por eles, constituem a ZDP, uma vez que representam aprendizagens significativas para os estudantes da EJA".

11.24. O Manual do/a professor/a propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo a análise de professores/as de seu local de fala e de suas interações com os/as estudantes e demais profissionais da escola? (Anexo III - 7.1, x)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Os MP - V1 e V2 - propiciam a reflexão sobre a prática docente, favorecendo: a) análise de professores de seu lugar de fala, como se observa nos textos introdutórios sobre o papel do professor, conforme se lê neste fragmento: "Sob a perspectiva do método Paulo Freire no contexto dos movimentos populares que emergiram no Brasil entre o fim da década de 1950 e o início da década de 1960, é preciso destacar que o trabalho desenvolvido por esse educador foi essencial para o estabelecimento das bases sobre as quais se fundamenta a abordagem metodológica que se espera para a EJA. Entre essas bases, destacam-se a importância da participação do estudante no processo de ensino-aprendizagem e o combate à ideia de que o educador é o único detentor do saber. Ao teorizar esse pensamento, Paulo Freire classificou de "bancária" a linha de educação que concebe o professor como "dono" do conhecimento e os estudantes como aqueles que o recebem, em uma relação unilateral. Segundo ele, esse modelo de transferência de conhecimentos se assemelha ao ato de depositar algum valor em um fundo passivo. Nesse sentido, o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem caberia somente ao educador, restando ao estudante a posição passiva de quem apenas recebe. Paulo Freire, ao contrário desse modelo, propõe a "educação libertadora", que tem como princípio fundador o reconhecimento da dialogicidade como ponto de partida da aprendizagem (MP V1 e V2, páginas XXV e XXVI); b) interação com os estudantes, em que o docente é levado a refletir sobre a importância de "guiar as reflexões, orientando os estudantes a debater, criticar e a se perceberem como atores implicados nos processos democráticos da comunidade na qual estão inseridos" (MP, V1 e V2, p. LXIX). Entretanto, não foi encontrada na coleção a relação dos professores com os demais profissionais da escola, exceto quando é dada a sugestão de um trabalho interdisciplinar com outros professores, como se constata em "pode haver um planejamento colaborativo, ou seja, estabelecer-se um diálogo entre professores de diferentes componentes e/ou áreas do saber em busca de abordagens que possibilitem a aproximação entre os objetos de conhecimento pertinentes" (MP, V1 e V2, p. CIII).

11.25. O Manual do/a professor/a oferece informações detalhadas para que professores/as compreendam a organização da coleção? (Anexo III - 7.1, y)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Os MP - V1 e V2 - oferecem informações detalhadas para que os professores compreendam a organização da coleção. Isso é claramente demonstrado no capítulo 1, denominado Organização da obra, presente em ambos os volumes, como se lê na página VI: "A coleção é composta de dois volumes reutilizáveis destinados a estudantes (Livro do Estudante) e dois volumes reutilizáveis destinados a professores (Manual do Professor). Cada volume é dividido em quatro módulos compostos de dois capítulos cada um. Assim, a obra contém, no total, oito módulos e dezesseis capítulos destinados às etapas correspondentes aos anos finais do Ensino Fundamental". O capítulo 1 apresenta ainda o conteúdo do Livro do Estudante (LE) e do Manual do Professor (MP), como é possível constatar neste trecho extraído da página VI: "O conteúdo do Livro do Estudante (LE) é construído por meio de textos autorais, com apoio de textos de terceiros, com vistas ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de leitura, escrita e oralidade, bem como de letramentos diversos, em que se inclui o digital. As seções e os boxes que compõem os capítulos propõem práticas didáticas específicas, explicitadas adiante. O Manual do Professor (MP) é composto de uma parte comum aos dois volumes, que trata dos aspectos teórico-metodológicos da coleção, e de uma parte específica para cada volume, que oferece ao professor orientações didáticas para o uso do material, respostas e atividades complementares".

11.26. O Manual do/a professor/a vincula-se de forma coerente com os materiais voltados para os/as estudantes, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e discentes? (Anexo III - 7.1, z)

Sim **Sim, parcialmente** Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – vinculam-se de forma coerente com os materiais voltados para os estudantes, como se observa na orientação didática, nas sugestões de vídeos, de *podcasts*, de *links*, entre outros que estão diretamente relacionadas ao LE, apontando estratégias para que o docente explore tanto o material quanto outros recursos e materiais extras. Como exemplo, temos sugestões comentadas de dois vídeos sobre entrevistas de emprego e, posteriormente, uma sugestão para que o professor peça aos alunos que os comparem (MP, V1, p. LXVII), como se constata no trecho: "os estudantes podem ler, em duplas formadas por afinidades com relação aos anseios profissionais, o texto 'Como se preparar para uma entrevista de emprego e se sentir mais seguro', de autoria da equipe do Senac do RS, e discuti-lo, buscando aprofundar-se nas estratégias das entrevistas de emprego. Em seguida, podem assistir aos seguintes vídeos: SENAC MINAS. Fui chamado para a entrevista, mas como responder as perguntas? Por Bel Vazquez. YouTube: Senac Minas, 2021. Disponível em: [livro.page/_G25_EJALPTVGP29](https://www.youtube.com/watch?v=G25_EJALPTVGP29). Acesso em: 12 maio de 2024. Nesse vídeo, uma especialista em RH dá orientações sobre a preparação técnica e emocional para entrevistas de emprego. SENAC RN. 4 dicas para entrevistas de emprego. YouTube: Senac RN, 2024. Disponível em: [livro.page/_G25_EJALPTVGP30](https://www.youtube.com/watch?v=G25_EJALPTVGP30). Acesso em: 12 maio 2024. Esse vídeo traz recomendações sintéticas e consistentes para um bom desempenho em entrevistas de emprego. Para encerrar, os estudantes devem ser convidados a compartilhar semelhanças e diferenças nas percepções do texto e dos vídeos, a fim de que todos possam construir uma visão geral do processo de entrevistas de emprego".

1.127. O Manual do/a professor/a apresenta sugestões de cronogramas (trimestral e/ou semestral)? (Anexo III - 7.1, aa)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam, no subcapítulo 6.1, nas páginas C e CI, um cronograma geral, em forma de quadro, informando o que precisa ser trabalhado em cada volume, módulo e capítulo e apresentando os números de aulas previstas. É ressaltado que esse cronograma é flexível, podendo e devendo ser alterado, em virtude de diferentes perfis de turma, como se lê neste trecho: "As sugestões de tempo didático destinado ao trabalho com as partes que compõem esta obra, indicadas a seguir, podem e devem ser modificadas, a depender do perfil da turma, conjugado com o efeito mobilizador e de aderência do tema e com o grau de aprofundamento específico gerado em cada um dos contextos reais e singulares em que elas serão aplicadas" (MP, V1 e V2, p. C e CI). Os quadros com cronogramas, com sugestões de tempo didático destinado ao trabalho para as "Etapas 5 e 6" (páginas C e CI) e para as "Etapas 7 e 8" (página CI) colaboram para o planejamento docente. No entanto, não há outra sugestão além da divisão semestral dos conteúdos, como se constata, na página VIII do MP 1 e do MP 2, haja vista o quadro criado para a divisão das aulas para o Volume I e para o Volume II.

1.128. O Manual do/a professor/a apresenta propostas de avaliação condizentes com as características da coleção didática, tanto de caráter formativo-pedagógico quanto na preparação para exames de larga escala? (Anexo III - 7.1, bb)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – apresentam diferentes propostas de avaliação, como se constata em: a) avaliação com caráter formativo-pedagógico: na página 37 (MP V1), há uma orientação didática sugerindo que, em uma roda de conversa, o docente questione os estudantes sobre o que eles sabem acerca do gênero cordel, como se lê em "Em roda de conversa, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre o gênero cordel: se já manusearam e leram folhetos, se conhecem a xilogravura e como se caracteriza o texto de cordel. É importante, nesse momento, que as experiências anteriores sejam valorizadas e que eles possam comentar quais são suas práticas culturais dentro de sua comunidade. Caso nenhum estudante conheça o cordel, busque em alguma plataforma de vídeo o artista Bráulio Bessa, que tem divulgado o gênero literário na grande mídia, o que pode facilitar o início das atividades sobre o tema"; cabe ressaltar que, na mesma página 37, na seção Ler e Compreender, é mencionado o conto – gênero estudado no capítulo anterior –, o que permite observar a preocupação com a continuidade dos conteúdos, privilegiando o caráter avaliativo formativo-pedagógico, como se lê em "Muito já se falou sobre o amor, em verso e em prosa. Dentre os diferentes gêneros literários, há autores que publicam contos (narrativas breves, com acontecimentos que se desenrolam em poucos parágrafos), como o estudado no capítulo anterior; outros, preferem gêneros populares, consagrados pelo povo, como o cordel. Você vai ler mais adiante o cordel de Marco Haurélio intitulado *O dragão da maldade e a donzela guerreira* para conhecer mais sobre esse gênero"; b) avaliação para preparação para exames de larga escala: há uma orientação didática referente à seção De olho no Enceja que sugere ao professor solicitar aos estudantes a realização de atividades desse exame, bem como corrigi-las, coletivamente, apontando os erros e resolvendo as possíveis dúvidas, o que destaca uma perspectiva de caráter formativo-pedagógico, como se lê neste fragmento: "Oriente o grupo a realizar as atividades do Enceja, corrija-as coletivamente e discuta, inclusive, os itens errados para sanar qualquer dúvida ainda em curso" (MP, V2, p. 143).

1.129. O Manual do/a professor/a contém texto introdutório que explique como abordagem(ns) teórico- metodológica(s) se articulam ao(s) objetivo(s), a(s) justificativa(s) e ao(s) conteúdo(s) que serão trabalhados? (Anexo III - 7.1, cc)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP – V1 e V2 – contém texto introdutório que explica como abordagens teórico-metodológicas devem se articular aos objetivos, às justificativas e ao conteúdo, como se observa nos casos: a) referência a Paulo Freire, considerando suas ponderações acerca de um conteúdo que precisa estar articulado a uma formação cidadã, como se lê neste fragmento: "Um dos aspectos essenciais da EJA é a seleção dos conteúdos que serão oferecidos aos jovens, adultos e idosos que frequentam as aulas dessa modalidade de ensino. Tal seleção precisa considerar, entre outros aspectos, a formação desses estudantes para o exercício pleno da cidadania, considerando, como preconiza Paulo Freire, a articulação entre conhecimentos formais e informais e entre saberes vivenciados ao longo da vida e os que são favorecidos em ambiente escolar" (MP, V1 e V2, p. XXIX); b) referência às pesquisadoras Cobucci e Machado (2023), que defendem um conteúdo que dialogue com a realidade da EJA, como se constata neste trecho: "Cobucci e Machado (2023, p. 8) destacam a importância de aliar os conteúdos à realidade concreta e cotidiana do público da EJA. As autoras defendem que 'o saber trazido pela experiência dos adultos deve ser ampliado e gradativamente superado por um olhar crítico, desenvolvido a partir dos conteúdos ensinados e com a mediação do(a) educador(a)".(MP, V1 e V2, p. XXIX); c) referência à ZDP de Vygotsky, com a defesa de que o conhecimento de mundo dos estudantes da EJA deve ser um dos pontos de partida para o desenvolvimento de outras habilidades na escola, conforme se percebe neste excerto: "Nesta coleção, a ZDP se materializa de modo recorrente nas propostas e nos conteúdos selecionados. Consideram-se o conhecimento de mundo dos estudantes e suas práticas sociais como pontos de partida para o desenvolvimento potencial. Já a apresentação de propostas e conteúdos que se relacionam com essas práticas e ampliam o leque de possibilidades para formas de participação no mundo letrado, ainda não acessadas por eles, constituem a ZDP, uma vez que representam aprendizagens significativas para os estudantes da EJA" (MP, V1 e V2, p. XXXI).

1.130. O Manual do/a professor/a contém bibliografia complementar comentada, para pesquisa ou consulta em fontes seguras (sites, vídeos, livros, dentre outras possibilidades), diferentes das do livro do/a estudante e que expressem os últimos avanços do ensino na área para a modalidade? (Anexo III - 7.1, dd)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os MP apresentam bibliografia complementar comentada, as quais não estão presentes nos LE. Algumas podem não ser específicas para a EJA, mas contribuem igualmente para o ensino de língua portuguesa nesta modalidade. Observam-se alguns exemplos nas seguintes situações, em ambos os volumes: a) um livro de Kleiman (2017) – *Oficina de leitura: teoria e prática* – que aborda "práticas de ensino da leitura, ressaltando a importância da exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes para a ampliação de sentidos do texto. Ao longo de seis capítulos, são apresentadas concepções de leitura e reflexões sobre distintas estratégias de trabalho para o desenvolvimento de habilidades e competências leitoras" (MP, V1, p. CXXXV); b) uma entrevista escrita com Rojo (2015) – *Entrevista com Roxane Rojo* – que "explica o conceito de multiletramento e comenta a importância desse termo para a formação de estudantes em diferentes segmentos. Relaciona o termo hipermodernidade ao uso das novas tecnologias e discorre sobre a possível ruptura entre leitor e autor no contexto das novas tecnologias" (MP, V2, p. CXXXIX); c) um artigo de Lumayra de Sousa (2024) – *Educação midiática na era das competências: conceitos e correntes no fazer educacional* – que "discorre a respeito da importância da educação midiática para a promoção de uma educação efetivamente democrática. Ao longo do texto, reflete sobre o uso de ferramentas digitais e o consumo de conteúdos midiáticos para a inclusão de todos os estudantes nos processos de participação social" (MP, V2, p. CXXXIX). Acerca de bibliografia que expresse os últimos avanços do ensino na área para a modalidade, constata-se que os volumes não a apresentam.

Bloco 2 - Coerência da abordagem teórico-metodológica, correção, adequação e qualidade do texto – Práticas em Leitura e Escrita

2.1 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica

2.1 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica

2.1.1. A coleção apresenta abordagem teórico-metodológica que, podendo contemplar distintos formatos pedagógicos, ofereça condições de desenvolvimento de conhecimentos tácitos, vividos e forjados na prática social, para transformá-los em conhecimentos científicos por estudantes com diferentes perfis da EJA? (Anexo III - Item 5.1, a)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção apresenta abordagem teórico-metodológica que, podendo contemplar distintos formatos pedagógicos, ofereça condições de desenvolvimento de conhecimentos tácitos, vividos e forjados na prática social, para transformá-los em conhecimentos científicos por estudantes com diferentes perfis da EJA (Anexo III – Item 5.1. a).

Tal abordagem preocupa-se com:

a) a seleção dos conteúdos que precisam dialogar com a realidade da EJA: “Em Língua Portuguesa, o desafio da seleção de conteúdos se coloca na medida em que o comportamento linguístico de um indivíduo é influenciado também por fatores externos à própria língua, como idade, classe social, idiosincrasias do grupo a que ele pertence, especificidades culturais e regionais e práticas sociais nas quais ele está inserido; tudo isso somado às particularidades da EJA (MP, V1 e V2, p. XXXIV)”. Nesse sentido, a abordagem e a adaptação dos conteúdos valorizam as vivências e os saberes prévios dos estudantes, reconhecendo que a linguagem é um reflexo das interações sociais e dos papéis que desempenham em seus contextos cotidianos. Além disso, o ensino de Língua Portuguesa encontra-se conectado às diversas práticas sociais dos estudantes da EJA, respeitando suas necessidades de aprendizagem imediatas e futuras, para os contextos profissional, pessoal ou comunitário. Desse modo, ocorre o cumprimento do papel da escola: considerar os conhecimentos prévios dos estudantes da EJA, a fim de sistematizar esses conhecimentos, tornando-o, também, científicos.

b) a formação dos estudantes para o exercício pleno da cidadania, conforme assevera Paulo Freire: “Tal seleção precisa considerar, entre outros aspectos, a formação desses estudantes para o exercício pleno da cidadania, considerando, como preconiza Paulo Freire, a articulação entre conhecimentos formais e informais e entre saberes vivenciados ao longo da vida e os que são favorecidos em ambiente escolar (MP, V1 e V2, p. XXIX)”. Com isso, a coleção entende que a EJA deve ser concebida como um processo contínuo de construção do conhecimento que não se limita apenas à esfera escolar, mas que reconhece e valoriza os saberes acumulados e produzidos ao longo da vida dos estudantes. Paulo Freire, ao defender essa articulação entre os conhecimentos formais e informais, aponta para uma educação que ultrapassa o caráter puramente técnico ou instrumental, promovendo uma aprendizagem crítica e transformadora.

c) o alinhamento entre a realidade concreta e o cotidiano do público da EJA, de acordo com Cobucci e Machado (2023): “As autoras defendem que ‘o saber trazido pela experiência dos adultos deve ser ampliado e gradativamente superado por um olhar crítico, desenvolvido a partir dos conteúdos ensinados e com a mediação do(a) educador(a)’ (MP, V1 e V2, p. XXIX). Dessa forma, a coleção compreende que o alinhamento entre o cotidiano do público da EJA e os conteúdos curriculares deve ser feito de maneira cuidadosa, para que o ensino seja relevante e tenha impacto real na vida dos estudantes. Isso implica não só a escolha de temas que reflitam os desafios e interesses dos estudantes, mas também a utilização de metodologias ativas, que incentivem a participação e a reflexão crítica e cidadã. Ao problematizar suas realidades, os estudantes são incentivados a enxergar suas experiências sob novas perspectivas, promovendo, assim, além do desenvolvimento de competências linguístico-discursivas, um olhar crítico aguçado e necessário para o exercício pleno da cidadania e para a transformação social.

Diante do contexto teórico-metodológico apresentado na coleção, é possível, então, observar essa abordagem por meio de diferentes formatos pedagógicos, como roda de conversa, debate regrado, agrupamentos didáticos.

Nesse sentido, há uma consideração daquilo que o estudante tem conhecimento – conhecimento tácito – para que, posteriormente, seja transformado em conhecimento científico. Há no MP, V1 (p. 174) uma Orientação didática que sugere ao professor que “é importante que antes de iniciar a leitura, em roda de conversa, a turma converse sobre o que conhece sobre essas histórias, considerando suas tradições familiares e a de seus vizinhos e, ainda, as práticas culturais que os rodeiam”. Essas histórias referem-se ao imaginário da tradição afrodescendente. Então, após essa roda de conversa, os estudantes se aprofundariam no gênero mito, por meio da história apresentada na seção, percebendo sua estrutura, temática, além de refletir sobre os preconceitos linguístico, religioso e cultural, visto se tratar da cultura afro-brasileira. Percebe-se, pois, um exemplo claro de um conhecimento que eles possivelmente têm dessas histórias para uma posterior sistematização desse conhecimento, por meio do gênero textual mito.

2.1.2. A coleção assegura a uniformidade e a funcionalidade dessa abordagem em toda a coleção (no conjunto dos textos, atividades, exercícios, ilustrações, imagens, referências...), possibilitando a efetiva apropriação de conhecimentos de forma sistematizada? (Anexo III - Item 5.1. b);

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção assegura a uniformidade e a funcionalidade dessa abordagem em toda a coleção (no conjunto dos textos, atividades, exercícios, ilustrações, imagens, referências...), possibilitando a efetiva apropriação de conhecimentos de forma sistematizada (Anexo III - Item 5.1. b).

Sob essa perspectiva, a abordagem teórico-metodológica utilizada na coleção, como apontado no item 2.1.1, materializa-se durante as atividades propostas. Por exemplo, no MP, V2, da página p. 41 até a 44, há uma série de atividades para refletir sobre o gênero textual fotorreportagem. Essas reflexões contemplam, além do conceito do gênero, os pontos de vista dos estudantes, por meio das análises que eles realizam de um exemplo real de uma fotorreportagem sobre o período da pandemia de covid-19. Tudo isso se dá a fim de explorar o gênero estudado, como exposto na Orientação didática: “O objetivo desta seção é explorar o gênero textual fotorreportagem. Para tanto, os estudantes deverão ler as imagens e as respectivas descrições, que compõem a fotorreportagem, explorando o sentido de cada conjunto de imagem e legenda e considerando o fio condutor que organiza a composição. Antes de começar as atividades, leia com eles o título e as informações sobre a autoria. Incentive a observação do suporte e da data de publicação. Procure relacionar a obra ao contexto de produção, considerando, inclusive, impressões sobre a circulação do texto. Para as atividades desta seção, sugira aos estudantes que mantenham o trio formado na seção anterior (MP, V2, p. 41)”. Percebe-se, nesse contexto, que a abordagem teórico-metodológica adotada na coleção busca articular os conteúdos formais com as experiências e as percepções dos estudantes, promovendo uma aprendizagem ativa, crítica e reflexiva. Ao trabalhar com o gênero fotorreportagem, a proposta vai além de uma simples decodificação textual, engajando os estudantes em um processo de aprendizagem de uma leitura crítica do texto verbal e não-verbal, o que favorece a compreensão mais ampla do contexto social e histórico retratado, que foi o período da pandemia de covid-19.

Há, então, toda uma exploração do gênero, fazendo com que os estudantes, de forma sistematizada, apropriem-se dele. Posteriormente, na seção Práticas de Oralidade e Escrita, já com os conhecimentos adquiridos do gênero, os estudantes são convidados a desenvolverem uma produção escrita de uma fotorreportagem, cujo tema é “O que traz bem-estar a mim e a minha comunidade” (MP, V2, p. 48). Ou seja, percebe-se uma produção que está alinhada com a realidade dos estudantes da EJA e que, portanto, fará jus à metodologia proposta da coleção, que é, justamente, um alinhamento entre o conhecimento de mundo que eles já têm ao conhecimento científico que deve ser sistematizado na escola.

2.1.3. A coleção garante a devida contextualização e articulação entre os conhecimentos, a fim de promover o desenvolvimento integral dos/as estudantes em toda a coleção? (Anexo III - Item 5.1. c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção garante a devida contextualização e articulação entre os conhecimentos, a fim de promover o desenvolvimento integral dos/as estudantes em toda a coleção (Anexo III - Item 5.1. c).

Dessa forma, são contemplados os conhecimentos que os estudantes possuem, por meio dos conhecimentos prévios, por exemplo, para que os conhecimentos científicos sejam devidamente contextualizados e sistematizados, garantindo um desenvolvimento que seja integral. Trata-se, pois, de uma proposta teórica-metodológica da coleção que orienta que, inclusive, na avaliação, devem ser considerados esses conhecimentos prévios quando da sistematização dos gêneros discursivos durante toda a coleção: “Os critérios para a avaliação desse grau de complexidade envolvem a análise dos seguintes elementos: a amplitude do gênero quanto a seu conteúdo composicional, sua estrutura e seu estilo; o tamanho do texto; o vocabulário empregado; as ilustrações ou imagens presentes; os conhecimentos prévios esperados dos estudantes para a etapa; e o grau de intertextualidade (MP, V1 e V2, p. XLI)”.

O processo avaliativo proposto pela coleção leva em conta a complexidade dos gêneros textuais trabalhados, observando não apenas a estrutura formal dos textos, mas também os contextos de produção e recepção, as escolhas vocabulares e o grau de intertextualidade presente nas atividades. Esses elementos são contextualizados aos estudantes, considerando suas realidades linguístico-discursivas, a fim de, posteriormente, ampliá-las.

Para ilustrar tal concepção, cabe destacar o exemplo presente no boxe “A Língua da Gente” que apresenta um mapa político do Brasil (LE, V1, p. 68) e que o relaciona com o valor cultural da mandioca como alimento. A atividade em questão propõe que seja “realizada uma investigação linguística para conhecer a variedade de nomes que essa raiz tem pelo Brasil afora, além de alguns pratos típicos elaborados com ela. Depois, será criado um mapa linguístico com essas variações” (LE, V1, p. 67). Ademais, para o professor, há o seguinte direcionamento: “Verifique se há na turma estudantes que tenham habilidades artísticas para reproduzir um mapa em tamanho grande. Ele pode ocupar quatro folhas de papel kraft juntas e ser feito de forma estilizada, contanto que mantenha a proporção adequada entre os estados” (MP, V1, p. 68). Na mesma página, disponível nas versões digitais do LE e do MP, há um Objeto Digital – um vídeo – que trata sobre línguas indígenas, sua influência na Língua Portuguesa e a lenda indígena relacionada à palavra “mandioca”. Os exercícios e recursos (mapa, texto e objeto digital) desse exemplo articulam, por sua vez, conhecimentos étnicos, sociais, geográficos e trabalhos manuais, no caso da confecção do mapa que a atividade propõe, contextualizando e articulando, assim, conhecimentos em prol do desenvolvimento integral dos estudantes, o que se observa nas atividades propostas na coleção.

2.1.4. A coleção considera as dimensões física, social, emocional, histórica e cultural dos/as estudantes, para além do seu desenvolvimento intelectual, de forma explícita? (Anexo III - Item 5.1. d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção considera as dimensões física, social, emocional, histórica e cultural dos/as estudantes, para além do seu desenvolvimento intelectual, de forma explícita (Anexo III - Item 5.1, d), por vezes possibilitando que o professor trate de todas essas dimensões na mesma atividade, como é o caso da atividade comentada que interroga os estudantes sobre a presença dos campos de futebol de várzea e os espaços destinados ao lazer em suas cidades (LE, V1, p. 60). Na Orientação Didática ao professor há a orientação para que o professor trate da temática aproximando-a das memórias e experiências dos estudantes: "O tema central deste capítulo é apresentado por uma entrevista com um jogador de futebol de várzea. Por meio dela, os estudantes vão refletir sobre a importância do esporte para o bem-estar dos cidadãos e da comunidade" (MP, V1, p. 60). Na Atividade Comentada, observa-se explicitamente: "Como você define lazer? Como ele se manifesta em sua rotina e em seu grupo social?" (LE, V1, p. 57). "O objetivo é ressaltar a relevância dos espaços públicos para o bem-estar da população, já que favorecem a prática esportiva e o lazer, contribuindo para a promoção da saúde física e emocional dos cidadãos. É fundamental que, ao relatar suas experiências, os estudantes desenvolvam a percepção de que o gerenciamento e a ocupação dos espaços públicos são de responsabilidade tanto do poder público como da população." (LE, V1, p. 60).

Observa-se, nos exemplos supracitados, a importância de considerar o estudante como um ser integral, cujas dimensões físicas, emocionais e sociais estão intrinsecamente ligadas ao processo educativo. Ao conectar o lazer à saúde física, a coleção também abre espaço para discussões sobre temas relacionados à qualidade de vida, como a importância de manter uma rotina ativa e saudável, as relações sociais estabelecidas por meio do esporte, além do impacto dessas atividades na construção de identidades culturais e históricas. A partir dessas discussões, os estudantes são levados a refletir sobre seus próprios hábitos, o que pode influenciar, de maneira positiva, suas práticas cotidianas e sua compreensão sobre o papel do lazer e da saúde na vida em sociedade, além de entendê-los como direitos que devem ser garantidos a todas e todos.

Outro exemplo encontra-se no Volume 2, Módulo 1 – "Em busca do equilíbrio saudável" –, que aborda questões de saúde física, mental e sexual que se relacionam com a realidade dos estudantes da EJA. Ao tratar, por exemplo, da saúde mental, há questionamentos como "Você costuma ler reportagens, assistir a programas ou documentários sobre descobertas científicas ou buscar informações confiáveis para cuidar de sua saúde física e mental?" (LE, V2, p. 38). Questões como essas estão sempre amparadas em algum texto que poderá ser lido e interpretado pelos estudantes.

Ou ainda: "Como você, sua família e sua comunidade agiram e ainda agem diante da possível proliferação da dengue?" (LE, V2, p. 37). Ao levantar questões sobre como os estudantes e suas comunidades lidam com a proliferação de doenças como a dengue, a coleção estabelece um elo direto entre os conteúdos curriculares e os desafios enfrentados no cotidiano da saúde pública no Brasil. Isso não apenas aumenta o engajamento dos estudantes ao constatarem suas próprias vivências refletidas nos conteúdos escolares, mas também fortalece a relevância social da proposta didática da coleção ao destacar temas de saúde pública e a necessidade de ações coletivas e informadas para que o problema seja, ao menos, amenizado.

2.1.5. A coleção considera as culturas juvenis, da adultez e da velhice, haja vista suas especificidades e seus diferentes interesses apresentando variadas formas de aprendizagem para os/as estudantes de forma explícita? (Anexo III - Item 5.1, e)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A cultura juvenil e a cultura da adultez são amplamente exploradas na coleção, a qual apresenta muitas referências cotidianas relacionadas aos jovens e aos adultos. Exemplo disso se constata com a leitura do boxe Letramento Digital, que aborda ferramentas úteis ao dia a dia de jovens e adultos, como se dá com a menção aos aplicativos de música, que aparecem na página 163 do Volume I – Livro do Estudante –: "Baixar um aplicativo – ou app – é algo recorrente no universo de quem usa telefone celular. As chamadas lojas de aplicativos oferecem tanto apps gratuitos quanto pagos. Alguns podem ser baixados gratuitamente, mas, durante a utilização, o usuário recebe propagandas e ofertas para migrar para a versão paga, que oferece mais recursos" (LE, V1, p. 163). Há, na mesma página, uma imagem de um aplicativo com uma *playlist* intitulada "Mulheres do Funk", que ilustra o funcionamento do aparato tecnológico. Esse tipo de conteúdo considera as culturas juvenis e da adultez. Cabe destacar também uma Orientação didática em que se lê que "A proposta deste boxe é que os estudantes possam trocar experiências sobre o uso de aplicativos de reprodução de música. Há na atividade um passo a passo para a criação de uma *playlist* e para a adição de músicas a ela, ações que podem ser corriqueiras aos estudantes mais jovens ou mais acostumados com o uso da tecnologia, mas menos comuns àqueles que não tenham acesso amplo ao universo online" (MP, V1, p. 163).

É notável que a coleção tenha incluído trecho do livro de Ecléa Bosi, Memórias de velhos no início do volume 1 mas as orientações didáticas ao longo dos volumes 1 e 2 do livro do estudante deixam de explorar os aspectos culturais da velhice e suas memórias. Ainda que o estudante idoso apresente maior dificuldade com o uso de aparatos tecnológicos, ele tem muito a contribuir com seu repertório de vivências referentes ao modo como as mídias eram utilizadas em décadas anteriores. O mesmo ocorre quando a coleção fomenta o uso produtivo do telefone celular para a fotografia com o texto "A arte de fotografar": "A fotografia faz parte do cotidiano dos estudantes, sobretudo a partir do uso dos celulares de forma massiva. O objetivo da proposta deste boxe é ampliar o repertório da estética artística da fotografia tirada pelo aparelho celular, que, para ser composta, necessita de técnica" (MP, V1, p. 91). A orientação didática em questão, contudo, não inclui as memórias da pessoa idosa acerca de como se fotografava no passado.

Em outros momentos, alguns aspectos etários relacionados à velhice não são explorados amplamente, como no caso de uma Orientação didática que não sugere ao professor levar em consideração diferenças etárias no modo como os indivíduos frequentam espaços religiosos: "Discuta com os estudantes a relevância da existência de espaços coletivos na busca do bem-estar. Reflita com eles sobre alguns exemplos desses espaços, como museus, templos, igrejas, terreiros e centros de meditação, para a promoção da paz" (MP, V2, p. 47).

Assim, percebe-se que, embora as culturas da juventude e da adultez sejam bem representadas continuamente na coleção, as culturas da velhice são pouco exploradas, impondo, por vezes, a necessidade da inferência, haja vista a pouca referência direta e explícita aos estudantes idosos. Isso fica claro, por exemplo, na abertura do Módulo 3 – "Convivência democrática e bem-estar" (LE, V2, p. 100 e 101), que aborda a cultura do artesanato com a imagem de mulheres idosas bordando, mas sem citar pessoas dessa faixa etária: "O artesanato é fonte de renda para muitas famílias. Você ou algum conhecido seu exerce ou já pensou em exercer essa atividade? Em caso afirmativo, acredita que ela é de fato uma fonte de renda?" (LE, V2, p. 101). Cabe ressaltar que é possível sim que haja na turma da EJA pessoas idosas que bordem e essa reflexão trará uma valorização das práticas culturais e econômicas locais, conectando o artesanato a questões de identidade, de economia solidária e de bem-estar social. Entretanto, o protagonismo dos idosos nesse ofício, cujos trabalhos artesanais não só representam uma forma de expressão criativa, mas também uma importante fonte de renda, dando-lhes autonomia financeira, é tangenciado.

2.1.6. A coleção articula constantemente teoria - prática possibilitando aos/as estudantes aplicarem, na vida cotidiana, os conhecimentos a serem apreendidos? (Anexo III - Item 5.1, f)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção articula constantemente teoria - prática possibilitando aos/as estudantes aplicarem, na vida cotidiana, os conhecimentos a serem apreendidos (Anexo III - Item 5.1, f).

Um exemplo explícito disso está presente no conteúdo que se refere ao preconceito linguístico. No MP, V1, há uma oportunidade de abordagem que, justamente, encaminha, primeiramente, uma reflexão sobre a temática, que ao mesmo tempo valoriza as variedades linguísticas e propicia que o professor trabalhe, em seguida, junto aos estudantes compreendam a importância do domínio da norma-padrão, que também é uma variante, em determinados contextos comunicativos: "Após a reflexão sobre o preconceito linguístico, enfatize para os estudantes que, apesar de ser necessário valorizar as variantes linguísticas populares, é importante também dominar a norma-padrão, para circular nos contextos formais de seu uso. Cite o exemplo dado no livro e mencione o caráter de uniformização dos gêneros que circulam em contextos formais. Depois, proponha uma discussão para abordar a importância política de se dominar norma-padrão, a fim de que o sujeito possa acessar e compreender textos legais e jurídicos e, assim, participar da vida política e cotidiana da comunidade (MP, V1, p. XCIX)". Dessa forma, a coleção estimula os estudantes a utilizarem a norma-padrão com a finalidade de que ela não seja simplesmente vista como um conteúdo que deve ser aprendido na escola. Ao propor uma discussão sobre o papel político do domínio da norma-padrão, a coleção possibilita que os estudantes compreendam a relevância de acessar, interpretar e produzir textos que circulam em esferas formais de poder. Isso envolve, por exemplo, a leitura de leis, contratos e documentos públicos que fazem parte da vida cotidiana e que, muitas vezes, podem parecer inacessíveis àqueles que não possuem familiaridade com uma linguagem mais formal.

Encontra-se outro exemplo no Objeto Digital (LE, V1, p. 118) que exibe um carrossel sobre consumo consciente e orienta sobre os ingredientes dos produtos, testes em animais, trabalho análogo à escravidão e impactos no meio ambiente como critérios para alterar alguns hábitos de consumo. No respectivo MP, é feito o seguinte comentário: "O carrossel de imagens *Consumo consciente* apresenta dados sobre os hábitos de consumo das pessoas que residem no Brasil, promove a conscientização em relação ao consumo de alimentos, incentiva a reflexão sobre a real necessidade de adquirir produtos diversos, aborda a economia de energia e destaca a importância da utilização de meios de transporte coletivos" (MP, V1, p. 118). Nesse exemplo, a coleção possibilita também que os estudantes apliquem o que aprenderam de forma ativa em seu cotidiano ao comprarem, ao se alimentarem e ao se locomoverem.

2.1.7. A coleção é organizada de forma a permitir uma progressão de aprendizagens que garanta flexibilização e articulação às necessidades e aos ritmos de aprendizagens reais? (Anexo III - Item 5.1, g)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção é organizada de forma a permitir uma progressão de aprendizagens que garanta flexibilização e articulação às necessidades e aos ritmos de aprendizagens reais (Anexo III - Item 5.1, g).

A seção "Ler e Relacionar", por exemplo, preocupa-se com essa progressão: "Nessa seção, pode haver também subseções, a fim de segmentar o estudo e facilitar a progressão da aprendizagem" (MP, V1 e V2, p. X). Ou seja, trata-se de uma preocupação da coleção em trabalhar o conhecimento de maneira espiral, de modo a contemplar, de forma contínua, o que já foi estudado, alinhando ao que ainda será didatizado aos estudantes.

Além disso, os agrupamentos didáticos, como a separação em duplas, do mesmo modo, podem ter essa intenção de progressão que será considerada na avaliação: "Nos dois volumes desta coleção, privilegiou-se o trabalho em duplas, em grupos ou em rodas de conversa, a fim de que os processos avaliativos sejam pautados em progressão" (MP, V1 e V2, p. XXXVI). Dessa forma, pode-se observar, mais uma vez, que a progressão é elementar na coleção, haja vista sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Na prática, podemos observar um exemplo, em uma Orientação didática, de uma autoavaliação, pelos estudantes, de suas aprendizagens: "Nesta seção, os estudantes farão uma avaliação de suas aprendizagens. Com base nas afirmações escolhidas por eles, verifique os pontos de aprimoramento necessários e reflita sobre estratégias possíveis para a revisão dos conteúdos e das propostas do módulo. Leia as afirmações com os estudantes para ajudá-los a retomar as trajetórias de aprendizagem" (MP, V2, p. 50). Propõe-se, pois, uma reflexão, por parte do professor, daquilo que pode ser aprimorado e das possíveis estratégias de revisão e das propostas do módulo.

Outro exemplo está presente na seção "Ler e relacionar". Nesta, é abordado um anúncio de viagem e é sugerido ao professor como atividade complementar o fomento de uma reflexão a respeito dos recursos necessários para a realização de um passeio turístico: "Nas propostas desta seção, apresentam-se outras referências de lazer, com o objetivo de ampliar as possibilidades de diversão dos estudantes" (MP, V1, p. 83). Em seguida, percebe-se um grau maior de complexidade com a recomendação de passeios virtuais a museus e com o fomento de reflexões sobre locais públicos, com foco na inclusão de pessoas idosas: "Promova uma visita virtual com os estudantes a um dos dois museus indicados no boxe, para que possam conhecer meios digitais de acesso cultural" (MP, V1, p. 84). Observa-se nesse exemplo que há regularidade na maneira pela qual o assunto em questão, o turismo, é abordado, contextualizando os conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar, o que possibilita que o professor adapte o material aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Assim, constata-se ao longo de toda a coleção o concatenamento das temáticas tratadas com variadas estratégias textuais e atividades de diferentes graus de complexidade para que o professor trabalhe com os estudantes de forma mais flexível.

2.1.8. A coleção indica os objetos de conhecimentos que serão trabalhados em cada capítulo ou unidade da coleção (ou outra segmentação equivalente)? (Anexo III - Item 5.1, h)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção indica os objetos de conhecimentos que serão trabalhados em cada capítulo ou unidade da coleção (ou outra segmentação equivalente) (Anexo III - Item 5.1, h).

Nos MP, há breves explicações dos objetos de conhecimentos/assuntos no início dos capítulos, dando contextualização ao professor de modo a prepará-lo para o trabalho com determinados assuntos/conteúdos. Por exemplo, no MP, V1, há a seguinte Orientação didática: "Antes de iniciar as atividades desta seção, converse com os estudantes sobre as histórias de amor que os impressionaram ao longo da vida. Durante essa conversa, é importante que se estabeleça um ambiente empático para favorecer a manifestação de todos e promover uma escuta respeitosa, mesmo em caso de relatos de amores não convencionais, isto é, aqueles que ainda são alvo de preconceito de parte da sociedade" (p. 16). Nesse sentido, observa-se que essa orientação específica exemplifica como os objetos de conhecimento podem ser abordados de forma contextualizada, partindo da vivência dos próprios estudantes. Essa contextualização favorece a construção de significados para o processo de ensino-aprendizagem, considerando, também, as questões de afeto e suas mais variadas expressões.

Nos LE, há a seção "Conheça seu livro", que apresenta, de forma objetiva, os módulos, as seções, os boxes e os selos. Além disso, as seções iniciais "Abertura Temática" e "Caminhos" e a final "Para concluir", que correspondem aos módulos, também trazem informações do que foi e do que será aprendido. Cabe destacar um exemplo extraído da seção "Caminhos": "O que você vai aprender? Neste módulo, no decorrer dos dois capítulos, serão apresentados os seguintes temas para estudo: boas práticas no trânsito; texto instrucional; palavras com sentidos diferentes e grafias semelhantes; processo de formação de palavras por composição; o gênero crônica; empatia no convívio social; escrita livre; uso adequado do celular; intervenções artísticas urbanas; boa convivência em espaço escolar; democracia no contexto escolar; assembleia escolar e grêmios estudantis; o gênero ata; diferenças entre a língua escrita e a língua falada; uso da ordem alfabética para fins de organização; escuta atenta e tomada de notas; o gênero carta aberta" (LE, V2, p. 102).

Constata-se no exemplo supracitado que a seção "Caminhos" cumpre a função de antecipar e de organizar os conteúdos que serão trabalhados ao longo do módulo, facilitando tanto a compreensão do estudante quanto a preparação do professor.

2.1.9. A coleção didática é articulada com concepções e diretrizes educacionais formuladas e consolidadas no campo da Educação de Jovens e Adultos? (Anexo III - Item 5.1, i)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática é articulada com concepções e diretrizes educacionais formuladas e consolidadas no campo da Educação de Jovens e Adultos (Anexo III - Item 5.1, i).

Há capítulos que desenvolvem, em ambos os volumes dos MP, direcionamentos, perspectivas e explicações sobre o contexto da EJA no Brasil. Exemplo disso encontra-se no capítulo 3 - "Contextualização da Educação de Jovens e Adultos": "Sob a perspectiva do método Paulo Freire no contexto dos movimentos populares que emergiram no Brasil entre o fim da década de 1950 e o início da década de 1960, é preciso destacar que o trabalho desenvolvido por esse educador foi essencial para o estabelecimento das bases sobre as quais se fundamenta a abordagem metodológica que se espera para a EJA. Entre essas bases, destacam-se a importância da participação do estudante no processo de ensino-aprendizagem e o combate à ideia de que o educador é o único detentor do saber" (MP, V1 e V2, p. XXV). Nesse fragmento, é apresentada uma concepção freireiana para o processo de ensino e aprendizagem que deve acontecer na EJA.

No capítulo 4, "Diretrizes Teórico-Metodológicas da Coleção", há mais apontamentos de diretrizes teóricas já consagradas da Educação, ao citar, por exemplo, Cobucci e Machado, Vygotzky, entre outros autores que dialogam direta ou indiretamente para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade: "Nesta coleção, a ZDP se materializa de modo recorrente nas propostas e nos conteúdos selecionados. Consideram-se o conhecimento de mundo dos estudantes e suas práticas sociais como pontos de partida para o desenvolvimento potencial. Já a apresentação de propostas e conteúdos que se relacionam com essas práticas e ampliam o leque de possibilidades para formas de participação no mundo letrado, ainda não acessadas por eles, constituem a ZDP, uma vez que representam aprendizagens significativas para os estudantes da EJA" (MP, V1 e V2, p. XXXI).

Como é possível perceber, o capítulo 4 é todo permeado por concepções e diretrizes próprias da EJA, como os letramentos para a formação do leitor crítico na EJA; análise crítica e educação midiática; oralidade e argumentação na EJA; práticas de escrita na EJA; mundo do trabalho; pensamento computacional; escola democrática e cultura da paz.

O capítulo 5 - "Contextos Educacionais Específicos de EJA" - do mesmo modo - expõe concepções e diretrizes cristalizadas acerca da modalidade. Há nele os pressupostos sobre educação quilombola; educação do campo; educação indígena; educação para a população privada de liberdade: "nesse contexto, refere-se a comunidades que, por seu desenvolvimento histórico e cultural e/ou por viverem situações particulares, requerem abordagens e propósitos próprios, que respeitem suas particularidades e possibilitem o desenvolvimento educacional pleno dos estudantes oriundos delas. Assim, o objetivo deste item é apresentar os aparatos legais e as metodologias que podem ser utilizados para subsidiar o trabalho docente com estudantes de diferentes populações brasileiras: a quilombola, a indígena, a do campo e a carcerária" (MP, V1 e V2, p. LXXII).

O capítulo 6 - "Planejamento" - aponta uma sugestão de cronograma, considerando a realidade da modalidade: a organização do espaço da sala de aula e as diferentes estratégias didáticas para lidar com a violência, com agrupamentos, com alunos com diferentes estágios de aprendizagem, entre outras questões. Com relação à organização da sala de aula, é apontado que "o docente deve organizar então a sala de aula de forma a contribuir para que os estudantes se sintam acolhidos e motivados a interagir de forma efetiva com os colegas. Uma organização que contribui para esse efeito é aquela em que as carteiras são dispostas em meia-lua ou em roda. Nela, docente e estudantes estabelecem contato visual e quebra-se a predisposição para o estabelecimento de uma hierarquia entre os envolvidos no processo" (MP, V1 e V2, p. CII).

O capítulo 7 - "Avaliação" - apresenta os diferentes tipos de avaliação e como cada um deles têm a sua importância para o contexto da EJA, bem como informações sobre o Enceja. Privilegia-se uma avaliação que considere todo o processo de aprendizagem, em uma perspectiva contínua (antes, durante e depois): "tendo em vista que o desenvolvimento de atividades variadas pode propiciar verificações constantes, buscou-se privilegiar na obra atividades que permitem avaliações antes, durante e depois de uma nova aprendizagem, assim como autoavaliações" (MP, V1 e V2, p. CXX).

Cabe ressaltar ainda que essa divisão da coleção em segmentos, volumes, etapas, módulos e capítulos organiza, adequadamente, os conteúdos da educação básica da EJA haja vista suas especificidades, cuja articulação é fundamentada a partir dos principais documentos oficiais da Educação de Jovens e Adultos, como a LDB, além de leis como as antirracistas: 10.639/2003 e 11.645/2008. Ademais, percebe-se que os textos escolhidos buscam atender a essas diretrizes.

Ainda no que se refere à "Contextualização da Educação de Jovens e Adultos", há dispositivos legais específicos relacionados à EJA, inclusive, com citação do "Estatuto da Pessoa Idosa". Destaca-se também, nesse contexto, o excerto que menciona a obrigatoriedade do poder público em criar, para a pessoa idosa, oportunidades de acesso à educação: "Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames" (Lei de Diretrizes e Bases citada no MP, V1 e 2, p. XX).

2.1.10. A coleção didática apresenta coerência, concatenamento e progressão entre os conteúdos e estes são apresentados de forma interdisciplinar? (Anexo III - Item 5.1, j)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática apresenta coerência, concatenação e progressão entre os conteúdos e estes são apresentados de forma interdisciplinar. (Anexo III - Item 5.1, j)

Há, por exemplo, na coleção a seção "Para concluir", que sugere uma concatenação e progressão entre os conteúdos, inclusive de forma interdisciplinar, sendo que os pontos aprendidos são retomados para que o estudante possa verificar, junto ao professor, o que precisa rever e o que, de fato, foi assimilado. É o que se constata neste fragmento: "Considerando suas aprendizagens, neste módulo, cujos temas foram listados a seguir, anote no caderno ou em uma folha avulsa apenas as proposições que você não tenha cumprido e converse com o professor a respeito de ações possíveis para alcançá-las. 1. Refleti sobre direitos e deveres relacionados à condição de liberdade na sociedade. 2. Reconheci a escrita como forma de liberdade. 3. Compreendi a importância de Luiz Gama para a história da liberdade dos negros no Brasil. 4. Reconheci o til como sinal de nasalidade, não como acento. 5. Relembrei o que são sinônimos e antônimos. 6. Identifiquei formas de reconhecer e combater o discurso de ódio. 7. Compreendi como colocar a vírgula em orações intercaladas. 8. Escrevi e editei um relato de memória em vídeo. 9. Compreendi o sentido do conto lido. 10. Reconheci o tom poético de passagens do conto. 11. Refleti sobre a relevância da Lei Maria da Penha para a proteção das mulheres. 12. Assimilei as regras de acentuação. 13. Apliquei as regras de acentuação de maneira correta. 14. Entendi a contextualização e o uso de abreviação. 15. Reconheci o gerundismo como um vício de linguagem. 16. Entendi a estrutura do texto teatral ou dramático. 17. Refleti sobre a invisibilidade de certas profissões em nossa sociedade. 18. Refleti sobre modos de aprender. 19. Conheci aspectos da história do teatro no Brasil. 20. Compreendi a funcionalidade de onomatopeia, neologismo e giria. 21. Contribuí para a elaboração de um esquete. 22. Apresentei um esquete. 23. Compreendi a importância dos trabalhadores do campo para nossa sociedade" (LE, V2, p. 98).

O exemplo supracitado ilustra a riqueza de conteúdos e a progressão dos temas abordados ao longo do módulo, permitindo que o estudante faça uma autoavaliação e reflita sobre seu aprendizado. A seção "Para concluir" promove, nesse sentido, uma revisão dos principais conceitos trabalhados, incentivando o estudante a identificar o que foi assimilado e o que ainda necessita de maior atenção. A interdisciplinaridade também é evidente, pois os temas abordam diversas áreas do conhecimento de forma integrada. Por exemplo, reflexões sobre direitos e deveres, a história de Luiz Gama e a Lei Maria da Penha dialogam com questões de cidadania, enquanto o reconhecimento de sinônimos e antônimos, o uso correto da vírgula e o vício de linguagem, como o gerundismo, envolvem o domínio linguístico-discursivo da norma-padrão. Além disso, temas culturais como o teatro e a importância dos trabalhadores do campo são discutidos, enriquecendo a formação social e crítica do estudante.

Em outro boxe, o Para Saber Mais, a interdisciplinaridade também se faz presente, como o que aborda o Sistema Único de Saúde e suas conexões com a cidadania a partir de um filme: "O documentário - produzido em parceria com o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebras) e com apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - aborda a abrangência e as dificuldades do SUS. O filme parte do processo de sua criação para traçar um panorama atual e projetar o futuro da saúde pública no Brasil. SAÚDE tem cura. Direção: Silvío Tendler. Produção: Caliban. Brasil, 2022. 95 minutos. Disponível em plataformas de vídeo online" (MP, V2, p. 34).

2.2 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

2.2 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

2.2.1. A coleção apresenta linguagem dialógica, intermediária e interativa, preservando e ampliando a riqueza dos conceitos indispensáveis para estudantes e professores/as da Educação de Jovens e Adultos? (Anexo III - Item 6.1, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta linguagem dialógica, intermediária e interativa, preservando e ampliando a riqueza dos conceitos indispensáveis para estudantes e professores/as da Educação de Jovens e Adultos (Anexo III - Item 6.1, a).

Ela se propõe, inclusive, a uma perspectiva teórica de um ensino dialógico ao afirmar, por exemplo, que "A formação de leitores críticos na Educação Básica requer que o processo de ensino dos estudantes parta da premissa de que a leitura é um ato dialógico, de interlocução, realizado por um sujeito inserido em um contexto específico, definido social e historicamente" (MP, V1 e V2, p. XXXVIII); além de apontar essa dialogicidade preponderante para o processo de ensino-aprendizagem no processo de educação para pessoas privadas de liberdade, de modo a desenvolver habilidades e competências, como se lê neste excerto que apresenta "estratégias de diálogo e mobilização de conhecimentos prévios, escolares e não escolares dos estudantes, considerando o uso de metodologias flexíveis. Abordar temas transversais de interesse dos estudantes, fomentando dentro do espaço prisional um ambiente de socialização de informações, com respeito mútuo, linguagem ética e cooperação. É preciso ter em mente que os espaços de compartilhamento pedagógico e de socialização são restritos dentro do sistema prisional e a escola ganha um papel central nesse sentido. Assim, a sala de aula da EJA é nesse contexto o espaço de maior diálogo e que prevê tratamento digno por premissa, sendo reconhecido desse modo também pelos estudantes" (MP, V1 e V2, p. XCIII).

Há, também, direcionamentos nos manuais impressos para as versões digitais, com o propósito de trazer algo mais interativo e intermediário (nos boxes Objeto Digital), como é o caso de vídeos, por exemplo, que se relacionam com o conteúdo trabalhado no boxe. Cabe ainda ressaltar que, em relação à comparação ao Livro Digital-Interativo, há neste os recursos para interação, como vídeos, áudios (podcasts) e imagens.

Logo, é perceptível que a coleção apresenta sim linguagem intermediária, dialógica e interativa, com vistas a ampliar o repertório dos estudantes e professores da EJA, como também ocorre no boxe "Para Saber Mais" que sugere a cartilha ilustrada intitulada "Uso da internet por crianças e adolescentes - o que os pais e responsáveis devem saber?", auxiliando, assim, com o uso dessa cartilha digital, no debate intergeracional presente no cotidiano da EJA: "Na cartilha ilustrada, desenvolvida pela estudante de Medicina Juliana Evangelista Dantas, sob orientação do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp), em 2023, são apresentadas informações práticas para lidar com a permanência de crianças e adolescentes em frente às telas, prezando pela saúde mental delas" (LE, V2, p. 31).

Em um boxe de Letramento Digital, é sugerido aos estudantes o diálogo com uma imagem extraída de um site, e isso mediante a construção de uma nova imagem realizada em agrupamento/dupla de estudantes, seguindo o passo a passo proposto, sendo incentivado que o resultado desse trabalho seja compartilhado nas redes sociais: "Oriente os estudantes a formar duplas. Em seguida, solicite que busquem programas de edição de imagens e explorem suas ferramentas. A tarefa é compor um retrato cujo cenário de fundo seja a natureza ou uma grande cidade. Sobre esse fundo, os estudantes devem inserir uma parte de algo que sugira a presença de um objeto ou de um ser inteiro. Pergunte à turma se alguém sabe fazer esse tipo de edição. Incentive os mais experientes a compartilhar essa informação com os colegas" (MP, V2, p. 45).

2.2.2. A coleção explora conceitos, informações e procedimentos coerentes e atualizados, de fontes seguras, em toda coleção (no conjunto dos textos, atividades, exercícios, ilustrações, imagens, referências...)? (Anexo III - Item 6.1, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção explora conceitos, informações e procedimentos coerentes e atualizados, de fontes seguras, em toda coleção (no conjunto dos textos, atividades, exercícios, ilustrações, imagens, referências...) (Anexo III - Item 6.1, b).

Nesse viés, há uma preocupação com a qualidade dos dados e também com sua perspectiva temporal. Por exemplo, no capítulo 3, intitulado "Contextualização da Educação de Jovens e Adultos", mais precisamente no subcapítulo 3.2, "O perfil dos estudantes da EJA" (MP, V1 e V2, p. XVI e p. XXV), há dados atualizados de 2023 do Censo Escolar, como Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos; Distribuição da matrícula na EJA de Ensino Fundamental por dependência administrativa; Estatística de idade dos alunos que frequentam cursos de EJA; Recorte racial por meio de matrícula da EJA (MP, V1 e V2, p. XXII-XXV). Todos esses dados trazem informações importantes e precisas, inclusive, para um professor que nunca tenha estado antes em um contexto profissional de EJA.

Com relação às atividades, exercícios e ilustrações, ao trabalhar a temática da diversidade religiosa, o MP, V2, (p. 48) apresenta diferentes ilustrações atualizadas de templos religiosos, cujas datas são 2019, 2020 e 2024. As legendas englobam a "Primeira Igreja Batista na comunidade quilombola de Mangabeira, em Mocajuba (PA). Foto de 2020"; o "Templo umbandista Oxaguiense, em São Caetano do Sul (SP). Foto de 2024" e o "Templo pela Paz Mundial, centro de meditação budista de tradição Kadampa, em Cabreúva (SP). Foto de 2019" (LE, V2, p. 48).

Encontra-se outro exemplo quando a coleção faz referência à biografia de Luiz Gama (LE, V2, p. 68) e, a seguir, no boxe "Para Saber Mais", é recomendado que estudantes e professores assistam ao filme *Doutor Gama*, com a descrição da respectiva ficha técnica, que comprova se tratar de uma produção cinematográfica recente, a qual veio a público em 2021: "DOUTOR Gama. Direção: Jeferson De. Produção: Globo Filmes e Buda Filmes. Brasil, 2021 (92 min)" (LE, V2, p. 73).

2.2.3. A coleção disponibiliza estratégias didático-pedagógicas que trabalhem com o ensino da argumentação e da inferência, possibilitando, por exemplo, a identificação de falácias? (Anexo III - Item 6.1, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção disponibiliza, parcialmente, estratégias didático-pedagógicas que trabalhem com o ensino da argumentação e da inferência, possibilitando, por exemplo, a identificação de falácias (Anexo III - Item 6.1. c).

Com relação à argumentação, os debates em sala de aula podem ser promovidos por meio "de diversas estratégias, como separar grupos, propor seminários, incentivar a construção de argumentos e contra-argumentos sobre um mesmo tema de forma expositiva etc." (MP, V1 e V2, p. LIII). Nesse sentido, tais debates têm o objetivo sim de propor reflexões críticas e cidadãs, mas não são apresentados na coleção para que sirvam necessariamente à identificação de falácias.

Com as inferências, ocorre praticamente o mesmo: a coleção propõe reflexões e fomenta o desenvolvimento da criticidade, mas não o faz exatamente com vistas à identificação de falácias. A seção "Ler e compreender", por exemplo, trabalha as inferências que são muito presentes na leitura dos textos (MP, V1 e V2, p. XLII). Elas, por sua vez, ajudam o estudante a interpretar e a compreender melhor os textos lidos e trabalhados em sala de aula: "A presente coleção se ampara nessas concepções e propõe na seção Ler e compreender atividades que têm como objetivos de leitura: levantar as expectativas dos estudantes em relação ao texto; depreender as ideias gerais; localizar informações explícitas; reconhecer a finalidade do texto; distinguir fato e opinião; estabelecer inferências; buscar efeitos de sentido; identificar aspectos notacionais (pontuação, ortografia e acentuação) do texto; e reconhecer marcas linguísticas que evidenciem quem é o interlocutor" (MP, V1 e V2, p. XLII). Entretanto, não há instrumentação pedagógica necessária no sentido de colaborar para que os professores ensinem seu aluno a encontrar mensagens falaciosas nos textos orais e escritos com os quais entrem em contato.

Assim, a coleção, embora aborde o ensino da argumentação e dos processos de inferência, dando suporte para que os estudantes distingam o que é opinião do que é fato e identifiquem, desse modo, argumentos válidos, não trata de forma explícita de estratégias para detectar a presença de falácias, tampouco apresenta suas definições e/ou categorias.

2.2.4. A coleção proporciona situações de aprendizagem nas quais sejam interseccionados o saber tácito e o saber científico, utilizando-se da educação midiática a fim de dominar suas ferramentas e linguagem? (Anexo III - Item 6.1, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção proporciona situações de aprendizagem nas quais sejam interseccionados o saber tácito e o saber científico, utilizando-se da educação midiática a fim de dominar suas ferramentas e linguagem. (Anexo III - Item 6.1, d).

Isso é constatável quando a coleção apresenta, por exemplo, um subcapítulo específico, em ambos os volumes, justamente para trabalhar com a educação midiática. Denominado "Análise crítica e educação midiática", ele propõe, para o contexto da EJA, "um letramento que leve todos eles à compreensão das especificidades das diferentes mídias que circulam atualmente na sociedade, de modo a poder identificá-las e a refletir sobre seu impacto no comportamento humano" (MP, V1 e V2, p. XLIV). Para tanto, a coleção aborda a importância de desenvolver a criticidade dos estudantes para o uso adequado dos meios digitais, tecnológicos e midiáticos, e isso por meio daquilo que eles já sabem e do saber científico. Ademais, os volumes, com suas abordagens e atividades, propõem-se a fomentar o desenvolvimento das autonomias do aluno para o estudo e a pesquisa: "Considerando o caráter interdisciplinar da obra, as temáticas que implicam uso de ferramentas digitais ou leitura em suportes virtuais favorecem o desenvolvimento da percepção dos estudantes para a intersecção entre saberes de diferentes áreas do conhecimento. Assim, na seção Letramento digital, busca-se promover a inclusão desses estudantes em contextos amplos de atuação, nos quais deve prevalecer o pluralismo de ideias, a abertura para a descoberta de novos conhecimentos – no campo da pesquisa científica ou da arte – e a criticidade diante das informações que se apresentam ao longo do processo comunicativo" (MP, V1 e V2, p. XLVI).

No boxe "A Língua da Gente", encontra-se outro exemplo que aborda a temática das tecnologias da informação e da comunicação, como o que, ao tratar de redes sociais e suas ferramentas, menciona a aceleração de áudio em um aplicativo de troca de mensagens mediante a análise de um *memo*: "Na versão digital da coleção, o selo direciona o ouvinte a um *podcast*. Esse objeto digital, por meio da discussão sobre o 'erro' na fala ou na escrita segundo a norma padrão da língua portuguesa, busca lançar luz sobre a discussão formalidade *versus* informalidade na hora de escrever ou falar apresentada no Livro do Estudante". (MP, V2, p. 132). Tal Objeto Digital, no caso um *podcast*, intitula-se "O Erro na Língua Portuguesa" e aborda o fato de que cada contexto discursivo possui suas próprias características.

Logo, os exemplos supracitados demonstram que a coleção ocupa-se em fazer com que os estudantes da EJA sejam estimulados a relacionar seus conhecimentos prévios com os conhecimentos científicos apresentados, valendo-se, para tal finalidade, da educação midiática.

2.2.5. A coleção está livre de erro, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo III - Item 6.1, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

No que tange à correção e à atualização de conceitos, informações e procedimentos, a coleção está livre de erro, de indução ao erro, de imprecisões, de contradições, de ideias confusas ou equivocadas (Anexo III - Item 6.1, e).

A apresentação das ideias, dos conceitos, das atividades, das metodologias, entre outros, é feita de forma clara, objetiva e fundamentada, como se percebe quando a coleção trata, por exemplo, da própria terminologia do termo EJA: "Vale observar que, para estar em conformidade com os documentos oficiais, esta coleção adota a expressão Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, ética e pragmaticamente, seus autores endossam a posição defendida por Cobucci e Machado (2023, p. 8) quanto à inclusão do termo Idoso e à subsequente alteração para o uso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na designação oficial dessa modalidade educacional, para assim promover a igualdade de oportunidades, o que pode ajudar a combater e evitar preconceitos e estereótipos" (MP, V1 e V2, p. XXVIII).

Ao longo da coleção, pode-se constatar que a linguagem utilizada possui clareza e é acessível, como se lê neste excerto sobre o "Debate regrado": "O debate é uma prática oral que mobiliza habilidades: Linguísticas: respeito aos turnos de fala, retomada do discurso do outro e marcas de refutação, de encadeamento lógico e de conclusão; Cognitivas: desenvolvimento do pensamento crítico, da escuta ativa e do respeito ao posicionamento do outro; Subjetivas: situar-se diante de assunto polêmico, tomar posições, desenvolver pontos de vista" (LE, V2, p. 32). E isso facilita a compreensão dos estudantes sem causar prejuízo ao devido rigor conceitual.

2.2.6. A coleção pauta as situações de ensino na realidade dos/as estudantes suscitando, pela construção de sentido, o debate, a fala, a criatividade? (Anexo III - Item 6.1, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção pauta as situações de ensino na realidade dos/as estudantes suscitando, pela construção de sentido, o debate, a fala, a criatividade (Anexo III - Item 6.1, f).

Em muitos momentos, o debate é entendido como uma estratégia didática, por promover, além da fala, as opiniões e a criticidade dos alunos, sendo, por exemplo, um instrumento para se trabalhar a argumentação, como é apontado no (MP, V1 e V2, p. LII): "No debate e na troca de ideias, eles aprendem a respeitar a diversidade de opiniões, a considerar diferentes pontos de vista e a construir consensos por meio do diálogo e da negociação". Assim, ao permitir que diferentes vozes e perspectivas sejam ouvidas, a coleção incentiva o respeito mútuo e a convivência pacífica, para que haja, na escola, a celebração das diferenças e o seu devido respeito, considerando a realidade dos estudantes.

Por conseguinte, as estratégias de argumentação, abordadas na coleção, colaboram para essa construção de sentido: "Para promover uma aprendizagem eficaz da argumentação, os educadores da EJA podem adotar algumas estratégias específicas, como: Contextualização dos temas: selecionar temas relevantes e significativos, relacionados às experiências pessoais e profissionais dos estudantes, para que eles possam se engajar de forma efetiva nas discussões e argumentações. Abordagem prática: propor atividades práticas que permitam aos estudantes aplicar os conceitos de argumentação em situações reais do cotidiano, como debates sobre questões sociais, políticas ou econômicas que afetam sua vida. Estimulo à reflexão crítica: incentivar os estudantes a refletir criticamente sobre as informações apresentadas, questionando preconceitos, estereótipos e visões simplistas e promovendo a análise cuidadosa das evidências e dos argumentos apresentados. Valorização da diversidade de opiniões: criar um ambiente empático, inclusivo e respeitoso, em que todas as opiniões sejam valorizadas e consideradas, mesmo quando divergentes, incentivando o diálogo construtivo e a troca de ideias entre os estudantes" (MP, V1 e V2, p. LII).

Cabe observar, ademais, a atividade presente no boxe "A Língua da Gente": "Leia um cartaz de evento realizado em Fortaleza (CE), cuja frase principal é 'Tudo que nós tem é nós', um verso do rapper Emicida" (LE, V2, p. 21), cartaz esse que faz referência a versos de *rap* para o reconhecimento das identidades culturais relacionadas à língua falada. Em atividades como essa, os estudantes são convidados a identificarem suas especificidades culturais relacionadas à língua de maneira positiva e artística, conectando-as com os conhecimentos formais da língua escrita.

Ainda, é possível destacar a presença de situações de ensino que se conectam com a realidade dos estudantes por razões práticas, como é o caso do boxe "Letramento Digital" que fomenta a elaboração de currículos em meios digitais, em "Atualmente, existem redes sociais específicas para a divulgação de vagas de trabalho, currículos e práticas profissionais. Veja o perfil da arte educadora Ana Paula Capó em uma dessas redes" (LE, V2, p. 164). Dessa forma, como acontece na página seguinte, a 165, os estudantes são instigados a pensarem seus próprios caminhos profissionais e estimulados a usarem a criatividade para elaborar seu próprio currículo *online*.

2.3 Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a coleção tenha sido escrita

2.3 Observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a coleção tenha sido escrita

2.3.1. A coleção observa as regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a coleção tenha sido escrita? (Anexo III - Item 8)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção observa as regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a coleção tenha sido escrita (Anexo III - Item 8).

Os volumes estão escritos na norma-padrão da língua portuguesa, garantindo a conformidade com as regras gramaticais atuais de escrita, promovendo, assim, discussões sobre a variante norma-padrão, que contribui para o ensino e o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas dos alunos. Por exemplo, o boxe "A Língua da Gente" estabelece relações entre a norma-padrão e a gramática intuitiva, entre a oralidade e a escrita, entre a linguagem coloquial e a formal, a fim de possibilitar compreensões sobre as variações linguísticas e a origem de certas normas (MP, V1 e V2, p. XI).

Isso fica claro quando se lê, a título de ilustração, este fragmento extraído de um desses boxes: "No caderno ou em uma folha avulsa, grafie a palavra sabão no diminutivo e responda: O til se mantém? Explique?" e "Observe a seguir os sinais gráficos usados em língua portuguesa para representar, na escrita, a pronúncia das palavras. Eles são chamados de "notações léxicais" (LE, V2, p. 73).

2.4 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

2.4 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

2.4.1. A coleção apresenta organização clara, coerente e funcional? (Anexo III - Item 9.1, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta organização clara, coerente e funcional. (Anexo III - Item 9.1, a) Como exemplo, estão descritos abaixo informações dos MP, os quais dispõem de elementos a mais que os LE por conta dos aspectos teórico-metodológicos e das orientações didáticas. A saber, os volumes do MP contém 200 páginas e oito capítulos.

No capítulo 1, Organização da obra, há uma explicação sobre o Livro do Estudante (LE) e o Manual do Professor (MP).

No capítulo 2, Livro do Estudante, há uma explicação acerca da estrutura composicional do livro do estudante, sugerindo a distribuição das aulas e apontando cada tópico do livro, como os módulos, os capítulos, as seções, os boxes e os objetos digitais.

No capítulo 3, Contextualização da Educação de Jovens e Adultos, há uma breve explanação sobre o percurso da EJA no Brasil, bem como acerca do perfil dos estudantes e do papel do professor.

No capítulo 4, Diretrizes Teórico-Metodológicas da Coleção, há os elementos que compõem a formação dos discentes da EJA, que envolvem desde os pressupostos contextuais da EJA até as questões de letramentos, de oralidade, de argumentação, do mundo do trabalho, entre outras.

No capítulo 5, Contextos Educacionais Específicos de EJA, há explanações acerca das diferentes modalidades da Educação, como a quilombola, a indígena e a do campo, bem como a educação para as pessoas que se encontram privadas de liberdade.

No capítulo 6, Planejamento, há sugestões de estratégias didáticas para lidar com diferentes situações, como estudantes com diferentes perfis e distintos estágios de aprendizagem, diversos tipos de violência e pequenos e grandes grupos.

No capítulo 7, Avaliação, são colocados os diferentes tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa.

No capítulo 8, Referencial bibliográfico, encontram-se os documentos oficiais, bem como as referências comentadas.

Por fim, há os Links encurtados, com as partes geral e específica.

Com relação à comparação ao Livro Digital-Interativo, há neste os recursos para interação, como vídeos, áudios (podcasts) e imagens.

Tais disposições asseguram uma organização clara, coerente e funcional.

2.4.2. A coleção apresenta legibilidade gráfica adequada à Educação de Jovens e Adultos, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página? (Anexo III - Item 9.1, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta legibilidade gráfica adequada à Educação de Jovens e Adultos, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página (Anexo III - Item 9.1, b).

As letras estão apropriadas, com legibilidade, em tamanho adequado. Os textos apresentam diferentes formatos, também dispostos e organizados durante toda a coleção. Por exemplo, no boxe "Arte e Cultura", no LE, V1, mais precisamente na página 53, há um texto de linguagem verbal ao lado de outro de linguagem não verbal, além dos aspectos multimodais. E, nessa disposição, a atividade é apresentada em negrito: "Com um colega, busque informações sobre cursos de formação técnica e capacitação em gestão cultural em sua cidade ou online. Depois, compartilhe com a turma, em roda de conversa, as informações coletadas" (LE, V1, p. 53). Tal exemplo, entre muitos outros que poderiam ser dados, demonstra a adequada legibilidade gráfica da coleção para os estudantes da EJA.

2.4.3. A coleção apresenta na cor preta o texto principal, assegurando a legibilidade? Anexo III - Item 9.1, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta na cor preta o texto principal, assegurando a legibilidade. Anexo III - Item 9.1, c).

Os dois volumes são dispostos na cor preta, isso no que tange aos textos principais. Há outras cores, por exemplo, nos títulos dos boxes, das seções. Há também o reforço em negrito no intuito de destacar alguma informação específica, ou orientação, como "Separe, escrevendo no caderno, o verso de acordo com o que se pede" (LE, V1, p. 44).

Nesse sentido, pode-se compreender que há uma diversidade de cores durante toda a coleção a fim de garantir uma identidade visual coesa e coerente, tornando o processo de leitura mais agradável ao leitor.

2.4.4. A coleção apresenta títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis? (Anexo III - Item 9.1, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis (Anexo III – Item 9.1. d), garantindo uma organização visual coesa e facilitando a leitura e a compreensão dos conteúdos pelos leitores – tanto professores quanto estudantes. Essa hierarquia gráfica é estabelecida com o uso de diferentes tamanhos de fonte e estilos tipográficos, como negrito e itálico, assim como o espaçamento adequado entre os elementos textuais. Além disso, a disposição de títulos e subtítulos respeita uma estrutura lógica e sequencial, promovendo a fluidez no acesso às informações e reforçando a consistência estética e funcional da coleção.

Nos volumes, por exemplo, os títulos ganham destaque com cores diferentes e tamanhos maiores, por vezes em negrito, como ocorre no LE. V1, mais precisamente na página 16, quando o título “Ler e Compreender” ganha destaque por estar na cor roxa, em negrito e hierarquizado com um recurso gráfico de linha laranja abaixo dele. Também, os títulos de boxes e seções como “Letramentos”, na mesma página, seguem o mesmo padrão, sendo escritos na cor branca, dispostos em um fundo laranja mais escuro. Ainda na página 16, o título do conto a ser analisado ganha apenas o destaque por estar escrito em negrito, salientando que se trata do título específico de um excerto. Esse padrão de hierarquia de títulos e subtítulos está presente em toda a coleção, sendo possível observar essa organização, inclusive, nos sumários, em que esses elementos apresentam uma adequada e clara organização.

2.4.5. A coleção apresenta sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações? (Anexo III – Item 9.1. e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações (Anexo III – Item 9.1. e).

No sumário do MP, V1 e V2, nas páginas IV e V, encontra-se um direcionamento aos docentes, o que difere dos LE. Nesse sentido, há explicações sobre a organização da obra, o livro do estudante, a contextualização da educação de jovens e adultos, as diretrizes teórico-metodológicas da coleção, os contextos educacionais específicos da EJA, o planejamento, a avaliação e o referencial bibliográfico, sendo todos esses itens divididos em capítulos. Ademais, há os boxes Atividade Comentada, Ampliação da Atividade, *Playlist* no ar e O texto do comentário.

Os MP também apresentam, além dos aspectos teórico-metodológicos, as orientações didáticas. Elas sugerem discussões; reflexões; rodas de conversa; análise dos conhecimentos prévios e de mundo dos estudantes sobre algum conteúdo específico ou sobre suas experiências; indicações de leituras extras e de *sites* (tanto para os professores quanto para os alunos); recursos que podem ser utilizados em determinadas aulas; resolução de atividades; divisão de grupos para realização de atividades; sugestões de sistematização de algumas atividades; objetivos de aprendizagem que as seções/boxes se propõem, bem como os temas centrais dos capítulos.

No sumário dos LE, há recursos gráficos como negrito, tópicos, cores de letras e tamanhos de fonte para diferenciar a hierarquia e o pertencimento de itens distintos. O título dos módulos estão em negrito na cor roxa e o título dos capítulos na cor preta em tamanho maior, refletindo com clareza a organização dos conteúdos e atividades propostos. Cabe ressaltar, ainda, que os sumários da coleção indicam sem erros as devidas páginas dos segmentos dos volumes.

2.4.6. A coleção apresenta mancha gráfica proporcional ao tamanho da página? (Anexo III – Item 9.1. f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta mancha gráfica proporcional ao tamanho da página (Anexo III – Item 9.1. f).

As páginas apresentam muitos textos, mas, em contrapartida, apresentam-se adequadamente diagramadas. A mancha é grande por conta da quantidade de textos/imagens/boxes, etc, mas isso não prejudica nem limita a leitura. Por exemplo: no LE. V2, mais precisamente na página 75, percebe-se essa organização. Esses elementos fazem com que a coleção se torne mais atrativa e acessível, especialmente para estudantes da EJA, que podem ter diferentes níveis de familiaridade com textos muito longos. Ao integrar textos e imagens de forma harmoniosa, a coleção consegue manter o interesse dos alunos e tornar o processo de leitura e interpretação mais dinâmico, como se lê na página 45 do LE. V2. Ali, texto e imagem estão dispostos de modo a melhor explicar aos estudantes o conceito de metonímia: “Observe que a bola condensa a figura inteira de um jogador de futebol. Esse efeito de sentido ocorre porque ela está ‘usando’ uma máscara e aproxima, assim, o objeto bola de todos os jogadores de futebol. Já a fita amarela e preta, usada para restringir a circulação de pessoas ou veículos, sugere que as chuteiras foram ‘interditadas’ – assim como o estádio de futebol e a realização de esportes também foram afetados pelas medidas de isolamento” (LE. V2, p.45).

2.4.7. A coleção apresenta linguagem de compreensão coerente com o desenvolvimento léxico-gramatical esperado para os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos? (Anexo III – Item 9.1. g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta linguagem de compreensão coerente com o desenvolvimento léxico-gramatical esperado para os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos (Anexo III – Item 9.1. g).

E isso se dá porque os textos apresentam uma linguagem clara e acessível. Por exemplo, ao apresentar a estrutura de um currículo (LE. V2), observa-se o uso de uma linguagem fluida, sem obstaculizar a leitura dos estudantes e de acordo com os propósitos didáticos e comunicativos do gênero, com informações como: “É opcional inserir fotografia (rostro) e idade no currículo. A não inclusão tem como objetivo motivar o recrutador a realizar a seleção com base nas características profissionais e formativas do candidato, retirando o foco da aparência ou da idade”; “As experiências profissionais são organizadas da mais recente para a mais antiga. Caso esteja se candidatando ao primeiro emprego, esse campo pode ser retirado”; “Caso ainda não tenha concluído sua formação, é possível inserir ‘cursando’, assim como a previsão de conclusão”; “Os cursos devem ter relação com o objetivo e ser organizados em tópicos, do mais recente para o mais antigo”; “Se o anúncio da vaga já apresenta o salário, esse campo pode ser retirado. Do contrário, é importante mencionar um valor compatível com o mercado” (LE. V2, p. 161).

Outro exemplo que aponta para a garantia da acessibilidade aos textos da coleção pelos estudantes é a presença de glossários, os quais são dispostos de maneira a permitir a compreensão do texto ao alunado que não conhece significados de palavras específicas, como os que definem as palavras *patógeno* e *reportado*: “Reportado: referido, citado. Patógeno: aquele que provoca doença” (LE. V2, p. 37).

2.4.8. A coleção apresenta seleção textual, em intenso diálogo com as diversidades e os diferentes perfis da EJA, que possa propiciar aos/às estudantes experiência de leitura e de identificação? (Anexo III – Item 9.1. h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta seleção textual, em intenso diálogo com as diversidades e os diferentes perfis da EJA, que tem potencial para propiciar aos/às estudantes experiência de leitura e de identificação. Isso se dá pela diversidade de gêneros textuais abordados, os quais muito dialogam com a realidade dos estudantes. Por exemplo, no LE. V2, há textos que abordam a questão dos trabalhadores rurais, trazendo reflexões sobre a origem dos alimentos: “Quando você compra grãos, frutas, legumes e verduras, procura saber onde foram cultivados e as condições de trabalho de quem os produziu? Por que essas questões raramente são consideradas na compra e no consumo dos alimentos?” (LE. V2, p. 96). Essa questão os fará refletirem criticamente sobre a condição dos trabalhadores rurais, além de que pode haver estudantes nessa condição de trabalho, o que instigará ainda mais a discussão.

Encontra-se outro exemplo presente no LE. V2, na página 117, na qual há um cartum que aborda a relação entre pais e filhos intermediada pelo uso da tecnologia, o permite, pela temática, a identificação de estudante da EJA por sua condição de filhos e/ou por sua condição de pais.

Assim, percebe-se, ao longo de toda a coleção, exemplos de textos, como os relacionados ao mundo do trabalho, aos aparelhos públicos e à internet, provando-se adequados aos diferentes perfis de estudantes da modalidade.

2.4.9. A coleção apresenta legendas sintéticas, com cores definidas, sem informações em excesso? (Anexo III – Item 9.1. i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta legendas sintéticas, com cores definidas, sem informações em excesso (Anexo III – Item 9.1. i).

Na coleção, como é perceptível, há informações objetivas, o que pode ser verificado, por exemplo, no Livro do Estudante, V2, a partir da página 42, em que são abordadas fotorreportagens cujas legendas são precisas e correspondem adequadamente às imagens. Os estudantes, com as questões, são levados a refletirem sobre estas legendas: "Porto Alegre, 21 de setembro: estátua do Laçador ganha máscara para conscientizar população sobre cuidados com a covid-19" e "Porto Alegre, 16 de setembro: idoso e estudantes criam amizade pela sacada de prédios e trocam presentes no Centro" (p. 42).

2.4.10. A coleção apresenta fontes fidedignas na citação de textos e mapas (não podendo ser utilizadas representações de outros autores sem a correta citação)? (Anexo III – Item 9.1. j)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta fontes fidedignas na citação de textos e mapas (não podendo ser utilizadas representações de outros autores sem a correta citação) (Anexo III – Item 9.1. j).

A coleção, então, garante o cumprimento de normas éticas e de integridade acadêmica. Encontra-se um exemplo disso na imagem do Livro do Estudante, V1, que explicita tratar-se do *frame* do vídeo de divulgação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Há na referência data, local, usuário de *Instagram* do grupo e do espaço que está sendo divulgado na imagem, assim como a página da internet e a data de acesso, em letras menores que as demais: "Frame do vídeo de divulgação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A Idade da Terra, Fortaleza, jan. 2024. Instagram: @dragaodomar e @grupo.paiacus. Disponível em: [livro.page/EJ26LPTV1M2E40](https://www.instagram.com/p/EJ26LPTV1M2E40). Acesso em: 15 jan. 2024" (LE, V1, p. 76).

Percebe-se ao longo da leitura da coleção que as referências bibliográficas de todos os textos encontram-se completas e todas as imagens possuem referências, mesmo as retiradas de páginas de redes sociais, como o *meme* presente no LE, V2: "NALDO JUNIOR. Falar rápido. @Instatirinhass, Instagram, fev. 2024. Disponível em: [livro.page/EJ26LPTV2M3E61](https://www.instagram.com/p/EJ26LPTV2M3E61). Acesso em: 18 mar. 2024" (p. 132).

O mesmo se aplica aos mapas presentes na coleção, como o mapa político do Brasil presente no LE, V1, p. 68, mapa esse que possui o IBGE como fonte e cuja referência está completa. Assim, torna-se possível destacar que não foram encontrados, durante a análise da coleção, textos e mapas sem referências e/ou fontes fidedignas.

2.4.11. A coleção apresenta referencial bibliográfico comentado? (Anexo III – Item 9.1. k)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta referencial bibliográfico comentado (Anexo III – Item 9.1. k).

Em ambos os volumes, MP, V1 (p. 186 e 187), e MP, V2 (p. 184 e 185), são comentadas as bibliografias que dizem respeito à Língua Portuguesa – como Antunes (2003) –, à Educação – como Freire (1989) –, à Alfabetização – como Soares (2020) –, à Educação Linguística na EJA – como Cobucci e Machado (2023); entre outros autores.

Há, portanto, breves explicações sobre as contribuições de cada uma dessas obras para as práticas de ensino e aprendizagem na EJA.

Um exemplo pode ser lido neste fragmento: "ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Nesse livro, discute-se o ensino da língua considerando especialmente o ensino da gramática. Ao analisar a didática tradicional, a autora apresenta novas perspectivas ao incluir como conteúdo de estudo a interação entre diferentes aspectos da linguagem oral e escrita, apontando dessa maneira novos caminhos para o docente de Língua Portuguesa" (MP, V2, p. 184).

2.4.12. A coleção apresenta ausência de repetição de conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento, não gerando portanto ampliação desnecessária no total de páginas da coleção? (Anexo III – Item 9.1. l)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção apresenta ausência de repetição de conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento, não gerando, portanto, ampliação desnecessária no total de páginas da coleção (Anexo III – Item 9.1. l).

Cabe ressaltar que a coleção menciona conteúdos que já foram abordados, como no boxe "Para finalizar": "Considerando suas aprendizagens neste módulo, listadas a seguir, anote no caderno ou em uma folha avulsa apenas aquelas que você não tenha cumprido e converse com o professor a respeito de ações possíveis para alcançá-las. 1. Refleti sobre boas práticas no trânsito. 2. Entendi a estrutura de texto instrucional. 3. Identifiquei o sentido de palavras com grafias semelhantes. 4. Compreendi o processo de formação de palavras por composição. 5. Refleti sobre as características do gênero crônica. 6. Refleti sobre relações empáticas entre vizinhos. 7. Exercitei a escrita livre. 8. Refleti sobre os malefícios do uso excessivo do celular. 9. Conheci intervenções artísticas urbanas. 10. Discuti regras para a boa convivência em espaço escolar. 11. Elaborei dicas de boa convivência para a minha comunidade escolar. 12. Compreendi o que é democracia no contexto escolar. 13. Pratiquei a instauração de uma assembleia de classe como forma democrática de tomada de decisão. 14. Identifiquei a funcionalidade de uma ata no processo democrático. 15. Compreendi qual é o papel de um grêmio escolar. 16. Identifiquei particularidades da língua escrita e da língua falada. 17. Organizei meus materiais escolares e utilizei a ordem alfabética como método. 18. Pratiquei a escuta atenta e consegui tomar notas por meio dela. 19. Escrevi uma carta aberta com argumentação em prol de interesses coletivos da escola. 20. Utilizei minhas anotações de forma ativa na escrita da carta aberta" (LE, V2, p. 142). No entanto, percebe-se que o intuito é o de aprofundar os conhecimentos, ou mesmo fazer algum tipo de relação com o novo conteúdo, e isso se dá sim em uma perspectiva espiral de conteúdos de modo a promover a sua assimilação, mas não em uma perspectiva de mera repetição do conteúdo para a ampliação desnecessária de páginas da coleção.

2.5 Qualidade do texto e adequação temática

2.5 Qualidade do texto e adequação temática

2.5.1. A coleção dispõe abordagens diversificadas com gradual aprofundamento dos objetos de conhecimento, assegurando a efetiva apropriação dos conhecimentos científicos próprios das diretrizes curriculares da EJA e do segmento atendido? (Anexo III – Item 10.1. a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção dispõe de abordagens diversificadas com gradual aprofundamento dos objetos de conhecimento, assegurando a efetiva apropriação dos conhecimentos científicos próprios das diretrizes curriculares da EJA e do segmento atendido (Anexo III – Item 10.1. a).

No capítulo 4: "Diretrizes teórico-metodológicas da coleção", há todo um arcabouço teórico e metodológico que considera as especificidades da EJA, entendendo-a como uma modalidade diversa e multifacetada, com estudantes em diferentes ritmos de aprendizagem.

Há, por exemplo, uma "Orientação Didática" no MP, V1, que se volta para o direcionamento do professor em relação ao consumo consciente: "os estudantes farão a leitura de perguntas e respostas sobre o consumo consciente, elaboradas por uma organização sem fins lucrativos cuja premissa de existência é promover a conscientização coletiva para um consumo consciente em prol da preservação do meio ambiente" (p. 119). Para isso, haverá um aprofundamento da temática para, posteriormente, haver uma sistematização de conhecimentos textuais próprios do gênero em questão, para a efetiva compreensão do texto.

2.5.2. A coleção garante o confronto sistemático de diferentes concepções (pluralismo de ideias), por meio de método científico?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção garante o confronto sistemático de diferentes concepções (pluralismo de ideias), por meio de método científico.

Nesse sentido, ao sistematizar os conteúdos aos estudantes, o professor é convidado a partir das opiniões e das interações do seu alunado. Por exemplo, no MP, V1, na "Orientação Didática", antes de sistematizar o gênero textual infográfico, é sugerido ao professor que escute acerca dos conhecimentos prévios que os estudantes podem ter do gênero, perguntando-lhes se sabem criar infográficos ou se eles têm o costume de explorar ferramentas digitais para a construção do gênero: "Em roda de conversa, pergunte à turma se há algum estudante que saiba criar infográficos digitais ou que costuma explorar ferramentas digitais em situações de trabalho. Essa é uma oportunidade para a aprendizagem colaborativa, assim é fundamental que troquem experiências e explorem ferramentas digitais para a construção de infográficos. Chame a atenção deles para o fato de que essas ferramentas, em geral, permitem ações intuitivas, o que pode facilitar o manuseio. É possível que uma atividade como essa gere um confronto de diferentes concepções e, dessa forma, o professor pode considerá-lo para a didatização do gênero em questão" (MP, V1, p. 112).

Outro exemplo é sobre o trabalho com o gênero Relato de memória (MP, V2), em que os estudantes têm como proposta a criação de um vídeo com seus relatos: "Como haverá roteirização e gravação da história, discuta com os colegas se a pessoa que a vivenciou deverá ser também responsável por contá-la no vídeo. Caso não seja, é preciso avisar, no vídeo, que a história não foi vivida por quem a está contando" (MP, V2, p. 74). Antes disso, o professor terá de trabalhar algumas questões para que os estudantes apresentem suas concepções sobre liberdade, para, posteriormente, sistematizar conhecimentos inerentes ao texto narrativo, como situação inicial, conflito, clímax e desfecho, os quais precisarão estar nos vídeos. Assim, observa-se mais um caso em que, por meio do método científico, ou seja, de um ensino sistematizado de determinado conhecimento na escola, o professor precisará garantir um confronto sistemático – organizado – de diferentes concepções dos estudantes.

2.5.3. A coleção possibilita aos/às estudantes de diferentes perfis, a ampliação da autonomia de pensamento e condições de produzir análises, embasadas pela ciência, que sejam críticas, criativas e propositivas? (Anexo III - Item 10.1, b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção possibilita aos/às estudantes de diferentes perfis, a ampliação da autonomia de pensamento e condições de produzir análises, embasadas pela ciência, que sejam críticas, criativas e propositivas (Anexo III - Item 10.1, b).

Encontra-se, na coleção, um exemplo disso no Livro do Estudante, V1, quando aborda o tema do preconceito linguístico: "o preconceito linguístico nada mais é do que o julgamento sobre o modo como o outro fala, influenciado por características culturais, regionais, históricas, de etnia ou de gênero. Esses julgamentos, normalmente, se dirigem às variantes mais informais e ligadas às classes sociais menos favorecidas, em que, na maioria das vezes, as pessoas têm menos acesso à educação formal" (LE, V1, p. 146). Na página seguinte, encontra-se um excerto da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: "Esta Declaração entende por comunidade linguística toda a sociedade humana que, radicada historicamente num determinado espaço territorial, reconhecido ou não, se identifica como povo e desenvolveu uma língua comum como meio de comunicação natural e de coesão cultural entre os seus membros. A denominação língua própria de um território refere-se ao idioma da comunidade historicamente estabelecida neste espaço" (LE, V1, 147).

Já no tópico intitulado "Um país de muitas línguas" (LE, V1, p. 149) menciona as 22 línguas cooficiais existentes no Brasil, o que contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre as questões linguísticas brasileiras. Isso oferece aos estudantes e aos professores condições para realizar análises críticas e propositivas acerca do português falado em diferentes regiões do Brasil e das línguas dos migrantes. Na seção "Ler e relacionar", na página 152, também no LE, V1, as variações linguísticas são abordadas de forma criativa por meio da linguagem contemporânea dos *memes*, com a sugestão de criação de materiais digitais como *podcasts*.

2.5.4. A coleção está livre de abordagens em que as ideias apresentadas sofram topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações? (Anexo III - Item 10.1, c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção está livre de abordagens em que as ideias apresentadas sofram topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações (Anexo III - Item 10.1, c).

Constata-se isso na apreciação dos conteúdos que são apresentados pela coleção, o que é feito de maneira equilibrada, valorizando os conhecimentos de mundo e as vivências dos estudantes, sem banalizar o uso de tópicos e sem hierarquizar informações. É o que se observa no exemplo encontrado no Livro do Estudante, V1, na página 65. Na seção "Língua escrita e língua falada", é proposto um jogo de *Stop* para trabalhar a grafia das palavras. Essa atividade, além de resgatar a memória afetiva dos estudantes, oferta a oportunidade de realização de um novo jogo para quem ainda não o conhece.

A seção "Arte e Cultura" presente no LE, V1, mais precisamente na página 66, apresenta um texto que aborda o futebol como um traço cultural brasileiro: "O futebol é um esporte que agrega pessoas de gêneros e idades diferentes pelo Brasil inteiro. Esse esporte, que consegue reunir tanto um público apaixonado como jogadores amadores e profissionais que aprenderam a jogar em campos dos mais diversos tipos espalhados pelas cinco regiões do país, tem fundamental importância para a cultura nacional". Esse tipo de abordagem demonstra que a coleção não prioriza esse ou aquele conteúdo em detrimento de outro, tampouco o faz em relação às temáticas que elege para o trabalho pedagógico em sala de aula, não lhe atribuindo distintos graus de importância.

Os tópicos, quando utilizados, normalmente se prestam a colaborar para a assimilação dos conteúdos a serem revisados ou aprendidos. Por exemplo, na seção "Caminhos" (LE, V1, p. 140), há tópicos que dizem respeito aos conteúdos que serão estudados: "Neste módulo, no decorrer dos dois capítulos, serão apresentados os seguintes temas para estudo: língua e identidade nacional; a língua, a Constituição brasileira de 1988 e as declarações universais; estrutura de texto legislativo; variações linguísticas e preconceito linguístico; plurilinguismo; playlist; QR code; comentário apreciativo de canções; mas, mais e más; interjeição e pergunta retórica; aplicativos de música e de aprendizagem de idiomas; narrativas de origem indígena e africana; ironia; discurso direto, indireto e indireto livre; tempo e espaço narrativos; regência verbal; crase; escrita de relato". Ou seja, a forma por vezes aplicada como estratégia pedagógica de modo nenhum prejudica ou limita os aprendizados dos estudantes que farão uso dos volumes da coleção.

2.5.5. A coleção valoriza, em todos os volumes, as potencialidades do pensamento científico, demonstrando, sem idealismos, que as conquistas científicas normalmente são fruto do trabalho de diversos membros da comunidade e não atos isolados de personalidades singulares? (Anexo III - Item 10.1, d)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção valoriza em todos os volumes, as potencialidades do pensamento científico, demonstrando, sem idealismos, que as conquistas científicas normalmente são fruto do trabalho de diversos membros da comunidade e não atos isolados de personalidades singulares (Anexo III - Item 10.1, d).

Isso é observado no Livro do Estudante, V2, nas páginas 36 e 37, mais especificamente no tópico intitulado "A ciência a favor da saúde e do bem-estar", que apresenta uma reportagem sobre a dengue, mencionando cientistas da Colômbia, da Indonésia e do Brasil, evidenciando a colaboração da comunidade científica como um todo nas descobertas e avanços em prol da preservação da vida e da qualidade de vida. Logo adiante, o boxe "Para Saber Mais" contém a indicação de um livro digital gratuito e acessível pela internet, com a biografia de cientistas negras brasileiras, ampliando, assim, a visão de mundo dos estudantes sobre a figura do cientista: "O livro *Cientistas negras: brasileiras* foi produzido por um grupo de pesquisadoras como projeto de extensão universitária. Por meio de desafios de passatempo com palavras, o material, que é disponibilizado gratuitamente no site indicado, divulga a vida e a obra de mulheres negras brasileiras que são cientistas" (LE, V2, p. 38). Além disso, o Objeto Digital da página em questão é um carrossel de fotos com imagens de mulheres cientistas em seus laboratórios de pesquisa, que reforça essa abordagem plural.

2.5.6. A coleção propõe, de forma contextualizada, pesquisas de campo; visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, empresas...) e o uso pedagógico da tecnologia (laboratórios virtuais, simuladores, videogames)? (Anexo III - Item 10.1, e)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção propõe de forma contextualizada, pesquisas de campo; visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, empresas...) e o uso pedagógico da tecnologia (laboratórios virtuais, simuladores, videogames) (Anexo III - Item 10.1, e).

Em geral a coleção incentiva que os estudantes pesquisem como estratégia de aprendizado, o que fica claro quando se lê este fragmento: "optou-se por priorizar campos de atuação da vida social dos estudantes: artístico-literário, atuação na vida pública, jornalístico-midiático e práticas de estudo e pesquisa" (MP, V1 e V2, p. XIII). Também se encontra na coleção o fomento do uso pedagógico da tecnologia (MP, V1 e V2, p. CII): "Assim, a biblioteca, o laboratório de informática, as áreas externas permitidas ou mesmo o pátio se colocam como possíveis espaços de aprendizagem" (MP, V1 e V2, p. CII). Tais instrumentos são apresentados como necessários para o desenvolvimento crítico dos estudantes em diversos âmbitos, digitais ou não.

Além disso, os volumes promovem visitas a museus, mesmo que de forma virtual: "O mundo virtual facilitou a prática do turismo de um modo diferente, pois não é preciso estar fisicamente no local para conhecê-lo. Ainda que haja limitações nessa forma de visita, é uma alternativa para conhecer diversos locais do mundo. Veja estas indicações: MUSEU DA PESSOA. Vidas em cordel. Brasil. Online. Disponível em: [livro.page/ EJ26LPTV1M2E46](http://livro.page/EJ26LPTV1M2E46). Acesso em: 6 fev. 2024. Nessa exposição virtual, diversas histórias de vida do acervo do museu são contadas por meio de versos e rimas da literatura de cordel, com xilogravuras animadas. MUSEU DO LOUVRE. França. Online. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV1M2E47. Acesso em: 6 fev. 2024. No link é possível acessar o passeio virtual e percorrer os corredores de um dos museus mais famosos do mundo" (LE, V1, p. 84).

O uso da tecnologia como recurso pedagógico está presente no Livro do Estudante, V1 (p. 76), mais precisamente na seção "Letramento Digital", que discute a importância das redes sociais enquanto meio de comunicação e de divulgação de eventos culturais e esportivos e sugere que os estudantes criem um *post* para ser publicado na rede social da escola: "Em roda de conversa, elabore um *post* a ser publicado em rede social para a divulgação dos *podcasts* produzidos por você e seus colegas. Depois, publique-os na rede social da escola" (LE, V1, p. 76).

Essas e outras atividades propostas pela coleção contribuem para que os estudantes da EJA tenham a oportunidade de vivenciar experiências que talvez estivessem fora de seu alcance, promovendo tanto a inclusão digital como a inclusão social.

2.5.7. A coleção sugere, de forma contextualizada, fontes diversificadas e confiáveis de informação para professores/as e estudantes? (Anexo III - Item 10.1, f)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção sugere, de forma contextualizada, fontes diversificadas e confiáveis de informação para professores/as e estudantes (Anexo III - Item 10.1, f).

Há, por exemplo, as bibliografias comentadas que também aparecem nos livros dos estudantes. Igualmente, na seção "Ler e compreender" do Capítulo 1 do Módulo 1 do Volume II, propõe-se um estudo sobre argumento e contra-argumento. As atividades possibilitam ao professor trabalhar as estratégias argumentativas possíveis para desenvolver uma conversação com base em dados, fontes e informações com credibilidade (MP, V2, p. LIII). Nesse sentido, as fontes aparecem, inclusive, como objeto de estudo, de modo que os estudantes sejam críticos em suas pesquisas. O boxe "Para Saber Mais" também apresenta algumas fontes comentadas, como é o caso do MP, V1 e V2 (p. LXXVIII), em que aparece uma fonte comentada sobre uma comunidade quilombola em Goiás atualizada no ano de 2024: "DIACÓPULOS, Jorge. Comunidade Quilombola Tia Eva, 2024. Disponível em: livro.page/_G25_EJALPTVGP36. Acesso em: 27 abr. 2024". Trata-se, pois, de uma fonte confiável, atualizada, oportuna e relevante para o conhecimento de uma comunidade quilombola.

Outros exemplos de fontes e suas contextualizações encontram-se nas legendas das imagens da coleção, como é o caso de uma foto (banco de imagens) que retrata uma reportagem: "Uma vantagem da reportagem gravada em vídeo, que faz grande diferença para os destinatários da mensagem, é mostrar o local em que os fatos ocorreram e a imagem dos envolvidos" (LE, V2, p. 35).

Ademais, percebe-se a referência adequada das imagens como no LE, V1 (p. 38), que apresenta uma fotografia da prática de xilogravura: "Imagem do projeto Xilopretura, da artista Val Pires. Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro (RJ), 2020". Nesses exemplos relativos a imagens, as fontes e/ou legendas são mencionadas para estudantes e professores – ofertando aos docentes detalhes mais precisos nas orientações didáticas das respectivas páginas.

2.5.8. A coleção propõe situações-problema-desafio na resolução das atividades, principalmente daquelas envolvendo circunstâncias cotidianas? (Anexo III - Item 10.1, g)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção propõe situações-problema-desafio na resolução das atividades, principalmente daquelas envolvendo circunstâncias cotidianas (Anexo III - Item 10.1, g).

Por exemplo, no MP, V1, (p. 125), há, no boxe "Objeto digital: carrossel de imagens", uma sugestão de questão-problema para ser feita aos estudantes: "Depois dos apontamentos dos problemas relatados pelos estudantes, pergunte a eles quais seriam as possíveis soluções para tais desafios relacionados ao tema". Trata-se de uma imagem de um carrossel que eles terão de analisar, cujo tema é a biodiversidade. Nesse sentido, para que os estudantes possam responder adequadamente à questão, eles terão de fazer, primeiramente, uma análise crítico-reflexiva da imagem.

Um outro exemplo pode ser observado na página 120 do MP, V2, em que as questões da seção "Práticas de oralidade e escrita" podem ser consideradas como questões-problema não pela dificuldade de resolução, mas por fazerem com que os estudantes reflitam sobre uma temática que possivelmente faça parte do cotidiano deles: "Quais são os problemas mais recorrentes em nossa comunidade escolar? Em que áreas se dá o maior número de conflitos?" (MP V2, p.120). Assim, os estudantes poderão aprender e refletir, sob mediação do professor, sobre regras de convivência necessárias para ter uma vida menos conflituosa, analisando, para tanto, as circunstâncias cotidianas.

Bloco 3 - Características específicas - Práticas de leitura e escrita

3.1 Características específicas das obras

3.1.1 Práticas de leitura e escrita

3.1.1.1. A coleção didática (impressa e digital-interativa) utiliza textos variados quanto aos gêneros e às temáticas? (Anexo V - 1.1, g)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) utiliza textos variados quanto aos gêneros e às temáticas (Anexo V - 1.1, g).

Cada módulo dos volumes (1 e 2) do LE apresenta um eixo organizador com propostas de aprendizagem, eixo esse orientado por um tema contemporâneo transversal (TCT): "Portanto, os TCTs [...] proporcionam a articulação de assuntos relacionados a diferentes áreas do saber, o que imprime o caráter interdisciplinar ao processo educativo, e favorecem o estudo sob a perspectiva do letramento" (MP, V1 e V2, p. XXXVII).

Os TCTs têm como temas centrais: meio ambiente; economia; saúde; cidadania e civismo; multiculturalismo; ciência e tecnologia.

Dessa forma, há diferentes textos, sob variados gêneros orais e escritos e de diferentes temáticas pautadas pelos TCTs, para serem trabalhados com os estudantes. No LE, V1, alguns gêneros são: cordel, xilogravura, poema, cartaz de divulgação, notícia, entre outros. No LE, V2, alguns gêneros são: crônica, charge, e-mail profissional, bibliografia, entre outros.

Além disso, no boxe Objeto digital, em ambos os volumes do LE, há gêneros digitais como *podcasts* e vídeos. Essa diversidade textual vai ao encontro da proposta de ensino da EJA, em que a seleção de conteúdos "precisa considerar, entre outros aspectos, a formação desses estudantes para o exercício pleno da cidadania" (MP, V1 e V2, p. XXIX).

Ao diversificar os gêneros — como cordel, crônica, notícias, e-mails profissionais e *podcasts*, por exemplo, cujas temáticas são diversificadas, a coleção atende às demandas pedagógicas, refletindo a realidade e os interesses de aprendizado dos estudantes da EJA, como se constata neste exemplo que promove a análise crítica de um cartum sobre o uso excessivo de telefone celular: "a) Comente o recurso usado pelo ilustrador para gerar humor no cartum. b) De acordo com a imagem, a quem ou a que os pais e o garoto se submetem? c) Que impacto o uso excessivo do celular pode causar na vida familiar, especialmente para crianças em formação?" (LE, V2 p. 117).

3.1.1.2. A coleção didática (impressa e digital-interativa) oferece informações sobre o contexto em que os gêneros textuais são produzidos e explicita suas características, incluindo sua estrutura composicional e estilo? (Anexo V - 1.1, a; 1.1, b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) oferece informações sobre o contexto em que os gêneros textuais são produzidos e explicita suas características, incluindo sua estrutura composicional e estilo (Anexo V - 11. a; 11. b).

Por exemplo, no LE. V1 (p. 58), na seção Caminhos, no que diz respeito aos objetivos de aprendizagem do gênero entrevista, há uma justificativa para tal: "identificar contextos de produção e recepção de entrevistas, notícias, podcasts, anúncios e propagandas, para compreensão dessas produções". Em seguida, no boxe Letramentos (LE. V1, p. 60), há uma explicação sobre a estrutura composicional, estilo e função do gênero entrevista: "A entrevista é um gênero textual do campo jornalístico-midiático. Essencialmente oral, é composta de um ou mais entrevistadores e entrevistados que mantêm diálogo contínuo com base em perguntas previamente elaboradas. A linguagem é mais ou menos formal, a depender das características do entrevistado e dos objetivos comunicativos da entrevista. A função social desse texto é informar ou registrar opiniões do entrevistado sobre determinados assuntos".

Em uma Orientação Didática é sugerido ao professor que "Antes de iniciar as atividades, converse com o grupo sobre o gênero entrevista. Pergunte se costumam ler, ouvir ou ver entrevistas e que aspectos desse gênero mais chamam a atenção deles. Explore a diferença entre entrevistas escritas e orais, destacando a presença das marcas de oralidade que desaparecem no texto escrito. Como as atividades desta seção, que favorecem a discussão sobre a organização das partes do texto, podem ser desafiadoras para estudantes que ainda não têm fluência leitora, sugere-se que elas sejam realizadas em grupo. Oriente os grupos a escolher um representante para ler em voz alta ou a alternar a leitura entre seus integrantes. Essa é uma boa oportunidade para a aprendizagem compartilhada. Depois da leitura, peça que relatem o que foi destacado por eles. Por fim, solicite que registrem por escrito as respostas às questões" (MP, V1, p. 60).

No LE. V2 (p. 177), há um exemplo do gênero *e-mail* profissional e abaixo algumas questões sobre o tipo de linguagem e o contexto de produção desse gênero, por exemplo: "Elabore uma hipótese: Por que o autor mantém esse grau de formalidade?". Percebe-se, pois, tratar-se de uma questão importante, uma vez que considera a variante formal necessária para a reflexão, haja vista o contexto comunicativo específico.

Em seguida, no boxe Letramento digital, há uma atividade sobre a estrutura composicional e o estilo do gênero. Nela os estudantes precisam estabelecer ligações entre as partes do *e-mail* e as descrições que são apresentadas. Exemplo disso se refere ao processo de "enviar" com sua adequada descrição: "Botão que deve ser clicado apenas ao término da escrita, pois não é possível reverter o envio de um *e-mail*. Por vezes, é apresentado no leiaute do *e-mail* apenas com o desenho" (LE. V2, p. 178).

Na página 179, no boxe Letramentos, há uma explicação específica sobre o uso do vocativo, elemento muito utilizado no gênero *e-mail*: "Vocativo é o termo ou expressão usado para chamar a atenção do interlocutor. No caso do *e-mail* apresentado, o vocativo está presente em 'Caro José Oliveira', pois foi a forma escolhida para chamar a atenção do destinatário da mensagem. Exemplos: Prezada Sra. Maria, Bom dia, Sr. José Oliveira" (LE. V2).

Em uma Orientação Didática, é sugerido ao professor que "Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes se eles têm experiência na leitura e escrita de *e-mails* formais. É importante que compartilhem experiências e conhecimentos prévios sobre mensagens eletrônicas, seu formato, tom da linguagem, endereçamento, finalização e construção de texto" (MP, V2, p. 177).

No LE. V2, lê-se que "A imagem pendurada em uma ponte do rio Paraopeba, na qual se veem crianças brincando nele, pintada por Isabel Siqueira Passos, faz parte da intervenção artística *As histórias que o rio conta*, que foi realizada por um coletivo de mulheres chamado Projeto Flor Amarela – Brumadinho e Suas Mulheres, na cidade de Brumadinho (MG), após o rompimento da barragem de minério que, em 2019, matou 272 pessoas e provocou a total poluição do rio" (p. 119). Cabe destacar, nessa atividade, que o uso da referida imagem, que registra uma intervenção artística que problematiza aquele terrível acidente em Brumadinho, objetiva fomentar o pensamento crítico dos estudantes sem deixar de lhes apresentar as devidas contextualizações: "Com base na observação das imagens e nas informações sobre elas, faça o que se pede. a) Avalie o impacto dessas ações na vida da população. b) Entre as imagens que você observou, qual lhe chamou mais a atenção? Por quê? c) Em relação à obra que faz referência à degradação dos rios, que possíveis reflexões ela desencadeia no espectador?" (LE. V2, p. 119). Assim, verifica-se que o contexto de produção da obra analisada é tão importante quanto a própria obra, tornando-se indissociáveis, inclusive, porque a fotografia do quadro que retrata crianças se divertindo no rio limpo tem como pano de fundo o mesmo rio, mas agora poluído.

Nesse sentido, ao contemplar informações fornecidas sobre o contexto de produção dos gêneros textuais supracitados, bem como sobre sua estrutura composicional, estilo e função social, o volume contribui para o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas da leitura crítica, da oralidade, da análise linguística e da produção textual dos estudantes.

3.1.1.3. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe as finalidades da leitura? (Anexo V - 11. c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe as finalidades da leitura (Anexo V - 11. c).

No MP. V1 (p. 104), no boxe Atividade Comentada, há uma orientação ao professor sobre a leitura, pelos estudantes, do gênero infográfico. Nessa orientação, é explicitado que "a leitura e a pesquisa em dupla colaboram para uma aprendizagem colaborativa. Dessa forma, é possível que mesmo estudantes que não tenham tido experiência na leitura de infográficos possam participar ativamente da discussão e colaborar para a construção de sentidos". Em tal exemplo, cabe ressaltar que a estratégia de agrupamento em duplas contribui para uma leitura que tem como finalidade a construção de sentidos para todos os estudantes, de modo a promover a fluência leitora de textos de gêneros variados.

No MP. V2 (p. LXXXIV), há uma Oportunidade de abordagem para se trabalhar a leitura de uma Imagem de abertura. Nela, é defendido que "a leitura de imagem possibilita a reflexão dos estudantes sobre os intercâmbios culturais com outras comunidades indígenas e com a população não indígena que resultem em formas de lazer". Como finalidade, percebe-se que essa leitura propiciará aos estudantes uma reflexão sobre as relações culturais entre comunidades indígenas e não indígenas. Além disso, essa leitura de imagens amplia o repertório dos estudantes ao explorar a relação entre texto verbal e não verbal como forma de leitura crítica. Com isso, a reflexão sobre as interações culturais entre comunidades indígenas e não indígenas, mediada por uma imagem, não apenas expandirá o conhecimento sobre a diversidade cultural, mas também incentivará os estudantes a desenvolverem uma compreensão crítica das representações visuais no volume, bem como de seus contextos históricos e sociais.

Há, no LE. V1, uma subseção intitulada A leitura em voz alta. O objetivo desta é fazer com que os estudantes percebam o efeito rítmico do cordel apresentado, como se constata neste exemplo: "Com um colega, escolha um dos blocos de versos do cordel e leia-o, prestando atenção no ritmo e nas rimas. Note que partes das palavras se unem e se separam durante a leitura e observe qual é o ritmo próprio do texto para que a leitura seja expressiva" (p. 43). Tal proposição, entre tantas outras que envolvem o fomento da leitura, permite que se constate o trabalho voltado para a competência leitora e sua prática social.

3.1.1.4. A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante atribuir sentido, construir hipóteses a partir de indicadores do texto e ativar conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão? (Anexo V - 11. d)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante atribuir sentido, construir hipóteses a partir de indicadores do texto e ativar conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão (Anexo V - 11. d).

No LE. V1, há uma propaganda cujas questões exigem uma atribuição de sentido, com construção de hipóteses, a partir do que é indicado no texto. Além disso, por se tratar de uma propaganda sobre o comportamento adequado que se deve ter com os animais silvestres, em um passeio turístico, é possível que algum estudante mobilize alguma experiência, relacionando-a aos seus conhecimentos prévios, uma vez que tirar *selfies* com esses animais não é uma prática ecologicamente adequada. Para tanto, os estudantes devem analisar, além de todos os aspectos não verbais do texto, a expressão "Nunca toque, observe" (p. 87).

Nesse exemplo, a complexidade do processo de interpretação (de construção de hipóteses e de ativação dos conhecimentos prévios) não se limita à compreensão superficial do texto verbal, mas exige que o leitor vá além, integrando as informações verbais e não verbais para construir uma análise mais profunda e crítica.

Outro exemplo encontra-se no LE. V2, que diz respeito à expressão "A escrita é uma arma poderosa" (p. 57), expressão essa retirada de um dos textos da atividade. Por meio de uma questão, baseada no texto, é solicitado aos estudantes que infiram os seus possíveis sentidos. Dessa forma, após a leitura e interpretação do texto, além de mobilizar os conhecimentos de mundo, os estudantes provavelmente apresentarão sentidos que se relacionem à escrita. Ela, então, pode ser entendida como uma ferramenta importante para a sociedade, que tem valor, e que, por isso, é importante usá-la em diferentes contextos comunicativos, além de ser um meio de expressar ideias, dar voz, resistir a opressões, reivindicar direitos e documentar realidades.

3.1.1.5. A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante localizar informações apresentadas explicitamente no texto? (Anexo V - 11. e)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante localizar informações apresentadas explicitamente no texto (Anexo V - 11. e).

Conforme mencionado no MP, V1 e V2 (p. XLII), "A presente coleção [...] propõe na seção Ler e compreender atividades que têm como objetivos de leitura: levantar as expectativas dos estudantes em relação ao texto; depreender as ideias gerais; localizar informações explícitas; reconhecer a finalidade do texto [...]".

Como exemplo, no LE, V1 (p. 78), na questão 1, é pedido que os estudantes localizem informações explícitas da estrutura da notícia lida, como "título ou manchete"; "subtítulo"; "lide" e "desenvolvimento".

Essa leitura que tem por objetivo identificar informações, como título, subtítulo, *lide* e desenvolvimento, como exemplificado na atividade do LE, V1 (p. 78), é essencial para que os estudantes compreendam a estrutura e a organização dos textos; já os orientando para a estrutura composicional e para o estilo de determinados gêneros textuais; nesse caso, a notícia.

Outro exemplo encontra-se no LE, V2, em que há uma atividade cujas questões direcionam-se a trechos específicos do conto lido: "a) Identifique no primeiro parágrafo uma passagem que conta o que a personagem principal (protagonista) costumava fazer para passar o tempo da viagem. b) No segundo parágrafo, identifique a palavra que indica a idade aproximada da protagonista" (p. 79).

A atividade supracitada não só fortalece a capacidade leitora de reconhecimento de detalhes importantes, mas também auxilia na compreensão das características dos personagens e do enredo. Por isso, a importância de haver questões que permitem essa identificação explícita de informações.

Ademais, no que se refere à diagramação e às escolhas de editoração, a coleção se vale de balões na cor laranja para destacar conceitos relevantes abordados, como por exemplo na seção Letramentos do LE, V2: "Vocativo é o termo ou expressão usado para chamar a atenção do interlocutor. No caso do *e-mail* apresentado, o vocativo está presente em 'Caro José Oliveira', pois foi a forma escolhida para chamar a atenção do destinatário da mensagem. Exemplos: Prezada Sra. Maria, Bom dia, Sr. José Oliveira" (LE, V2, p. 179). Nesse caso, o balão que engloba o texto com a definição de 'vocativo' - uma informação que necessita de destaque para consulta - possui fundo laranja e a palavra 'vocativo' está em negrito, de maneira que o estudante consiga encontrar a informação facilmente.

3.1.1.6. A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante elaborar inferências, valendo-se de seus conhecimentos de mundo e preenchendo lacunas entre partes do texto, com base na interpretação das pistas linguísticas oferecidas pelo(a) autor(a), advindas de ilustrações, de imagens, da configuração dos textos e saliências gráficas (como títulos, sublinhados, tipos de letra, entre outros)? (Anexo V - 11. f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante elaborar inferências, valendo-se de seus conhecimentos de mundo e preenchendo lacunas entre partes do texto, com base na interpretação das pistas linguísticas oferecidas pelo(a) autor(a), advindas de ilustrações, de imagens, da configuração dos textos e saliências gráficas (como títulos, sublinhados, tipos de letra, entre outros) (Anexo V - 11. f).

Um exemplo disso está no LE, V1 (p. 17), em que, após a leitura de um conto, é solicitado que os estudantes infram o significado da palavra "maduro", em destaque (negrito) na questão 4a: "O que significa maduro nesse contexto?". Assim, eles poderão utilizar seus conhecimentos de mundo, preenchendo significados que não estão explícitos no texto. Já a questão 4b traz o seguinte questionamento: "Em geral, o que se espera de um homem maduro?" (LE, V1, p. 17). Dessa forma, os estudantes continuarão mobilizando os seus conhecimentos prévios, dando suas opiniões sobre o assunto. Ademais, ao relacionar a ideia de maturidade com comportamentos esperados na sociedade, como o controle emocional, os estudantes podem oferecer diferentes perspectivas, baseadas em suas próprias vivências e contextos culturais, o que também abre espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre normas socialmente estabelecidas.

Na Ampliação da Atividade dessa mesma questão, a 4b, é apontado que "Espera-se que um homem maduro saiba controlar ou disfarçar emoções com mais habilidade do que um homem jovem. Aproveite a oportunidade para discutir com o grupo a imagem preconcebida de masculinidade, que nega ao homem o direito de chorar, de se emocionar e de mostrar fragilidades, ideias que prejudicam a saúde emocional masculina" (MP, V1, o. 17). Ou seja, o professor poderá aproveitar as opiniões dadas pelos estudantes para aprofundar o assunto, fomentando, dessa forma, reflexões críticas.

Outro exemplo encontra-se no LE, V2, em que os estudantes, para responder à questão 2, precisam, além de mobilizar seus conhecimentos de mundo, por meio dos textos apresentados (verbal e não verbal), sugerir qual é (mais especificamente na questão 2c) a importância da declaração firmada entre Brasil e EUA, mas dando destaque à realidade do Brasil: "O direito ao trabalho digno se estende a todos os cidadãos? Qual é a importância da declaração firmada entre Brasil e EUA exposta no texto, considerando as condições de trabalho no Brasil" (p. 155). Trata-se de atividades sobre a situação do trabalho informal no Brasil, tema que merece ser problematizado. Com isso, os estudantes terão de apresentar argumentos que vão além do que está explícito nos textos, apontando para as condições de trabalho no Brasil.

No boxe Atividade comentada da referida questão, é sugerido ao professor que "Se considerar pertinente, amplie as discussões com os estudantes sobre as experiências ou conhecimentos que tenham sobre infrações cometidas aos direitos trabalhistas e sobre trabalho digno. Aborde também formas de combate e denúncia dessas infrações, reafirmando a importância da voz dos estudantes no mundo. Como sugestão para guiar a discussão, acesse com a turma: ONG Escravo, nem pensar!. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M4P17. Acesso em: 29 fev. 2024. Para ampliar o tema, leia os seguintes artigos: OS AUTUADOS por trabalho escravo entre 2010 e 2020. Fiquem Sabendo, [s. l.], 10 mar. 2023. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M4P18. Acesso em: 1º dez. 2023. IBGE. Desemprego. IBGE, Rio de Janeiro, [2023]. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M4P19. Acesso em: 1º dez. 2023* (MP, V2, p. 155).

A abordagem supracitada permite que o professor amplie o horizonte de compreensão dos estudantes sobre a realidade do mundo do trabalho, além de promover articulação de ideias, de informações e de opiniões com criticidade. Ao incentivar os estudantes a discutir e a analisar infrações aos direitos trabalhistas, o professor, além de abordar questões jurídicas e sociais, propicia uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores no país. Isso também abre espaço para que os estudantes reflitam sobre a importância de se manterem informados e conscientes sobre seus próprios direitos, bem como sobre as possíveis ações que podem ser tomadas, como o uso de canais de denúncia ou a participação ativa em debates públicos.

Além disso, o incentivo ao uso de fontes como ONGs e de dados oficiais, como os do IBGE, contribui para que os estudantes tenham contato com informações atualizadas e confiáveis. Esse acesso a diferentes perspectivas e informações fundamentadas reforça o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos estudantes.

A coleção, com as atividades que propõe, possibilita aos estudantes que elaborem inferências, valendo-se de seus conhecimentos de mundo e preenchendo lacunas de diferentes textos com base na interpretação de pistas, as quais são também constatadas em ilustrações, em imagens, na configuração dos textos e nas saliências gráficas, como se pode verificar neste exemplo da seção A língua da gente: "Marília Mendonça, Naiara Azevedo, Paula Fernandes, Maiara e Maraisa, Lauana Prado. Esses são alguns dos nomes das atuais representantes da música sertaneja interpretada por mulheres, o chamado 'feminejo'" (LE, V1, p. 49). A atividade apresenta uma captura de tela do dicionário Houaiss em sua versão digital. Nela, encontra-se a definição da palavra "sofrência", amplamente utilizada no mundo da música sertaneja. A atividade mostra a seguir o contraponto em relação ao dicionário Michaelis, também em sua versão digital, que não possui catalogada a mesma palavra. O estudante é provocado à reflexão: "a) Levante hipóteses que expliquem por que um dicionário reconhece a palavra sofrência e outro não. b) No exemplo II, o dicionário dá algumas sugestões que considera corretas para a grafia da palavra. Entre as opções que fornece, qual parece mais próxima de sofrência? c) Pode-se considerar correto o uso dessa palavra, mesmo que ela não esteja registrada em um dos dicionários?" (LE, V1, p. 49). O exemplo ilustra como a coleção fomenta a inferência e fornece elementos de modo a promover o entendimento, uma vez que reproduz o meio social (físico e digital) no qual se encontram os verbetes.

3.1.1.7. A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram usadas com o objetivo de ampliar repertório vocabular? (Anexo V - 11. h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) possibilita ao/à estudante interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram usadas com o objetivo de ampliar repertório vocabular (Anexo V - 11, h).

No MP, V1, há uma Orientação Didática que recomenda ao professor que este proponha uma reflexão aos estudantes acerca do termo "velho": "O objetivo de abordar com os estudantes o termo velho é mobilizá-los para a reflexão sobre a importância das escolhas vocabulares como forma de respeito às diferenças e consideração da alteridade" (p. 28).

Tal proposição é indicada após a leitura do texto que apresenta um relato de vida de dona Risoleta, texto esse que se encontra nas páginas 26 e 27 (MP, V1). Assim, os estudantes poderão compreender a importância das escolhas lexicais para o contexto do texto em questão, de modo a contribuir com o seu repertório vocabular. Ademais, a reflexão sugerida no MP, V1 (p. 28) oferece uma oportunidade para que os estudantes entendam que as escolhas lexicais não são neutras, mas carregam valores e significados que podem expressar respeito ou preconceito. Ao discutir a palavra "velho" em contraste com outros termos como "idoso" ou "pessoa de idade", os estudantes podem perceber que a linguagem é um meio de construir e de fortalecer visões do mundo, seja de maneira positiva, seja de maneira negativa. Cabe ressaltar ainda que essa consideração sobre como nos referimos aos outros, especialmente em relação à sua idade, é fundamental para o exercício da cidadania.

Outro exemplo está no LE, V2, em que há uma atividade sobre a transcrição de uma fala de uma atriz. Nessa fala, é recorrente o uso de jargões da língua inglesa. O exercício 8f questiona o conhecimento do significado das palavras em inglês: "Você conhece o significado das palavras em inglês destacadas no texto? Caso não conheça, pesquise o significado delas. Compartilhe com os colegas" (p. 170). Destaca-se que, por meio do boxe Atividade Comentada, é sugerido ao professor que, para esse exercício, "[...] Reforce que jargões são palavras próprias de um grupo profissional que configuram vocabulário específico e reconhecido entre pares da área. Promova entre os estudantes o compartilhamento de experiências sobre situações em que não tenham se sentido confortáveis em participar da comunicação ou não tenham entendido a mensagem por não compreender o código, pelo uso de jargões e palavras em outros idiomas. Reforce a importância de se apresentar ativamente em situações de conversação para forçar o interlocutor a fazer adequações na fala de modo a alcançar todos os envolvidos no ato de comunicação" (MP, V2, p. 170).

Com isso, ao discutir a compreensão de termos estrangeiros, a atividade também aborda questões de inclusão e de diversidade linguística, permitindo que os estudantes reflitam sobre a importância de adaptar a linguagem ao seu contexto comunicativo, a fim de que todos os participantes em uma conversa, por exemplo, sintam-se incluídos, compreendendo o que está sendo dito. Também, o professor propiciará um aumento do repertório vocabular dos estudantes com palavras próprias do meio profissional, mesmo que sejam em língua estrangeira.

A atividade também sugere o uso de dicionário inglês-português: "CAMBRIDGE Dictionary – Dicionário Inglês-Português. Online. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M4P25" (MP, V2, p. 170).

Essa ampliação de repertório vocabular é constatável numa reflexão proposta sobre o dia do motociclista (LE, V2): "a) Você sabia que 27 de julho é o dia do motociclista? Conhece alguém que use motocicleta como meio de transporte ou de trabalho? b) Em roda de conversa, discuta a contribuição dos motoboys para o bom funcionamento do trânsito e para o bem-estar de diferentes comunidades. c) A palavra motociclista é composta de duas palavras. Quais são elas? d) Por que usamos a palavra **motoboy** no lugar de **motociclista**? Essa substituição adotada exemplifica um comportamento dos falantes do português do Brasil. Que comportamento é esse? e) O que você pensa sobre o uso de palavras estrangeiras em substituição às palavras da língua portuguesa em situações variadas?" (p. 110). A atividade traz as duas palavras, "motoboy" e "motociclista", destacadas em negrito, permitindo que sejam percebidas como sinônimos e questionando por que uma é cotidianamente mais utilizada, o que contextualiza aos estudantes o conceito de estrangeirismo.

Expressões comuns à língua portuguesa são também analisadas, como neste exemplo: "2. Qual é o sentido de mundo cão no trecho apresentado a seguir? Às vezes não acredito que isso esteja realmente acontecendo neste mundo cão em que vivemos" (LE, V2, p. 114). Motivando o pensamento crítico sobre o termo, o professor tem a possibilidade de investigar se a expressão em questão faz parte do léxico do estudante e em quais circunstâncias ela é ou pode ser usada. Observa-se que tal atividade busca ampliar o repertório linguístico dos estudantes a partir da vida cotidiana, e isso por meio de uma estratégia pedagógica pautada pela inferência.

3.1.1.8. A coleção didática (impresa e digital-interativa) contém atividades contextualizadas que favoreçam a ampliação da compreensão das funções sociais da leitura a partir de textos impressos e digitais? (Anexo V - 11, i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção contém atividades contextualizadas que favorecem a ampliação da compreensão das funções sociais da leitura, tanto em textos impressos quanto digitais, promovendo o entendimento de como diferentes gêneros textuais se adequam às necessidades comunicativas e contextos sociais. Um exemplo é a leitura do texto que apresenta um relato de vida de dona Risoleta, texto esse que se encontra nas páginas 26 e 27 (MP, V1). Assim, os estudantes poderão compreender a importância das escolhas lexicais para a escrita de uma carta, o texto em questão, de modo a contribuir com o seu repertório vocabular. Ademais, a reflexão sugerida no MP, V1 (p. 28) oferece uma oportunidade para que os estudantes entendam que as escolhas lexicais não são neutras, mas carregam valores e significados que podem expressar respeito ou preconceito. Ao discutir a palavra "velho" em contraste com outros termos como "idoso" ou "pessoa de idade", os estudantes podem perceber que a linguagem é um meio de construir e de fortalecer visões do mundo, seja de maneira positiva, seja de maneira negativa. Cabe ressaltar ainda que essa consideração sobre como nos referimos aos outros, especialmente em relação à sua idade, é fundamental para o exercício da cidadania.

Outro exemplo está no LE, V2, em que há uma atividade sobre a transcrição de uma fala de uma atriz. Nessa fala, é recorrente o uso de jargões da língua inglesa. O exercício 8f questiona o conhecimento do significado das palavras em inglês: "Você conhece o significado das palavras em inglês destacadas no texto? Caso não conheça, pesquise o significado delas. Compartilhe com os colegas" (p. 170). Destaca-se que, por meio do boxe Atividade Comentada, é sugerido ao professor que, para esse exercício, "[...] Reforce que jargões são palavras próprias de um grupo profissional que configuram vocabulário específico e reconhecido entre pares da área. Promova entre os estudantes o compartilhamento de experiências sobre situações em que não tenham se sentido confortáveis em participar da comunicação ou não tenham entendido a mensagem por não compreender o código, pelo uso de jargões e palavras em outros idiomas. Reforce a importância de se apresentar ativamente em situações de conversação para forçar o interlocutor a fazer adequações na fala de modo a alcançar todos os envolvidos no ato de comunicação" (MP, V2, p. 170).

A atividade também sugere o uso de dicionário inglês-português: "CAMBRIDGE Dictionary – Dicionário Inglês-Português. Online. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M4P25" (MP, V2, p. 170).

3.1.2 Práticas de oralidade

3.1.2 Práticas de oralidade

3.1.2.1. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta, nas propostas, atividades que possibilitam aos/às estudantes estímulos à fala e a sua participação, utilizando e ampliando seus repertórios de gêneros orais? (Anexo V - 1.2.1, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta, nas propostas, atividades que possibilitam aos/as estudantes estímulos à fala e a sua participação, utilizando e ampliando seus repertórios de gêneros orais (Anexo V - 1.2.1, a).

No LE, V1, da página 74 até a página 76, há orientações para a produção de um *podcast*. Trata-se de uma produção que envolverá espaços para além dos da escola, ou seja, outros espaços públicos da comunidade. O intuito dessa proposta é averiguar como ocorrem, nesses ambientes, as práticas de lazer. Com relação a essa atividade, no MP, V1, na seção Orientação didática, é explicitado que "A atividade deve promover também a reflexão sobre os elementos que compõem os *podcasts*, uma vez que o trabalho proposto engloba a produção de conteúdo nessa mídia" (p. 74). Tal proposição, além de valorizar a fala dos estudantes e o seu uso, propiciará aos estudantes que reflitam com criticidade sobre sua comunidade, apontando, por exemplo, os problemas ou as ausências em relação às atividades de lazer. Não haverá, portanto, apenas um estímulo à fala e uma ampliação do repertório oral dos estudantes, mas também haverá uma oportunidade de se ter um olhar mais atento e crítico sobre as necessidades e potencialidades de seus contextos sociais e culturais, reforçando o papel ativo desses estudantes na possibilidade de construção de suas identidades e na transformação de suas realidades.

É constatável que a coleção apresenta, em suas propostas, atividades que possibilitam a participação dos estudantes e os estimulam a falar utilizando e ampliando seu repertório de gêneros orais. Isso se destaca, inclusive, nas orientações dadas ao professor: "Os gêneros orais, como conversas informais, entrevistas, debates e relatos de experiências, desempenham papel significativo na construção de sua identidade linguística e cultural, ao mesmo tempo que ampliam suas habilidades comunicativas e promovem a participação ativa na sociedade" (MP, V1 e 2, p. XLIX).

Nesse sentido, as atividades levam em consideração a existência de uma ampla variedade de gêneros orais, como se lê na seção "Práticas de oralidade e escrita" presente no LE, V1, em que se encontra um texto jornalístico referente a guias turísticos locais na cidade de Olinda. A orientação ao professor indica que a proposta propicia a discussão sobre o contador de histórias e seu papel na transmissão de saberes. Além disso, indica outros gêneros orais e profissões relacionadas a eles: "Questione os estudantes sobre o que acham que faz esse profissional [guia turístico local] e que outras profissões que se baseiam na oralidade eles conhecem (locutores de rádio ou de audiolivros, dubladores etc.). Sugira que, em duplas, pesquem profissões que têm seu foco na oralidade, mas organize a turma de modo que cada dupla possa pesquisar sobre uma profissão diferente, a fim de que elas não se repitam. Por fim, em roda de conversa as duplas podem apresentar para os colegas o resultado da pesquisa" (MP, V1, p. LXIV).

Fica claro na coleção que, além da valorização da oralidade dos estudantes, também há conteúdos e proposições que contextualizam e especificam os gêneros orais e sua presença na vida social, bem como seu reconhecimento em diferentes contextos, como nas locuções transmitidas por emissoras de rádio e nos serviços de dublagem necessários à produção cinematográfica e de vídeos de humor, por exemplo, tão consumidos digitalmente por muitos estudantes em seu cotidiano.

3.1.2.2. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de uso da linguagem oral e escrita em situações formais e informais? (Anexo V - 1.2.1, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de uso da linguagem oral e escrita em situações formais e informais (Anexo V - 1.2.1, b).

Com relação ao uso da linguagem escrita formal, no LE, V2 (p. 162 e 163), exercício número 5, é sugerido aos estudantes que escrevam um currículo: "Agora, você vai compor um currículo ou aprimorar o que já tem. Siga as instruções". Na Orientação Didática a respeito da atividade (MP, V2), é recomendado ao professor que "Caso haja infraestrutura para realizar todas as etapas propostas em um *software* de texto, proporcione essa prática aos estudantes. Do contrário, viabilize a realização da atividade no papel e, em seguida, peça auxílio à equipe da escola para digitalizar os currículos e reproduzi-los para os estudantes que não tiverem como fazer isso em casa" (p. 163).

Com relação à linguagem oral formal, no LE, V1, da página 74 até a 76, há orientações para a produção de um *podcast*. Trata-se de uma produção que envolverá espaços além dos da escola. São indicados espaços públicos da comunidade, onde ocorrem práticas de lazer, como um centro cultural/religioso, uma praça, um campo de futebol, entre outros. Com relação a essa atividade, no MP, V1, na seção Orientação didática, é explicitado que "A atividade deve promover também a reflexão sobre os elementos que compõem os *podcasts*, uma vez que o trabalho proposto engloba a produção de conteúdo nessa mídia" (p. 74). Pelo que se percebe, esse trabalho impelirá os estudantes a refletirem, com criticidade, sobre sua comunidade a fim de que apontem, por exemplo, os problemas ou as ausências em relação às atividades de lazer.

Outra proposta de linguagem oral formal é a produção de uma entrevista (LE, V1, p. 111 – atividades 3 e 4). Para sua realização, os estudantes deverão, com o apoio do professor, organizar as perguntas, bem como se atentar às questões linguístico-discursivas nelas presentes. Eles precisarão entrevistar oralmente pessoas da comunidade para saber como elas preservam o meio ambiente, anotando, para tanto, as respostas dadas. Na Atividade Comentada do MP, V1 (p. 111 – atividade 4), é sugerido ao professor que "Oriente os grupos a usar linguagem adequada aos propósitos da atividade evitando gírias ou excesso de coloquialidade". A proposta demonstra a importância de os estudantes valerem-se de uma variante mais formal, considerando o contexto de comunicação. De modo nenhum se constata desrespeito às variações linguísticas; o que se percebe é uma tentativa de integração delas de acordo com cada contexto sociocomunicativo.

Com relação ao uso da linguagem oral e escrita informal, no LE, V1 (p. 32 – atividade 1a), há uma proposta de escrita de uma lista detalhada da rotina dos estudantes e do tempo que gastam diante das telas. Após esse trabalho de escrita mais informal, estimula-se também o uso informal da fala de modo que os estudantes compartilhem, em uma roda de conversa, o tipo de conteúdo digital que mais consomem e as consequências do tempo destinado a essa prática: "b) Agora, some o tempo que você passa nas redes sociais, incluindo os aplicativos de mensagens, e compartilhe com os colegas. c) Em roda de conversa, compartilhe que conteúdo você consome e de que tipo de postagem você gosta. d) Como são as postagens sobre amor que você vê nas redes sociais? e) Suas atividades cotidianas e seu tempo livre são afetados pelo uso das redes sociais? Justifique" (LE, V1, p. 32). Com relação ao Objeto digital: infográfico, que também aparece na página 32, a orientação ao professor – presente no MP, V1, página 32 – é que ele peça aos estudantes para que leiam as informações apresentadas para discutir com um colega, oportunizando, assim, o uso da linguagem oral informal em prol do aprendizado.

3.1.2.3. A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove reflexões sobre variações linguísticas do português brasileiro? (Anexo V - 1.2.1, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove reflexões sobre variações linguísticas do português brasileiro (Anexo V - 1.2.1, c).

No LE, V1, há, no boxe Letramentos, uma definição de variação linguística: "É o conceito que nomeia a existência de diversos modos de falar presentes em comunidades de fala de uma mesma língua. Esses modos de falar, conhecidos como variedades linguísticas, é que constituem as línguas. Nesse conceito de variação, incluem-se, por exemplo, as variedades do português: o brasileiro, o angolano, o moçambicano, o timorense, o europeu, entre outros. Além disso, incluem-se as variedades internas de cada uma delas, que se associam à localidade dos falantes, à situação de fala, ao momento histórico e aos grupos a que os falantes pertencem" (p. 152).

Em seguida, das páginas 152 até a 155, há uma série de atividades que propõem reflexões acerca da variação linguística por meio dos gêneros meme, causo e tirinha.

Com relação ao gênero meme: "c) Crie uma hipótese que explique por que a forma de denominar as coisas se modifica de uma região para outra" (LE, V1, p. 153).

No caso do gênero meme, a proposta de criar uma hipótese sobre a variação na nomeação de objetos de uma região para outra visa a desenvolver a percepção de que a linguagem é moldada pelas necessidades e pelas experiências das comunidades. Os diferentes dialetos e expressões regionais surgem, muitas vezes, da interação entre fatores históricos, culturais e geográficos, o que faz com que, em determinadas regiões, palavras ou expressões específicas adquiram sentidos particulares. Essa reflexão é importante para que os estudantes compreendam que as variações linguísticas não são "erros" ou "desvios", mas sim manifestações legítimas da pluralidade do português brasileiro.

Com relação ao gênero causo: "b) Qual é a grafia normativamente adequada da palavra sinar e por que ela foi grafada desse modo na história?" (LE, V1, p. 153).

A resposta a essa questão envolve não apenas o entendimento da norma-padrão, mas também uma compreensão de como a oralidade e a fala popular podem influenciar a escrita, especialmente em gêneros que buscam reproduzir a fala coloquial ou regional.

Com relação ao gênero tirinha: "c) Você já vivenciou a situação de não entender uma mensagem por causa dos termos técnicos utilizados nela? Em que contexto isso ocorreu? Compartilhe com os colegas" (LE, V1, p. 154).

O exercício supracitado traz uma reflexão pertinente, haja vista que, ao compartilhar suas vivências, os estudantes terão a oportunidade de perceber como a linguagem pode ser tanto uma ponte quanto uma barreira na interação social.

Há, também, a sugestão de escuta do *podcast*, no boxe Objeto digital: "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a escutar um *podcast*. Esse objeto digital tem por finalidade ampliar as informações fornecidas sobre variação linguística dispostas no boxe Letramentos. O *podcast* Trocando em miúdos – Variação linguística aprofunda a definição conceitual de variação linguística e destaca os principais fatores que concorrem para que ela ocorra, tais como a variação geográfica, as variações históricas, a variação sociocultural e a variação situacional. Forneça recursos técnicos para que os estudantes possam acessar o *podcast* ou peça que o acessem em casa. Depois da audição, sugira que se reúnam em grupos e elaborem um mapa mental sobre a variação linguística, utilizando as principais informações que receberam sobre o tema" (MP, V1, p. 152).

3.1.2.4. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe reflexão sobre relações entre fala e escrita, semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos? (Anexo V - 1.2.1, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe reflexão sobre relações entre fala e escrita, semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos (Anexo V - 1.2.1, d).

No LE, V1 (p. 154 – atividade 4), há uma reflexão sobre as relações entre fala e escrita que se dá por meio do gênero meme. Há duas imagens e, na primeira, intitulada "Eu escrevendo", há um personagem em um tom sério e intelectual, escrevendo palavras como "estupefato", "ãmago", "impeto", entre outras. Em contrapartida, na segunda imagem, intitulada "Eu falando", há o mesmo personagem, agora em um tom expressamente gesticuloso, pronunciando palavras como: "oxi", "na moral", "pode pá".

As questões sobre o meme são: "a) O meme apresenta uma única personagem em duas situações diferentes. Quais são essas situações e como elas são representadas? b) Por que a personagem age diferente em cada uma dessas situações? c) Entre as afirmativas a seguir, registre no caderno ou em uma folha avulsa a(s) correta(s). I. O meme expressa a realidade dos falantes de língua portuguesa que, nas situações de escrita, se preocupam em respeitar as normas da língua-padrão, mas, em situações de interação de fala, não têm essa mesma preocupação. II. O meme aborda uma variação linguística decorrente de situação comunicativa. III. Na língua falada não é possível haver formalidade, como representado pelo meme. IV. Na escrita, é preciso tomar mais cuidado com a escolha das palavras e expressões usadas, pois, ao contrário da língua falada, elas ficam registradas e pode haver um desprestígio em relação a quem escreve e comete desvios normativos." (LE, V1, p. 155).

Percebe-se, pois, com a atividade supracitada, a relevância da compreensão de que a escrita, em muitos momentos, pode exigir um caráter mais formal; por isso, é preciso considerar essa adequação linguística para determinados contextos de uso da língua.

No MP, V1, na seção Atividade Comentada, em referência à atividade acima, é solicitado ao professor que "Explique aos estudantes que a linguagem falada é também passível de formalidade, a depender da situação de fala. O meme representa a variação situacional; no entanto, essa situação de fala precisaria ter sido apresentada de modo mais contextualizado para que fosse possível compreender a diferença do grau de formalidade, como é o caso de uma conversa entre amigos em um momento de lazer" (p. 155).

Ou seja, há gêneros orais que também exigem certa formalidade, como um seminário. Por isso, a importância de o professor promover essa reflexão para que os estudantes não atribuam exclusivamente à fala um caráter apenas informal.

A saber, os MP, em suas partes gerais, explicitam ao professor como essa questão está colocada na coleção: "Na coleção, diversas atividades contribuem para o desenvolvimento da oralidade. A estrutura da coleção foi desenvolvida para contemplar propostas com nível de dificuldade gradativo, a começar por uma seção de leitura, compreensão e interpretação de gêneros orais e escritos diversos, seguida de uma seção de leitura que propõe a relação entre textos, ora com foco em diferentes gêneros orais ou escritos, ora comparando as duas modalidades de texto, para então chegar à ação com base em produções orais ou escritas" (MP, V1 e 2, p. XLIX e L). Tais proposições permitem que os estudantes encontrem diferenças e semelhanças entre textos orais e escritos e reflitam criticamente sobre essas ocorrências, suas particularidades e suas circunstâncias.

3.1.2.5. A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove reflexões sobre variações entre pronúncia e ortografia? (Anexo V - 1.2.1, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove reflexões sobre variações entre pronúncia e ortografia (Anexo V - 1.2.1, e).

No LE, V2 (p. 81), no boxe Acentuação, Pontuação, Ortografia, é proposta uma reflexão sobre a tonicidade (pronúncia) das sílabas e sua relação com a acentuação (escrita).

É, então, explicitado que, na escrita, nem todas as sílabas são acentuadas. Com isso, a seção apresenta algumas regras gerais e especiais de acentuação e, em seguida, propõe alguns exercícios.

No MP, V2, nas Orientações Didáticas, é sugerido ao professor que "Explore com a turma a posição da sílaba tônica em diferentes palavras. Saber identificá-las é requisito básico para o entendimento das regras de acentuação. Exemplos: nó; você; sanduíche; regras; banana; fogaréu; ilha; mamão; pode; pôde; difícil; sólido" (p. 81).

Nesse caso, como sugerido na orientação supracitada, não se trata de uma atividade que se limita à memorização de regras, mas sim de uma que busca integrar o conhecimento de algumas regras (que são necessárias) à prática comunicativa dos estudantes, ampliando sua capacidade de refletir sobre a língua como um sistema dinâmico, que envolve tanto a oralidade quanto a escrita. Ao explorar a relação entre pronúncia e ortografia, a coleção promove um ensino mais significativo e contextualizado, preparando os estudantes para o uso competente e crítico da língua em diferentes situações comunicativas.

3.1.2.6. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades que envolvam diferentes gêneros orais que os/as estudantes são convidados/as a praticar, contemplando, inclusive, atividades mais formais e públicas de uso da fala, que exigem planejamento e reelaboração do discurso? (Anexo V - 1.2.1, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades que envolvam diferentes gêneros orais que os/as estudantes são convidados/as a praticar, contemplando, inclusive, atividades mais formais e públicas de uso da fala, que exigem planejamento e reelaboração do discurso (Anexo V - 1.2.1, f).

No LE, V1, da página 74 até a 76, há uma série de atividades que sugerem a produção sistematizada de um *podcast*, em que é solicitada, por exemplo, uma revisão dos textos que serão gravados, sugerindo um planejamento para essa fala pública. Eles terão de entrevistar pessoas da comunidade, questionando-as sobre "as práticas de lazer que ocorrem nesses espaços. Pode ser uma praça, um campo de futebol, um centro cultural ou religioso ou até mesmo a escola" (LE, V1, p. 74).

Com relação ao planejamento do roteiro e, conseqüentemente, da fala, a Atividade Comentada sugere que "quanto à divisão de tarefas: enquanto um integrante do grupo ou mais cuidam de escrever, revisar e reescrever o roteiro, outro deve se responsabilizar por desempenhar o papel de locutor, outro deve assumir a gravação e a edição dos áudios e outro, ainda, deve ficar com a publicação e a divulgação. É importante que os responsáveis pela locução e pela edição treinem respectivamente o uso do microfone do celular e as ferramentas de edição de áudio" (MP, V1, p. 75).

Fica evidente, no exemplo supracitado, a preocupação em planejar um discurso oral público, em que cada etapa do processo é cuidadosamente estruturada para garantir que os estudantes desenvolvam não apenas suas habilidades/competências de fala, mas também de organização e de cooperação em equipe. Nesse sentido, o planejamento inclui tanto aspectos técnicos, como o uso adequado dos equipamentos de gravação e edição, quanto aspectos discursivos, como a clareza, coesão e adequação ao público-alvo. Esses elementos reforçam a ideia de que a produção oral, especialmente em contextos públicos, requer mais do que uma simples habilidade de falar, exigindo reflexão, preparação prévia e práticas reiteradas que resultem em uma comunicação adequada para aquele contexto comunicativo.

3.1.2.7. A coleção didática (impresa e digital-interativa) oportuniza a reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua em função de fatores distintos (região, grupo sociocultural, geração, época, comunidade, classe, dentre outros)? (Anexo V - 1.2.1, g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) oportuniza a reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua em função de fatores distintos (região, grupo sociocultural, geração, época, comunidade, classe, dentre outros.) (Anexo V - 1.2.1, g).

Há, no LE, V1, a proposta de uma organização de *playlist* baseada em alguns fatores que se relacionam à heterogeneidade/diversidade linguística:

"1. Escolha em consenso com os colegas o tema da *playlist*, que deve ter relação com alguma forma de diversidade linguística. Observe os seguintes critérios:

pautas minoritárias relacionadas à língua: presença de linguagem neutra, abordagem sobre racismo linguístico, entre outras; diversidade linguística: músicas que representem diversos locais do país, comur

A Orientação Didática informa que "a proposta tem como objetivo possibilitar aos estudantes o estabelecimento de relações entre a diversidade linguística e a música, de modo prático, por meio da organização coletiva de uma *playlist* comentada, representativa da turma" (MP, V1, p. 160).

Sob essa perspectiva, é possível compreender que há uma atividade que proporciona a reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua em função de fatores distintos, haja vista que a proposta de discutir gêneros musicais e temas que dialogam com as aprendizagens do capítulo permite um olhar crítico sobre as representações sociais e linguísticas, favorecendo a conscientização sobre questões como o preconceito linguístico e as desigualdades que dele podem decorrer.

Ademais, no LE, V1 (p. 152), há o Objeto digital *Podcast*, que trata da variação linguística de uma maneira mais geral; na página 156, há o Objeto digital *Podcast*, que trata da variação linguística regional e, no LE, V2, na página 83, há o Objeto digital *Podcast*, que trata da variação linguística sociocultural. Todos eles com reflexões muito importantes sobre os diversos tipos de variação linguística.

Também é possível mencionar como exemplo na coleção a forma como é explorada a diversidade de registros escritos de diferentes gerações. Isso ocorre no exercício que inclui a análise de um *meme* que relaciona a citação de uma frase, "Vc sabe muito bem o que você fez", seguida pelo comentário "eu tentando lembrar o que eu fiz". Tal *meme* é ilustrado pela imagem de um cachorrinho expressivo, como se lê no LE, V2 (p. 82). A Atividade Comentada recomenda que o professor "Explique à turma que os grupos de palavras podem revelar variação linguística entre gerações distintas. Há certas gírias que foram usadas nos anos 1960 (broto, borogodó), 1970 (barra pesada, bicho-grilo), 1980 (bode, viajar na maionese), 1990 (xavecar, flertar), 2000 (tá dominado: sob controle), 2010 (bonde: um grupo de pessoas). Pergunte quais foram (ou quais são) as gírias que marcaram (ou marcam) a juventude dos estudantes e como eles reagem quando alguém fala uma palavra que caiu em desuso. Reforce que esse contexto pode revelar também preconceito linguístico, algo que deve ser combatido" (MP, V2, p. 83). Tal atividade, entre outras, demonstram que a coleção aborda as variações linguísticas, relacionando-as com diferentes grupos de falantes e com contextos culturais aos quais pertencem, o que promove a reflexão sobre pluralidade linguística e a sua relevância.

3.1.2.8. A coleção didática (impresa e digital-interativa) cria situações pedagógicas que oportunizem a interação entre os/as estudantes por meio de diferentes gêneros orais, atentando-se, inclusive, para dimensão estética presente nos gêneros da literatura oral? (Anexo V - 1.2.1, h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) cria situações pedagógicas que oportunizem a interação entre os/as estudantes por meio de diferentes gêneros orais, atentando-se, inclusive, para dimensão estética presente nos gêneros da literatura oral (Anexo V - 1.2.1, h).

No LE, V1, da página 168 até a página 170, há uma abordagem acerca do gênero mito, que tradicionalmente é oral, mas que, atualmente, precisa ser escrito para que as histórias não sejam perdidas ou esquecidas. Cabe ressaltar que, na coleção, há sim situações que oportunizam a interação entre os estudantes, como a atividade 4a do LE, V1 (p. 176): "Converse com os colegas e crie com eles uma continuação para a história inserindo as seguintes informações". E a atividade 4b (LE, V1, p. 176): "O orador do grupo deve ler o trecho aos demais colegas conforme orientação do professor". São feitos também questionamentos que se voltam à dimensão estética, como o trabalho da ironia na atividade 2a do LE, V1 (p. 170): "A fala do andarilho parece querer zombar do pescador. O que há de ironia em sua fala?". A ironia, como um aspecto estético desse texto oral, é recomendada para ser trabalhada "em roda de conversa", de modo que se "explore o caráter irônico do texto. É importante que os estudantes compreendam que, embora a fala do andarilho pareça séria, há uma mensagem contrária ao que é dito" (MP, V1, p. 169).

A leitura dos volumes da coleção permite constatar que os estudantes são convidados a se ouvirem mutuamente e a aprofundarem seus conhecimentos com base em suas próprias produções, como se lê na seção "Práticas de oralidade e escrita" que tem como finalidade "compartilhar oralmente algumas histórias e depois escrevê-las, tomando como base o que ficou registrado na memória" (LE, V1, p. 179), trabalhando assim a escuta e a contação de histórias, gênero oral, para seu posterior registro escrito, tendo como finalidade "compreender as perdas e os ganhos nesse processo, bem como sua relevância para a manutenção da cultura e da memória dos povos de tradição oral, como indígenas e quilombolas" (MP, V1, p. 179). Nesse exemplo, os estudantes são motivados a interagir e a escutar ativamente uns aos outros para elaborar a narrativa contada pelos colegas.

Em uma Orientação Didática destinada ao professor em relação à leitura de uma poesia de cordel intitulada *O dragão da maldade e a donzela guerreira*, é destacado que a "leitura oral deve exemplificar para eles [os estudantes] como se estabelece o ritmo do texto, tanto pela medida dos versos como pelo jogo sonoro das rimas" (MP, V1, p. 39). É perceptível nessa orientação a preocupação com as questões estéticas que envolvem o gênero cordel cujo texto é escrito pelo cordelista para ser declamado e/ou cantado, o que ilustra o fato de que a coleção busca apresentar aos estudantes a dimensão estética da literatura oral e a sua importância.

3.1.2.9. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe reflexão sobre relações entre fala e escrita, observando semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos, constatando, por exemplo, que a fala e a escrita revelam variações na pronúncia e no registro? (Anexo V - 1.2.1, i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe reflexão sobre relações entre fala e escrita, observando semelhanças e diferenças entre gêneros orais e escritos, constatando, por exemplo, que a fala e a escrita revelam variações na pronúncia e no registro (Anexo V - 1.2.1. i).

No LE, V1, por meio do gênero cordel, há uma explicação da diferença da sílaba poética (mais relacionada à língua falada), que se diferencia da sílaba gramatical (mais relacionada à língua escrita): "Em geral, o cordel apresenta sete sílabas poéticas, isto é, sílabas cantadas com mais força (tonicidade). As sílabas são contadas de acordo com a maneira como o verso é pronunciado. É importante destacar que a sílaba poética é diferente da sílaba gramatical" (p. 43).

Nesse sentido, embora o cordel seja escrito de uma maneira, ele precisa ser oralizado de outra, respeitando a pronúncia das sílabas poéticas. Além disso, conforme explicitado na Orientação Didática, essa reflexão "possibilita a construção da consciência fonológica dos sons vocálicos e do fenômeno que acontece na junção das palavras na fala (chamado tecnicamente de elisão)" (MP, V1, p. 43).

No LE, V2 (p. 73), por meio do gênero carta, há uma reflexão sobre os sinais gráficos, que representam, na escrita, a pronúncia das palavras. Para isso, são apresentados o acento agudo, o til, o hífen, o acento gráfico, o acento circunflexo, o cedilha, o til, o apóstrofo e o trema. Cabe observar que há um destaque para o til na Orientação Didática: "O objetivo desta proposta é apresentar aos estudantes a diferença entre acentuação e notação léxica, com base no uso do til. Trata-se de uma atividade de consciência fonológica" (MP, V1, p. 73).

Reflexões sobre variações na pronúncia e no registro também estão presentes na coleção como no exercício que analisa um excerto com marcações da língua falada: "E aí, tudo bem, tá sumido!? Tá vendendo bala ainda? Tô aí ralando, né... Tô querendo me aposentar, mas tá difícil" (LE, V2, p. 82). A atividade proposta aos estudantes, a seguir, convida-os a identificar no trecho palavras que tenham sofrido redução de sons: "Discuta com os colegas: Em que situações o uso de reduções é aceito e em quais delas é prudente evitá-las? Justifique sua resposta com argumentos pautados na análise de contextos comunicativos". A Atividade comentada destaca que "Espera-se que os estudantes percebam que em situações informais, nas quais não há relação hierárquica entre os interlocutores, o uso da linguagem é coloquial e nem sempre segue a norma-padrão do idioma" (MP, V2, p. 82). Nesse exemplo, percebe-se que os estudantes são provocados a refletir sobre a língua falada e a língua escrita sem deixar de contextualizar suas adequações e circunstâncias.

3.1.3 Natureza do material textual e Práticas de leitura propostas

3.1.3 Natureza do material textual e Práticas de leitura propostas

3.1.3.1. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta diversidade de gêneros textuais, provenientes de diferentes contextos sociais? (Anexo V - 1.4, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta diversidade de gêneros textuais, provenientes de diferentes contextos sociais (Anexo V - 1.4, a).

No LE, V2 (da página 41 até a 43), há um trabalho com o gênero fotorreportagem que considera o contexto social ao qual se estava naquele momento inserido - a pandemia da covid-19. Uma das imagens, por exemplo, é uma estátua com uma máscara, cuja legenda é: "Porto Alegre, 21 de setembro: estátua do Laçador ganha máscara para conscientizar população sobre cuidados com a covid-19". A questão 1d "Considerando o contexto social em que foi produzido o texto e o suporte em que foi publicado, a que público ele se dirige?" (LE, V2, p. 41), inclusive, refere-se ao contexto social para que os estudantes reflitam sobre o público leitor.

Outro exemplo, presente no LE, V1 (p. 51), refere-se ao gênero cartaz, com um que se propõe a divulgar o sarau que os estudantes apresentarão. Dessa forma, considera-se o contexto do sarau para a produção do gênero cartaz de divulgação. Na Orientação Didática do MP, V1 (p. 50), é indicado que "A prática escrita está voltada à organização do sarau, com a confecção de um cartaz de divulgação. O objetivo é que as práticas escritas emergem da função social que terão na organização do evento".

Dessa maneira, considerando a função social do cartaz para o sarau, é possível perceber que o ensino de gêneros textuais ganha relevância quando associado a contextos sociais específicos e reais, permitindo que os estudantes compreendam a função sociocomunicativa desses textos no cotidiano. No exemplo do cartaz de divulgação, a didatização não se limita à estrutura do gênero em si, mas envolve também o entendimento de sua finalidade e do impacto que ele pode gerar no evento em questão, no caso o sarau escolar. Essa abordagem auxilia os estudantes a refletir sobre o valor da produção escrita como uma ferramenta discursiva para as suas realidades, em que a linguagem tem o papel preponderante de informar e mobilizar o público.

É possível destacar ainda esta contribuição: "Letramento digital: 'Hashtags' - O termo em inglês é a junção de *hash*, nome para o símbolo #, e *tag*, que pode ser traduzido em português como etiqueta. Trata-se, portanto, de uma etiqueta que acompanha a postagem para aumentar o engajamento, ou seja, para fazer com que mais pessoas apoiem a ideia. As *hashtags* são compostas do símbolo # e de palavras-chave que representam o conteúdo postado" (LE, V1, p. 36). Tal fragmento demonstra que, sendo as *hashtags* muito utilizadas nas redes sociais, a coleção busca abordar o seu uso sociodigital para que os estudantes compreendam o seu funcionamento e, quando julgarem necessário, valham-se da palavra-chave desejada de maneira a gerar o efeito esperado: o engajamento. Após responderem as perguntas acerca de *hashtags*, os estudantes são estimulados a entrar em suas redes sociais e a produzir um *post* sobre o que está sendo estudado, utilizando o conhecimento no meio social real no qual o gênero é produzido: "3. Com auxílio de um celular e de um aplicativo de edição de texto e imagem, componha o *post* como planejado e salve-o na galeria de fotos do aparelho. 4. Acesse suas redes sociais e publique o conteúdo. Nos comentários, marque amigos para garantir interação com sua postagem" (LE, V1, p. 36).

3.1.3.2. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta textos de natureza literária, que assegurem dimensão ética e estética, às práticas de leitura? (Anexo V - 1.4, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta textos de natureza literária, que assegurem dimensão ética e estética, às práticas de leitura (Anexo V - 1.4, b).

Pode-se constatar, um exemplo está no LE, V2 (páginas 94 e 95), no qual há uma discussão sobre o gênero literário esquete. Ele é trabalhado em duas perspectivas: ética, em que envolve o desenvolvimento de uma consciência crítica e sensível em relação às diferentes formas de manifestação de preconceito, como em "O esquete está livre de preconceitos e de representação de comportamentos machistas, racistas ou homofóbicos?" (LE, V2, p. 95 - atividade 1e); e estética, em que diz respeito à forma como o texto literário é construído, considerando seus recursos linguísticos, estilísticos e/ou narrativos, podendo citar: "Que ação ou atividade os personagens desempenham, que conflito enfrentam e qual é o desfecho desse conflito?" (LE, V2, p. 94). Tais elementos, embora o esquete seja uma encenação oral curta, contribuem, do mesmo modo, para as práticas de leitura, visto que, num primeiro momento, eles terão de interpretar diferentes esquetes para, em seguida, produzir um roteiro escrito.

3.1.3.3. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta textos com função sociocomunicativa, que circulem nos mais variados contextos de vivências e socialização dos jovens, adultos e idosos; preferencialmente, integrais, e quando em fragmentos, que mantenham características que assegurem sua unidade de sentido? (Anexo V - 1.4, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta textos com função sociocomunicativa, que circulem nos mais variados contextos de vivências e socialização dos jovens, adultos e idosos; preferencialmente, integrais, e quando em fragmentos, que mantenham características que assegurem sua unidade de sentido (Anexo V - 1.4, c).

Um exemplo disso se encontra na seção intitulada Letramento digital que propõe esta atividade: "Como lidar com o uso das redes sociais pelas crianças: 1. Leia a seguir os artigos 17 e 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, em seguida, discuta as questões com os colegas. Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais" (LE, V2, p. 30). Nesse excerto, com transcrição de artigos do ECA, constata-se a presença de um tema pertinente a todos e a todas no que se refere à necessidade da preservação da vida de crianças e jovens, dever de todos os cidadãos, como prevê o referido estatuto. Tal obrigação é assim problematizada: "a) Quem são os responsáveis por zelar pela saúde física e mental das crianças? b) Conhecendo o ECA, responda: De que modo a preocupação precoce com a aparência, incentivada nas redes sociais, pode prejudicar a saúde física e mental de crianças?" (LE, V2, p. 30). Nota-se que, mesmo se tratando de um fragmento de um texto maior, o recorte demonstra dialogar com o público ao qual foi destinado, os estudantes da EJA, jovens, adultos e idosos, e isso foi feito sem prejudicar a unidade de sentido do excerto escolhido para ilustrar a reflexão.

Outro exemplo que se destaca está presente na seção A língua da gente do LE, V2, na qual é exibido um mapa de gírias extraído na íntegra do instagram @brasilmapas. A saber, a atividade propõe uma reflexão sobre o uso social das gírias na construção de sentido da comunicação e as suas variações regionais pelo Brasil. O mapa do Brasil é utilizado para apontar as gírias e expressões mais usadas nesses territórios: "A gíria, por sua vez, é uma palavra ou expressão criada por determinados grupos, sociais ou profissionais, que pode se espalhar, ou não, para várias comunidades" (LE, V2, p. 92). Esse mapa, reproduzido na íntegra, e outros excertos de textos disponíveis na coleção tiveram sua unidade de sentido respeitada, colaborando para a clareza do que buscam transmitir, fator importante para a compreensão leitora dos estudantes que farão uso dos volumes.

3.1.3.4. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta indicações das fontes de onde foram extraídos os textos, com informações acerca do/a autor/a e do contexto em que foram produzidos? (Anexo V - 14, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta indicações das fontes de onde foram extraídos os textos, com informações acerca do/a autor/a e do contexto em que foram produzidos (Anexo V - 14, d).

Um exemplo diz respeito à chamada "intervenção urbana" (LE, V2, p. 117 e 118), em que há, além das imagens e das informações dos autores, as informações do contexto de produção: "A multiartista Soberana Ziza pintou um painel de grandes proporções na fachada do CEU Vila Atlântica, na região do Jaraguá, em São Paulo (SP), como parte do projeto Estamxs Vivxs — Mulheres Emergentes, que tem como objetivo homenagear a força das mulheres negras da periferia e resgatar essa cultura. A intervenção feita na paisagem urbana convida à reflexão e ao combate ao racismo contra esse grupo social"; e "A intervenção do artista Jorge Selarón na escadaria Escadaria do Convento de Santa Teresa, que ficou conhecida também como Escadaria Selarón, que liga a Rua Joaquim Silva, no bairro da Lapa, à Ladeira de Santa Teresa, no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro (RJ), apresenta um mosaico de azulejos de diversas origens. A obra, que foi realizada pelo artista de origem chilena ao longo de muitas décadas, tornou-se um símbolo da diversidade da comunidade que vive na região e uma atração turística da cidade" (LE, V2, p. 117 e 118).

Essas informações contribuem para o enriquecimento das práticas de leitura e interpretação dos estudantes, pois, ao serem fornecidos dados sobre os autores e o contexto de produção, a coleção promove uma compreensão mais profunda e contextualizada dos textos. Conhecer o contexto histórico, social e cultural em que uma obra foi produzida auxilia os estudantes a interpretar o significado por trás dela, conectando-a com questões contemporâneas e fazendo uma relação crítica das questões sociais atuais.

3.1.3.5. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta gêneros textuais adequados à faixa etária dos sujeitos de EJA, que estimulem o interesse e os instiguem a leitura? (Anexo V - 14, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta gêneros textuais adequados à faixa etária dos sujeitos de EJA, que estimulem o interesse e os instiguem a leitura (Anexo V - 14, e).

Há exemplos de textos que apresentam, inclusive, uma reflexão sobre diferentes tipos de linguagem que perpassam a faixa etária dos estudantes da EJA, como uma linguagem mais "jovem", que pode ser observada em memes, como no exemplo do exercício 3, do LE, V2 (p. 82): "Em geral, qual é a faixa etária das pessoas que escrevem dessa maneira", e uma linguagem que pode interessar aos adultos e idosos, como observado no gênero receita, abordado no LE, V1 (p. 131): "A proposta desta seção é a elaboração de um livro digital de receitas da turma, com a utilização integral dos alimentos, inspiradas em receitas de família. Conheça o impacto do desperdício de alimentos no meio ambiente e, na sequência, siga as orientações de cada etapa para produzir as receitas sustentáveis e divulga-las para a comunidade escolar".

Cabe ressaltar que a coleção didática, nas versões impresa e digital-interativa, apresenta textos de gêneros variados e com elementos da cultura popular capazes de ativar a memória afetiva de adultos e de idosos, além de textos que contemplam o mundo do trabalho e a era da conectividade pela internet, o que pode interessar a todos os públicos, incluindo os jovens. Assim, percebe-se que a coletânea de textos sob diversificados gêneros atende adequadamente a pluralidade etária dos estudantes da EJA, instigando neles a leitura e o engajamento por perceberem suas experiências e interesses cotidianos representados.

3.1.3.6. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta gêneros textuais, que abarquem diferentes temas articulados a diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a interdisciplinaridade? (Anexo V - 14, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta gêneros textuais, que abarquem diferentes temas articulados a diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a interdisciplinaridade (Anexo V - 14, f)

Cada módulo dos volumes do LE apresenta um eixo organizador com propostas de aprendizagem, orientado por um tema contemporâneo transversal, como se lê: "Portanto, os TCTS [...] proporcionam a articulação de assuntos relacionados a diferentes áreas do saber, o que imprime o caráter interdisciplinar ao processo educativo, e favorecem o estudo sob a perspectiva do letramento" (MP, V1 e V2, p. XXXVII).

Os TCTS têm como temas centrais meio ambiente; economia; saúde; cidadania e civismo; multiculturalismo; ciência e tecnologia.

Dessa forma, há diferentes textos, sob variados gêneros orais e escritos e de diferentes temáticas, para serem trabalhados com os estudantes. No LE, V1, alguns gêneros são cordel, xilogravura, poema, cartaz de divulgação, notícia, dentre outros. No (LE, V2) alguns gêneros são crônica, charge, e-mail profissional, bibliografia, dentre outros.

Além disso, no boxe Objeto digital, em ambos os volumes do LE, há gêneros digitais como *podcasts* e vídeos. Essa diversidade textual vai ao encontro da proposta de ensino da EJA, em que a seleção de conteúdos "precisa considerar, entre outros aspectos, a formação desses estudantes para o exercício pleno da cidadania" (MP, V1 e V2, p. XXIX).

Para ilustrar essa constante na coleção, cabe destacar os boxes Arte e cultura e Para saber *, neles há uma integração dos saberes trazidos pelos estudantes e dos conteúdos apresentados nos volumes: "Clubes de leitura e remição de pena: Em maio de 2021, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) promulgou a Resolução nº 391, que estabelece procedimentos para reconhecer o direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em presídios. A presença da literatura nesses locais existe há mais tempo, mas sua validação em forma de lei garante os direitos das pessoas privadas de liberdade" (LE, V2, p. 59). Tal temática e texto estabelecem a interdisciplinaridade aplicada para ressaltar os Direitos Humanos, gerando, assim, reflexão, debate e produção de argumentação para as vivências humanas e, claro, a respeito da temática Direitos Humanos. Esse tipo de abordagem metodológica permite que se discuta, inclusive, sobre o sistema penal brasileiro, a maioridade penal e outros assuntos que dialoguem com a realidade social dos estudantes enquanto cidadãos, como se lê nestes questionamentos: "a) De modo geral, qual é a importância da leitura na vida das pessoas privadas de liberdade? b) Por que o Conselho Nacional de Justiça criou uma legislação que associa a leitura à remição de pena? O que a resolução garante? c) Um clube de leitura é um grupo de pessoas reunidas com o objetivo de discutir um livro, lido por todos, e expressar sua apreciação e crítica sobre ele. De que modo um clube de leitura pode contribuir para a formação de uma pessoa?" (LE, V2, p. 60).

3.1.3.7. A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta textos com temáticas e complexidade linguística coerentes com as demandas dos sujeitos do 2º segmento? (Anexo V - 14, g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) apresenta textos com temáticas e complexidade linguística coerentes com as demandas dos sujeitos do 2º segmento (Anexo V - 14, g).

Atende, como por exemplo, no LE, V2 (p. 16), há atividades sobre saúde, em que é proposto aos estudantes argumentarem oralmente sobre o tema, em um debate, mobilizando conhecimentos linguístico-discursivos para essa argumentação, como exposto na Orientação Didática:

"O primeiro texto deste capítulo apresenta o trecho de um debate sobre o conceito de saúde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a compreensão do Ministério da Saúde acerca do assunto. As questões que o acompanham ajudam a interpretá-lo em consonância com as estratégias argumentativas utilizadas no debate" (MP, V2, p. 16).

Nesse sentido, mobilizar conhecimentos linguístico-discursivos em um debate sobre saúde, por exemplo, não só contribui para a aprendizagem de aspectos formais da língua ou do gênero debate, como também para a prática de uma consciência crítica sobre a realidade de suas comunidades, e como são realizados, nesses lugares, o atendimento à saúde, além de eles fazerem uma autorreflexão de como cuidam da saúde, entre outros fatores pertinentes às demandas dos estudantes da EJA, inclusive os do 2º segmento.

3.1.3.1 Práticas de leitura

3.1.3.1.1. A coleção didática (impresa e digital-interativa) utiliza textos variados quanto aos gêneros textuais e às temáticas?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) utiliza textos variados quanto aos gêneros textuais e às temáticas. Há diferentes gêneros - escritos e orais - que variam de acordo com a temática.

Por exemplo, no LE, V1, há o gênero propaganda - nesse caso, como um gênero escrito -, que tem como tema a proibição de *selfies* com animais em passeios de turismo. O foco de atenção do texto são os dizeres: "Animais silvestres não são objetos de cena para *selfie* ou entretenimento turístico" e "Nunca toque, observe" (p. 87).

No LE, V2 (p. 32), há a proposta de produção de um debate regrado, gênero oral, cujo tema é "Saúde sexual e reprodutiva: de quem é a responsabilidade?". A Orientação Didática propõe que "Nesta seção, a proposta é organizar e realizar um debate regrado sobre saúde sexual e reprodutiva. Considerando a natureza do tema, a proposta está segmentada em estudos e formação de repertório, preparação de argumentos, organização do debate e realização do debate, estando prevista uma aula para o desenvolvimento de cada uma dessas etapas. Trata-se de uma proposta que fornece autonomia aos estudantes para construir pontos de vista pautados em estudos, realizados por meio de metodologias ativas (sala de aula invertida), a fim de ampliar o repertório cultural sobre o assunto" (MP, V2, p. 32).

Dessa forma, a coleção didática (impressa e digital-interativa) busca oferecer uma variedade de gêneros textuais e atividades que permitem aos estudantes desenvolverem competências tanto na produção escrita quanto oral, adaptando-se a diferentes contextos de comunicação. A inclusão de temas contemporâneos, como o uso responsável de animais no turismo e a saúde sexual e reprodutiva, não apenas expande o repertório cultural dos estudantes, mas também os engaja em questões sociais relevantes. Isso contribui para a formação de uma consciência crítica e cidadã, essencial para que eles possam atuar (como cidadãos) de maneira informada, crítica, consciente e responsável na sociedade.

3.1.3.12. A coleção didática (impressa e digital-interativa) oferece informações sobre o contexto em que os gêneros textuais são produzidos e explicita suas características, incluindo sua estrutura composicional e estilo? (Anexo V - 1.4.1, a; b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) oferece informações sobre o contexto em que os gêneros textuais são produzidos e explicita suas características, incluindo sua estrutura composicional e estilo (Anexo V - 1.4.1, a; b)

percebe-se no LE, V1 (p. 16), no boxe Letramentos, há uma breve definição sobre o conto, apresentando suas características e estrutura composicional. Em seguida, há uma atividade que busca trabalhar o contexto em que o conto (que será lido) foi produzido:

"2. Antes de pensar no sentido do texto, reflita sobre seu contexto de produção. a) Que tipo de encontro você supõe que o texto vai abordar? b) Como seria esse encontro, romântico ou conflituoso? c) Com base nesse parágrafo lido, que expectativas você tem em relação à história? d) Você tem o hábito de ler narrativas literárias em sites ou redes sociais? e) Elabore uma hipótese sobre o motivo de os textos publicados na internet serem em geral mais curtos" (LE, V1, p. 16).

Tal atividade parte de uma reflexão inicial sobre o contexto de produção do conto, levando os estudantes a anteciparem o tema e o desenvolvimento da narrativa com base nos elementos textuais já apresentados.

3.1.3.13. A coleção didática (impressa e digital-interativa) propõe as finalidades de leitura? (Anexo V - 1.4.1, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) propõe as finalidades de leitura (Anexo V - 1.4.1, c)

No LE, V1 (p. 48), há uma atividade cuja finalidade de leitura é a comparação (diferenças e semelhanças) dos gêneros cordel, poema e letra de canção. Para tanto, os estudantes deverão responder às perguntas: "Como se constrói a musicalidade?"; "Qual desses textos representa melhor a cultura popular? Por quê?"; "Qual deles proporciona mais liberdade ao poeta no ato da criação? Por quê?"; "Qual deles mais lhe agradou? Por quê?".

Na orientação, em rosa, é sugerido ao professor que "incentive os estudantes a comentar o que mais lhes agradou em cada texto, com exemplos retirados deles" (MP, V1, p. 48).

No LE, V2 (p. 20), há atividades cuja finalidade de leitura é a comparação de dois pontos de vista, dois argumentos, sobre saúde, de dois professores de Educação Física. O texto está no LE, V2, na página 17.

Os exercícios são:

1. Para identificação de argumento e contra-argumento: "a) Há divergência de ideias entre os professores. Explique-a. b) Que elementos verbais o professor Thiago utiliza para apresentar essa divergência de ideias, sem entretanto criar um conflito?" (LE, V2, p. 18).
2. Para escrever um argumento com base na leitura dos dois pontos de vista: "Após a leitura dos dois pontos de vista, escreva um argumento que apresente os fatores que determinam uma boa saúde e apresente um exemplo do cotidiano para comprovar a existência desses fatores" (LE, V2, p. 20).

A Orientação Didática explicita que "O objetivo de apresentar neste momento as estratégias argumentativas é prover aos estudantes conhecimentos analíticos para a identificação delas nas falas dos professores debatedores Bruno e Thiago, portanto, no discurso oral" (MP, V2, p. 20).

Observa-se que, no conjunto, essas atividades proporcionam um desenvolvimento integral das competências linguístico-discursivas de leitura, de acordo com suas finalidades, promovendo a interpretação e a argumentação dos estudantes. Além disso, há uma relação entre o conhecimento formal sobre os gêneros textuais apresentados e as estratégias argumentativas com situações concretas e experiências pessoais.

3.1.3.14. A coleção didática (impressa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante atribuir sentido, construir hipóteses, a partir de alguns indicadores do texto, e ativar conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão? (Anexo V - 1.4, d, i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante atribuir sentido, construir hipóteses, a partir de alguns indicadores do texto, e ativar conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão (Anexo V - 1.4, d, i)

Pode-se constatar no LE, V2 (p. 78), há o texto "Conto de trem-baile". Para ele, as atividades contemplam diferentes estratégias de leitura, para que se possa atribuir sentido e construir hipóteses por meio dos conhecimentos prévios.

É possível observar esse movimento, a partir do título, em que, na Orientação Didática, é sugerido o que segue: "Antes de ler o conto, explore com os estudantes o título dele. Pergunte sobre as expectativas que ele gera sobre o tema que supostamente é abordado e o perfil dos personagens que compõem a história. É fundamental que eles observem seu tom lírico, que cria uma imagem poética para o trem e remete à ideia de que a viagem é rica em experiências emotivas. O objetivo desta etapa inicial é proporcionar uma reflexão sobre as possibilidades do texto, favorecendo o exercício de inferências" (MP, V2, p. 78).

A Orientação Didática, da página 79, explica que "O texto favorece o exercício das habilidades de leitura menos e mais complexas. Por meio dele, estuda-se o discurso indireto livre, em que a voz do narrador se mistura à da personagem, estabelecendo um jogo que amplia o sentido do texto. Leia-o em voz alta e oriente os estudantes a acompanhar a leitura. Estabeleça ritmo e tons adequados às diferentes passagens e privilegie os acentos que lhe conferem sentido emotivo. Depois da leitura, em roda de conversa, peça aos estudantes que manifestem emoções ou lembranças que porventura o texto tenha suscitado. Para ampliar o tema, indica-se a leitura de: CHEOLA, Maria Laura van Boekel. Quem conta um conto. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. UNIVESP. Taxonomia de Bloom. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M2P43. Acesso em: 17 mar. 2024" (MP, V2, p. 79).

É possível com os exemplos supracitados notar que a coleção didática (impressa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante atribuir sentido, construir hipóteses, a partir de alguns indicadores do texto, e ativar conhecimentos prévios que auxiliem na compreensão.

3.1.3.15. A coleção didática (impressa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante localizar informações apresentadas explicitamente no texto? (Anexo V - 1.4, d, ii)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante localizar informações apresentadas explicitamente no texto (Anexo V - 1.4, d, ii).

Para exemplificar, cabe destacar a atividade 2a do MP, V2, que tem por objetivo "trabalhar diferentes habilidades de leitura, por isso se refere à identificação de informação" (MP, V2, p. 79). A atividade solicita: "Identifique no primeiro parágrafo uma passagem que conta o que a personagem principal (protagonista) costumava fazer para passar o tempo da viagem" (MP, V2, p. 79).

Em seguida, nas atividades da página 80, a Orientação Didática sugere que "O objetivo das atividades propostas neste bloco continua sendo trabalhar diferentes habilidades de leitura, que se referem à identificação de informação" (MP, V2, p. 80).

Com isso, ao trabalhar de maneira sistemática a identificação de informações e a compreensão dos aspectos principais do texto, os estudantes são levados a desenvolver um olhar atento e criterioso, o que contribui para uma leitura mais profunda, significativa para eles e crítica.

Em Língua escrita e língua falada do LE, V1, lê-se o que segue: "2. Forme um grupo de quatro integrantes e, com os colegas, escolha duas palavras ou expressões relacionadas ao contexto do meio ambiente a fim de conhecer sua significação. Para essa escolha, faça uma leitura de sobrevoos, ou seja, correndo os olhos de forma fluida pelos textos do capítulo, parando nas palavras que lhe chamem a atenção e das quais queira conhecer o significado" (p. 124). A atividade propõe a técnica do *skimming*, chamada de "leitura de sobrevoos" na coleção, como uma das possíveis estratégias de leitura e, em seguida, propõe o uso de dicionário *on-line* ou impresso para a verificação acerca dos significados das palavras: "3. Em dicionários especializados, *on-line* ou impressos, pesquise a significação das expressões ou dos termos escolhidos" (LE, V1, p. 124).

Outra estratégia de leitura verifica-se na atividade que aborda o cordel, em que é questionado se a xilogravura auxilia na leitura: "Observe ao lado a ilustração do livro *O dragão da maldade e a donzela guerreira* e note como os traços ficam marcados no papel. a) Que informação se destaca no conjunto da imagem? b) Em sua opinião, a imagem colabora para a leitura do texto? Em que medida a xilogravura contribui para a compreensão do cordel?" (LE, V1, p. 38). Nessa atividade, a coleção, por meio da ilustração, instiga a reflexão dos estudantes sobre as imagens que acompanham os textos, neste caso, uma xilogravura que acompanha um cordel, e fornece elementos para uma melhor compreensão do texto, uma vez que as imagens que o acompanham não são aleatórias.

3.1.3.1.6. A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante elaborar inferências, valendo-se de seus conhecimentos de mundo e preenchendo lacunas entre partes do texto, com base na interpretação das pistas linguísticas oferecidas pelo(a) autor(a), advindas de ilustrações, de imagens, da configuração dos textos e saliências gráficas (como títulos, sublinhados, tipos de letra, dentre outros.)? (Anexo V - 1.4, d, iii)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante elaborar inferências, valendo-se de seus conhecimentos de mundo e preenchendo lacunas entre partes do texto, com base na interpretação das pistas linguísticas oferecidas pelo(a) autor(a), advindas de ilustrações, de imagens, da configuração dos textos e saliências gráficas (como títulos, sublinhados, tipos de letra, dentre outros.) (Anexo V - 1.4, d, iii)

Há, no LE, V1 (p. 38), uma atividade que relaciona conhecimento de mundo, com base em interpretação das pistas linguísticas que o texto oferece às imagens que contribuem para essa interpretação: "Observe ao lado a ilustração do livro *O dragão da maldade e a donzela guerreira* e note como os traços ficam marcados no papel. a) Que informação se destaca no conjunto da imagem? b) Em sua opinião, a imagem colabora para a leitura do texto? Em que medida a xilogravura contribui para a compreensão do cordel?" (LE, V1, p. 38).

À vista disso, a prática de atividades que integram texto e imagem (texto verbal e não-verbal), como a supracitada, estimula nos estudantes uma leitura mais rica e multifacetada, que leva em consideração diversos níveis de significação linguística e discursiva dos textos trabalhados. Isso contribui para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e interdisciplinar, essencial para formar leitores proficientes, capazes de navegar por diferentes gêneros textuais, tanto na escola quanto em outros lugares como no trabalho, em igrejas, em supermercados, entre outros espaços que promovem diferentes eventos de multiletramentos.

Cabe destacar que, na coleção, as ilustrações, as imagens, a configuração dos textos e saliências gráficas colaboram para o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes, dando-lhe pistas em prol da adequada interpretação do texto, como se constata no LE, V1, na página 20, especificamente no box Letramento digital, que trata da *trend* "Sobre mim!" e de como a ABL se inspirou nessa tendência: "Hoje a *trend* é uma tendência ou um conteúdo publicado em rede social para promover pessoas, instituições e empresas. Veja a *trend* que a Academia Brasileira de Letras (ABL) postou em uma rede social, inspirada no que muitas pessoas têm feito para se apresentar publicamente".

3.1.3.1.7. A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram usadas com o objetivo de ampliar o vocabulário? (Anexo V - 1.4, d, iv)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) promove o desenvolvimento de estratégias de leitura diversificadas, que possibilitem ao/à estudante interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram usadas com o objetivo de ampliar o vocabulário (Anexo V - 1.4, d, iv)

Há, no (LE, V1), uma proposta de interpretação de um *slogan*, bem como, no box Letramentos, a explicação do termo: "Na área da propaganda e do *marketing*, o *slogan* é uma expressão curta e fácil de lembrar, que se relaciona ao assunto principal do que se está divulgando. O objetivo é que o consumidor associe o produto à expressão sempre que entrar em contato com ela" (p. 92). Na atividade, mesma página, lê-se: "c) No *slogan* 'Fique bem na foto', há um jogo de palavras e sentidos. Explique-o". Com isso, ao explorar o *slogan* "Fique bem na foto", por exemplo, os estudantes são desafiados a identificar o jogo de palavras e sentidos presentes na frase, que pode tanto se referir à ideia literal de sair bem em uma fotografia quanto ao sentido figurado de estar em uma boa situação ou ser bem visto socialmente. Todas essas hipóteses poderão ser construídas a partir da leitura realizada.

3.1.3.1.8. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de análise linguística, relacionadas ao uso da língua e a práticas sociais de leitura? (Anexo V - 1.6.1, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de análise linguística, relacionadas ao uso da língua e a práticas sociais de leitura (Anexo V - 1.6.1, e).

Com relação ao uso da língua, há no LE, V1, a seguinte proposta de atividade: "Defina com os colegas o estilo de linguagem e o grau de formalidade a serem empregados no texto de comentário. A linguagem pode conter elementos informais e próximos da linguagem oral, como diálogo com o ouvinte, interjeições e perguntas retóricas. No entanto, todo o grupo deve estar atento a desvios ortográficos e de acentuação, para garantir a adequação à norma-padrão" (p. 162).

Na Orientação Didática, já em interface com uma prática social de leitura, é sugerido que "Caso seja consenso da turma o uso da linguagem informal para a composição dos comentários, ajude-a a compor interjeições e perguntas retóricas que possam ser utilizadas em seus textos para dialogar com o leitor. Para escolher as perguntas retóricas adequadas, peça aos estudantes que reflitam sobre que tipo de questionamentos gostariam de propor aos leitores para que reflitam sobre a música que está sendo apresentada" (MP, V1, p. 162).

Dessa maneira, ao permitir a inclusão de elementos da linguagem informal e próxima da oralidade, como interjeições e perguntas retóricas, a atividade aproxima os estudantes de situações reais de comunicação, favorecendo a autenticidade e o engajamento com o texto, inclusive para uma análise linguística dessa linguagem mais informal.

Ademais, na seção intitulada Língua da gente do LE, V1, que tem por objetivo trazer à reflexão a língua em seu uso cotidiano e seus usos sociais nas práticas de leitura, lê-se que "Os sons da fala nem sempre correspondem à escrita. Assim, é comum haver certa confusão com a escrita de algumas palavras em situações formais. Em contextos informais, entretanto, a reprodução escrita da fala tal como ela se realiza pode ter efeito de estilo e humor, ou, ainda, representar com mais clareza os modos de falar de um grupo ou uma região" (p. 22). Nesse exemplo, a atividade traz um *meme* que reproduz a língua falada com a intenção de mostrar as nuances da língua. O *meme*, nesse caso, além de apresentar linguagem articulada para produzir efeito de humor, também se caracteriza por ser um gênero de ampla circulação social por meio das plataformas digitais. Nas perguntas ao final da atividade, verifica-se que a coleção orienta que a ortografia não deve ser confundida quando do uso de expressões linguísticas distintas: "2. Agora, releia a maneira como foram escritas as palavras do *meme* e responda: a) Que palavras com desvios ortográficos você identifica? b) Essa maneira de grafar foi proposital. Levante uma hipótese que explique a escolha da criadora do *meme*. c) A escolha das letras, das sílabas e da acentuação para grafar essas palavras imita a maneira como elas são pronunciadas. Com a ajuda dos colegas e do professor, descreva o que ocorre em cada caso" (LE, V1, p. 22). Tais reflexões, assim como muitas obras presentes na coleção, impelem os estudantes a analisar linguisticamente textos dos mais variados gêneros que ilustram a língua em uso e que fomentam a prática social de leitura.

3.1.4 Práticas de produção de textos escritos

3.1.4 Práticas de produção de textos escritos

3.1.4.1. A coleção didática (impressa e digital-interativa) apresenta quantidade com qualidade significativa de atividades contextualizadas que provoquem e possibilitem a produção de textos? (Anexo V - 1.5.1, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) apresenta quantidade com qualidade significativa de atividades contextualizadas que provoquem e possibilitem a produção de textos (Anexo V - 1.5.1, a).

Há a proposta de diferentes produções de textos escritos, com base nos gêneros textuais estudados.

Por exemplo, no LE, V2 (p. 138), os estudantes são incentivados a produzir uma carta aberta, que, conforme a Orientação Didática, "denuncie a necessidade de melhorias na escola, que pode se restringir à sala de aula ou ampliar-se para espaços comuns da escola e/ou do entorno, a depender da possibilidade de acompanhamento que os estudantes e a instituição poderão fazer das reivindicações" (MP, V2, p. 138).

Para tanto, há toda uma contextualização da atividade a fim de que ela seja realizada da maneira mais adequada possível. Por exemplo:

"a) Com toda a turma, aponte necessidades que você já tenha identificado em um destes contextos:

Entorno escolar: melhorias de infraestrutura de segurança, trânsito, acessibilidade, caminhos para pedestres, providências de transporte de qualidade para os estudantes, entre outros problemas que influenciem no trânsito para a escola.

Constata-se, com isso, que abordagens como essa destacam a importância de atividades contextualizadas para que a produção de texto seja significativa e relevante para os estudantes da EJA, proporcionando a eles uma motivação real para escrever e que esteja de acordo com suas realidades.

3.1.4.2. A coleção didática (impressa e digital-interativa) apresenta clareza na redação de enunciados e orientações para as atividades de produção de textos, indicando e assegurando a diversidade de contextos, de destinatários e finalidades para a escrita dos textos? (Anexo V - 1.5.1, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) apresenta clareza na redação de enunciados e orientações para as atividades de produção de textos, indicando e assegurando a diversidade de contextos, de destinatários e finalidades para a escrita dos textos (Anexo V - 1.5.1, b)

O exemplo abaixo demonstra essa clareza necessária:

"Em seguida, o grupo vai elaborar um cartaz de divulgação a fim de divulgar o evento e convidar as pessoas para assistir às apresentações. Depois de finalizados, os cartazes devem ser espalhados pela escola e, se o evento for aberto à comunidade, pelo bairro. Eles podem ser usados também em postagens nas redes sociais da escola" (LE, V1, p. 51).

Há também uma explicação, no boxe Letramentos, sobre o cartaz de divulgação, que se volta, também, à atenção do público-alvo:

"É um anúncio ou aviso, de tamanho variado, afixado em local público ou de grande circulação, para divulgar um evento. A escrita de divulgação é objetiva e costuma ser acompanhada de recursos gráficos e fotografias ou ilustrações, com o objetivo de chamar a atenção de quem passa e despertar sua curiosidade para a leitura" (LE, V1, p. 51)

Em seguida, o volume apresenta alguns exemplos, de modo que os estudantes possam conhecer a estrutura desse gênero.

Além disso, para guiar a produção escrita do cartaz, são colocadas algumas questões aos estudantes:

"3. Para produzir o cartaz, responda:

1. a) Qual será o nome do sarau?
2. b) Que informações serão dadas no cartaz? Serão somente as essenciais ou haverá dados adicionais?
3. c) Como será a linguagem visual do cartaz? Ou seja, que imagem e que fonte (tipo de letra) vão ser usados na composição dele e como será feito esse arranjo?
4. d) Quantas cópias do cartaz serão necessárias? Onde os cartazes serão afixados? Eles serão postados nas redes sociais? Em caso afirmativo, quem será o responsável pelas postagens?" (LE, V1, p. 53).

Observa-se, pois, clareza na redação dos enunciados e um detalhamento nas orientações para a produção escrita do gênero cartaz de divulgação relativo ao sarau que será apresentado, favorecendo a inteligência dos estudantes no que diz respeito à apropriação escrita do gênero e ao engajamento em prol da realização da atividade.

3.1.4.3. A coleção didática (impressa e digital-interativa) caracteriza diferentes gêneros textuais a fim de que se tenha referências e formatos (exemplos) didáticos para produzir textos diversos? (Anexo V - 1.5.1, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impressa e digital-interativa) caracteriza diferentes gêneros textuais a fim de que se tenha referências e formatos (exemplos) didáticos para produzir textos diversos (Anexo V - 1.5.1, c).

Um exemplo encontra-se no LE, V1 (p. 131), há as características do gênero receita, para fins didáticos, a fim de que os estudantes possam produzir, posteriormente, um livro de receitas.

A Orientação Didática propõe que "É provável que os estudantes já tenham domínio sobre o gênero receita. De todo modo, retome com eles as partes que o constituem e aproveite para retomar também o modo verbal imperativo, muito presente no modo de preparo. Revise a função social da receita, que é a instrução técnica para que o alimento seja preparado com êxito e sem desperdícios, daí a importância de uma etapa com quantificações corretas dos ingredientes e modo de preparo objetivo, com comandos claros" (MP, V1, p. 131).

No LE, V2 (p. 178), há as características do gênero *e-mail* profissional.

A Orientação Didática sugere que "Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes se eles têm experiência na leitura e escrita de *e-mails* formais. É importante que compartilhem experiências e conhecimentos prévios sobre mensagens eletrônicas, seu formato, tom da linguagem, endereçamento, finalização e construção de texto" (MP, V2, p. 178).

Cabe destacar que a coleção apresenta metodologias pedagógicas que objetivam permitir que os estudantes da EJA compreendam os diferentes contextos comunicativos e dominem suas ferramentas de modo a desenvolver seus conhecimentos linguísticos, expressando-se, de forma oral e escrita, com autenticidade, sobre uma diversidade de temas, valendo-se, para tanto, de variados gêneros textuais.

3.1.4.4. A coleção didática (impressa e digital-interativa) proporciona propostas variadas que apresentem diversos gêneros textuais? (Anexo V - 1.5.1, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) proporciona propostas variadas que apresentem diversos gêneros textuais (Anexo V - 1.5.1, d)

Sim, há gêneros, podendo citar no LE, V1, há propostas com os gêneros conto; infográfico; cordel; xilogravura; poema; cartaz de divulgação; entrevista; *podcast*; *post* de divulgação em redes sociais; notícia; anúncio; campanha; publicidade; propaganda; *slogan*; receita; texto constitucional; mito.

No LE, V2, há propostas com os gêneros infográfico; artigo de opinião; debate regrado; reportagem; fotorreportagem; relato de memória; texto teatral; esquete; texto instrucional; crônica; charge; carta aberta; *e-mail* profissional.

Em ambos os volumes, há variadas propostas orientadas por um tema contemporâneo transversal, como é mencionado ao professor: "Portanto, os TCTS [...] proporcionam a articulação de assuntos relacionados a diferentes áreas do saber, o que imprime o caráter interdisciplinar ao processo educativo, e favorecem o estudo sob a perspectiva do letramento" (MP, V1 e V2, p. XXXVII).

Na seção A língua da gente que aborda o conteúdo que diz respeito às vozes verbais, há a utilização de um texto jornalístico já trabalhado anteriormente na coleção e que trata sobre mudanças climáticas: "Para compreender as vozes verbais, releia o seguinte trecho da notícia estudada anteriormente: 'Os resultados mudam de acordo com as regiões. No Norte e Centro-Oeste, a redução das chuvas foi percebida por 90% dos entrevistados e a seca nos rios, por 76%. No Sul, por outro lado, 76% apontaram aumento de chuvas e 69% transbordamento de rios" (LE, V1, p. 108). Observa-se nesse exemplo que a coleção voltou-se à análise gramatical em um texto informativo, do gênero notícia, veiculado na imprensa. Logo após, amplia-se a análise sobre vozes verbais, na página seguinte, com a atividade que propõe a mesmo exercício relacionado às vozes verbais, porém, dessa vez, com placas de rua com pequenos anúncios, muito comuns na vida cotidiana das cidades: "3. Leia as placas e responda: Qual delas não está adequada à norma-padrão? Em roda de conversa com os colegas e o professor, justifique sua resposta" (LE, V1, p. 109). Esses exemplos demonstram que a coleção recorre a diversos gêneros textuais em suas proposições pedagógicas.

3.1.4.5. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe e provoca reflexão sobre a estrutura, o conteúdo e o estilo dos gêneros textuais indicados nas atividades de produção de textos em atividades anteriores à escrita? (Anexo V - 1.5.1, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe e provoca reflexão sobre a estrutura, o conteúdo e o estilo dos gêneros textuais indicados nas atividades de produção de textos em atividades anteriores à escrita (Anexo V - 1.5.1, e).

percebe-se em vários itens: No LE, V2, há um exercício que solicita aos estudantes que escrevam um parágrafo de resumo que explique o que é o gênero ata: "Na explicação, considere esclarecer o conteúdo, a linguagem e a estrutura desse gênero" (p. 131).

No LE, V1 (p. 78), há uma atividade que solicita aos estudantes que escrevam, em um quadro, os elementos que compõem a estrutura de uma notícia: título ou manchete; subtítulo; lide; desenvolvimento.

Há, ainda, no MP, V1, no boxe Atividade Complementar, uma orientação que propõe um resumo sobre a notícia lida: "Caso os estudantes ainda tenham dúvidas sobre esses elementos de organização sintática do texto, proponha a escrita de um resumo sobre a notícia lida, com pelo menos dois parágrafos de extensão, e peça a eles que delimitem períodos intencionalmente, considerando as ênfases que desejam dar aos acontecimentos" (p. 75).

Observa-se nesses exemplos uma escrita sobre o gênero antes da produção escrita propriamente dita do gênero trabalhado.

É possível destacar, também nesse sentido, a reflexão proposta na seção "Ler e relacionar" do LE, V2: "Você usa aplicativos de mensagens instantâneas para se comunicar? Essa é uma prática muito comum atualmente. Embora não seja um canal oficial de comunicação em empresas, seu uso está presente no dia a dia dos trabalhadores, o que requer atenção" (p. 172). Nota-se que as perguntas são usadas para impelir os estudantes a refletirem sobre a temática, preparando-os para a leitura do excerto de notícia que virá a seguir: "Trabalhador tem justa causa por resposta agressiva a chefe em grupo de WhatsApp: A Primeira Turma do Tribunal da 21ª Região (TRT-RN) manteve demissão por justa causa de motorista de ônibus [...] que foi agressivo e desrespeitoso com o chefe em mensagem de WhatsApp" (LE, V2, p. 172). Desse modo, os questionamentos fazem com que os estudantes formulem hipóteses acerca da leitura do texto e consolidem os conceitos de estilo, estrutura e conteúdo, preparando-os para a escrita das respostas que se seguirão. Além disso, adiante, consolidando o exemplo cuja estrutura faz-se presente em toda a coleção, pede-se aos estudantes que produzam um texto no formato de uma tabela em que catalogarão gírias e abreviações comumente utilizadas em mensagens de *WhatsApp* e assim realizem uma produção textual acerca da temática com a qual já tiveram contato (LE, V2, p. 176).

Cabe ressaltar que não há, nas propostas de produção textual da coleção, atividades com gêneros e/ou temáticas que não tenham sido anteriormente abordados com questões reflexivas ou com questões sobre a estrutura e sobre o conteúdo do que é pedido para que os estudantes produzam.

3.1.4.6. A coleção didática (impresa e digital-interativa) traz orientações quanto ao planejamento, a revisão e a reescrita dos textos, estimulando e provocando a troca entre estudantes na análise de seus escritos e a construção da própria autoria? (Anexo V - 1.5.1, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) traz orientações quanto ao planejamento, a revisão e a reescrita dos textos, estimulando e provocando a troca entre estudantes na análise de seus escritos e na construção da própria autoria (Anexo V - 1.5.1, f)

No MP, V1 (p. 180 e 181), há uma proposta de produção escrita e de reescrita do gênero mito, já narrado oralmente pelos estudantes. A proposta agora se dá na escrita e reescrita desse gênero. Para a produção escrita, há todo um planejamento sugerido aos estudantes: "Após ouvir as histórias, escolha aquela que mais lhe agradou para recontar por escrito. Para tanto, procure obedecer às etapas descritas a seguir. 1. Antes de iniciar a escrita, crie um mapa mental para organizar o que se lembra da história contada. Para isso, mobilize a memória e as anotações feitas durante a escuta. Reproduza no caderno ou em uma folha avulsa o modelo a seguir, respondendo às questões" (LE, V1, p. 180).

Nesse sentido, são rememorados os elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço, narrador, enredo, situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Todos eles com perguntas, a fim de que os estudantes reflitam sobre cada um dos elementos. As perguntas são (LE, V1, p. 180):

Para os personagens: Quem são os envolvidos na história, sendo protagonista ou não?

Para o tempo: Quando se passa a história?

Para o espaço: Onde se passa a história?

Para o narrador: A hist

Em seguida, é pedido para que os estudantes escrevam livremente a primeira versão.

Para a reescrita, é sugerido que "Após a escrita, troque o texto com um colega a fim de promover uma revisão. Durante essa etapa, aponte desvios de adequação à norma-padrão e faça sugestões de melhorias" (LE, V1, p. 181).

A Orientação Didática recomenda que o professor "Leia com os estudantes os aspectos aos quais eles devem prestar atenção ao reescrever seus textos. Comente-os um a um: lembre com eles o que é protagonista, tempo cronológico e psicológico ou de memória, espaço narrativo; retome o que é foco narrativo – uso da primeira ou da terceira pessoa; lembre que a história pode ser contada de maneira linear, em ordem cronológica, ou alinear, com *flashbacks*; converse com a turma sobre o visual do texto narrativo, ressaltando o que é um parágrafo; retome que o parágrafo é marcado por um recuo e que deve manter uma unidade de significado; oriente-os a reler o texto depois de finalizado para a correção de pontuação e regência" (MP, V1, p. 181).

Com essa sequência de atividades, pode-se perceber orientações quanto ao planejamento, a revisão e a reescrita dos textos, estimulando e provocando a troca entre estudantes na análise de seus escritos e na construção da própria autoria.

3.1.4.7. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de uso e reflexão dos aspectos formais da escrita de textos, como por exemplo pontuação, paragrafação, concordância, entre outros? (Anexo V - 1.5.1, g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de uso e reflexão dos aspectos formais da escrita de textos, como pontuação, paragrafação, concordância, entre outros (Anexo V - 1.5.1, g).

Com relação à pontuação, há no LE, V1 (p. 72 e 73), no boxe Acentuação, pontuação e ortografia, atividades de uso e reflexão da pontuação. Para tanto, são mencionados os tipos de frase (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas) e os efeitos da pontuação para cada uma delas. Para contextualizar os estudantes, é apresentado um texto, que eles lerão e interpretarão, para, em seguida, realizar as atividades que sistematizem os tipos de frase, como no exemplo abaixo:

"4. Identifique no texto e registre no caderno ou em uma folha avulsa: a) uma frase declarativa afirmativa. b) uma frase declarativa negativa. c) uma frase interrogativa. d) uma frase exclamativa. e) uma frase imperativa. 5. Em que medida a pontuação colabora para tornar o texto mais expressivo? Você pontua seus textos com essa intenção?" (LE, V1, p. 73).

Na Orientação Didática, é apontado que "O objetivo da atividade proposta neste boxe é levar os estudantes a conhecer os diferentes tipos de frase e sua pontuação. É fundamental que o grupo perceba que a pontuação, na linguagem escrita, é o sinal gráfico que marca o caráter do ato verbal, sua força enunciativa. Já na linguagem oral, há pausas e diferentes entonações que marcam a intenção comunicativa do enunciado" (MP, V1, p. 72).

As atividades, então, propõem que os estudantes percebam os efeitos de sentido da pontuação para cada tipo de frase. Trata-se de uma forma adequada de refletir o uso da pontuação, haja vista que esses tipos de frases aparecem a todo momento nos textos.

Com relação à paragrafação, no LE, V2 (p. 28), há dois exercícios que se referem à estrutura de dois parágrafos: um retirado de um debate oral e outro retirado de um artigo de opinião: "6a) Quantos períodos há em cada parágrafo? 6b) Considerando que o texto de debate é uma transcrição de fala e o artigo de opinião foi feito, desde o planejamento, no formato escrito, que conclusões podem ser tiradas em relação à estrutura dos parágrafos?" (LE, V2, p. 28).

Na seção Atividade Comentada, é sugerido ao professor que "Recorde com os estudantes os conceitos de parágrafo e período" (MP, V2, p. 28).

Observa-se, nas atividades supracitadas, uma reflexão do uso dos aspectos formais do parágrafo, em que o professor deverá analisá-los com os estudantes. No primeiro, ele terá de recordar alguns conceitos, como é sugerido acima e, no segundo, mediar as considerações dos estudantes sobre diferentes estruturas de parágrafos.

Com relação à concordância, há, no LE, V1 (p. 23 e 24), algumas propostas de reflexão: "5. Releia o seguinte trecho do conto e observe as concordâncias, ou combinações, em destaque:" (LE, V1, p. 23); "a) Agora, registre no caderno ou em uma folha avulsa esta nova versão do trecho e, entre as opções oferecidas, escolha aquelas que dão sentido às frases" (LE, V1, p. 24); "b) Que tipos de concordância ou combinação ocorreram no item anterior?" (LE, V1, p. 24); "6. Para compreender mais sobre concordância verbal e nominal, leia a tirinha e observe como esse aspecto da língua ocorre nela" (LE, V1, p. 24); "6d) Considerando o que você aprendeu sobre concordância, indique quais são os termos que combinam com as palavras calma e sei" (LE, V1, p. 24).

Como Orientação Didática para essas questões, é sugerido que o professor "converse com os estudantes sobre o que eles conhecem sobre concordância verbal e nominal. Inicie a abordagem discutindo o sentido dessas palavras: o que é concordar, o que é concordar com verbos e o que é concordar com nomes. Pergunte também o que eles acham que deve concordar com o quê. Durante a conversa, escreva na lousa exemplos de falas dos estudantes e mostre como a concordância é feita nelas: no caso da nominal, em gênero e número, e, no caso da verbal, em pessoa, tempo e modo. Cuide para que eles não se sintam expostos em função de seus desvios normativos. Para tanto, associe possíveis 'correções' dessas falas ao contexto formal e à situação de aprendizagem da sala de aula" (MP, V1, p. 23).

Percebe-se a maneira como a atividade preocupa-se com uma reflexão dos aspectos de concordância, em função dos contextos comunicativos, apontando, do mesmo modo, a importância do conhecimento da norma-padrão. Nesse sentido, os estudantes são levados, por meio das questões supracitadas, a pensar sobre diferentes formas de concordância e os efeitos de sentido de cada uma, para determinadas situações de uso da língua.

Com relação à acentuação, é possível destacar atividades de reflexão e uso no LE, V2 (p. 81), no boxe Acentuação, pontuação, ortografia. Antes das questões, há uma breve explicação das regras gerais e especiais de pontuação.

"1. Aplique as regras de acentuação nas palavras apresentadas a seguir, justificando suas respostas. Faça os registros por escrito no caderno ou em uma folha avulsa" (LE, V2, p. 81); "2. Agora, acentue, quando necessário, as palavras do seguinte trecho extraído do conto lido. Copie o trecho no caderno ou em uma folha avulsa" (LE, V2, p. 81).

Na Orientação Didática, é explicitado que "Os estudantes devem reconhecer a posição da sílaba tônica, justificar o uso de acentos gráficos e usá-los de acordo com a norma-padrão da língua. Estimule-os a rever o conceito de tonicidade para, em seguida, reconhecer a funcionalidade das regras. Ajude-os a consultar dicionários digitais. É importante que eles entendam que, no ato da escrita, é comum surgirem dúvidas. Para dar suporte à atividade, consulte com os estudantes: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp). 2023-2024. Disponível em: livro.page/EJ26LPTV2M2P44. Acesso em: 16 mar. 2024. Explore com a turma a posição da sílaba tônica em diferentes palavras. Saber identificá-las é requisito básico para o entendimento das regras de acentuação. Exemplos: nó; você; sanduíche; regras; banana; fogaréu; ilha; mamão; pode; pôde; difícil; sólido. Ressalte que: a) Todas as palavras têm sílaba com emissão de som mais ou menos forte, mesmo aquelas que não recebem acento; b) No caso de pode e pôde, vê-se que a posição da sílaba tônica é a mesma, porém o acento circunflexo indica que o som é fechado" (MP, V2, p. 81).

Nesse sentido, os estudantes são levados a refletir sobre as regras de acentuação e sua aplicabilidade nas palavras.

3.1.4.8. A coleção didática (impresa e digital-interativa) assegura que os/as estudantes tenham oportunidade de expressar seus saberes e suas vivências experienciadas e ampliar conhecimentos a fim de ter o que dizer nos textos? (Anexo V - 1.5.1, h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) assegura que os/as estudantes tenham oportunidade de expressar seus saberes e suas vivências experienciadas e ampliar conhecimentos a fim de ter o que dizer nos textos (Anexo V - 1.5.1, h).

No LE, V2 (p. 74 - exercício 2), na sequência de atividades Conversas sobre liberdade, há uma proposta de compartilhamento de um relato oral que se relacione com o conceito de liberdade. Dessa forma, além dos estudantes poderem expressar suas vivências, eles também ampliarão os seus conhecimentos textuais e discursivos, na medida em que, ao relatar oralmente suas histórias, eles deverão respeitar os elementos de um texto narrativo, como situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Posteriormente, na página 75, há as orientações para a roteirização de um vídeo que os estudantes gravarão desses relatos. Com isso, eles também aprenderão o processo de gravação de vídeo. Na Orientação Didática do MP, V2 (p. 74), é mencionado que "O vídeo deve ser roteirizado, com o objetivo de estabelecer relação direta entre a organização de um gênero e sua produção. No processo, serão abordados aspectos como termos linguísticos, expressões faciais e gestos, além do uso de recursos técnicos, como luz, sonorização e enquadramento. O objetivo da abordagem é que os estudantes elaborem um vídeo de relato de memória com base na escolha consensual de um relato das próprias experiências".

Sob essa perspectiva, a gravação do vídeo, aliada à organização prévia por meio de um roteiro, estimulará os estudantes a planejarem suas falas, a selecionarem informações relevantes e a estruturarem a narrativa de maneira clara e coerente, ampliando seus conhecimentos.

Outro exemplo está presente neste fragmento: "Você ou alguém de sua família ou grupo de amigos já teve algum dano provocado por terceiros ocasionado pelo não uso da seta ou pela falta de respeito ao limite de velocidade? Comente a importância de se respeitar esses aspectos" (LE, V2, p.106). Aqui, ao abordar a educação no trânsito, é oportunizado aos estudantes que compartilhem suas vivências e reflitam sobre a importância da educação no trânsito e de equipamentos de segurança, ampliando seus conhecimentos de modo a capacitá-los a defender adequadamente opiniões e argumentos em seus textos orais e escritos.

3.1.4.9. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de análise linguística, relacionadas ao uso da língua e a práticas sociais de escrita? (Anexo V - 1.6.1, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de análise linguística, relacionadas ao uso da língua e a práticas sociais de escrita (Anexo V - 1.6.1, e).

Percebe-se em vários itens, por exemplo no MP, V1, da página 170 até a página 172, em Tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre, há uma proposta de sistematização desses tipos de discurso, em que é feita uma reflexão sobre eles na escrita. Com isso, são apresentados trechos do texto lido e interpretado anteriormente para análise de cada um dos discursos. Posteriormente, na página 172, há um quadro-síntese com definições e exemplos dos tipos de discurso.

Na respectiva Orientação Didática (MP, V1, p. 172), é orientado aos professores que "Ao apresentar aos estudantes os tipos de discurso, associe esses termos ao conceito de discurso como situação de enunciação; nesse caso, em situações narrativas".

A proposta de reflexão sobre os tipos de discurso, portanto, não apenas sistematiza o conhecimento linguístico da língua, mas também promove uma análise crítica do uso da linguagem em contextos sociais próprios dos textos narrativos. Isso prepara os estudantes para reconhecerem e interpretarem os diferentes modos de construção do discurso, aprimorando sua capacidade de leitura, escrita e compreensão das nuances linguísticas e discursivas presentes em textos narrativos e em diversas práticas sociais.

Ademais, em Práticas de oralidade e escrita (LE, V2), destaca-se este fragmento: "Agora é sua vez de escrever uma carta aberta endereçada a uma autoridade local para reivindicar melhorias em sua escola, no entorno escolar ou no curso de EJA, que possam beneficiar a comunidade escolar" (p. 138). Nesse exemplo, os estudantes são estimulados a escrever uma carta aberta, em linguagem formal, e postá-la no site da escola, dando, assim, um uso social à carta, além de oportunizar a aprendizagem da escrita na variação padrão da língua.

3.1.5 Dialogicidade e contextualização das propostas de ensino

3.1.5 Dialogicidade e contextualização das propostas de ensino

3.1.5.1. A coleção didática (impresa e digital-interativa) estimula a problematização de situações de diálogo em sala de aula articuladas à realização de atividades e práticas propostas? (Anexo V - 1.6.1, a)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) estimula a problematização de situações de diálogo em sala de aula articuladas à realização de atividades e práticas propostas (Anexo V - 1.6.1, a).

No LE, V2, no exercício 3a, há uma proposta de diálogo entre professores e estudantes acerca das pessoas marginalizadas: "a) O que são 'populações historicamente marginalizadas'? Exemplifique" (p. 22).

Posteriormente, nos exercícios 3b e 3c, há propostas que considerem o conhecimento de mundo dos estudantes sobre o assunto em voga: "b) Levante uma hipótese para explicar a escolha do verso de Emicida como frase principal do evento. c) A escrita de nós apresenta um desvio em relação à norma-padrão. O que esse desvio representa, considerando o contexto em que ele está apresentado?" (LE, V2, p. 22).

As atividades referem-se a um cartaz presente no LE, V2 (p. 21), cartaz esse que apresenta a frase "Tudo que nós tem é nós", um verso do rapper Emicida. Nota-se nelas a problematização de um diálogo acerca das pessoas marginalizadas. É possível que alguns ou todos os estudantes, no momento desse diálogo, sintam-se, de alguma forma, marginalizados na sociedade por questões de etnia, de classe social, de gênero, etc. Por isso, torna-se relevante o professor mediar esse diálogo, problematizando-o de uma maneira cuidadosa a fim de que os estudantes não se sintam ofendidos. Na Orientação Didática, é sugerido que o professor "Chame a atenção dos estudantes para o conceito de marginalização como estar à margem da sociedade no que se refere ao reconhecimento dos direitos humanos e constitucionais" (MP, V2, p. 22). Trata-se de uma forma adequada para trabalhar o termo, haja vista que, em muitos contextos, "marginal" possui um sentido pejorativo.

Na última questão, é sugerido o que segue: "4. Discuta com os colegas e o professor: Por que é necessária a realização de um evento que proporcione o diálogo entre pessoas socialmente marginalizadas? Como essa marginalização influencia a saúde mental dessas pessoas?" (LE, V2, p. 22). Na Orientação Didática dessa questão, é sugerido que o professor "Medeie as discussões e comente com os estudantes a relevância de haver um espaço social de fala para que pessoas à margem da sociedade possam ser inseridas nele, de modo a fazer parte das ações oficiais e ser beneficiadas em seus direitos de cidadãos" (MP, V2, p. 22).

Vê-se, nesse sentido, o relevante papel de mediação do professor, em que ele propiciará aos estudantes uma problematização, afirmando que pessoas marginalizadas devem ser ouvidas, o que, para o contexto da EJA, pode ser um motivo de valorização das diferentes identidades dos estudantes.

A coleção didática, em muitas de suas atividades, estimula a problematização de situações de diálogo em sala de aula por meio de questionamentos que provocam o compartilhamento de experiências por meio de relatos, como se pode observar no exemplo: "4. Você gosta de assistir a partidas de futebol? Como praticante ou espectador, o esporte faz parte de sua rotina? Compartilhe sua experiência ou a de seus familiares com os esportes, especialmente o futebol. 5. Como você define lazer? Como ele se manifesta em sua rotina e em seu grupo social?" (LE, V1, p. 56-57). Esse exemplo é apoiado pedagogicamente por uma fotografia de mulheres indígenas do Xingu que abre o módulo 2, intitulada "O lazer no dia a dia". A imagem de mulheres indígenas jogando futebol pode servir como mote para o estabelecimento de um diálogo sobre temáticas importantes a serem discutidas em sala de aula. As perguntas disparadoras, por sua vez, fomentam a problematização sobre as questões pertinentes à situação dos indígenas no Brasil. No que concerne ao esporte, é possível problematizar a diferença salarial que existe entre atletas do gênero masculino e atletas do gênero feminino, entre outras problematizações pertinentes.

3.1.5.2. A coleção didática (impresa e digital-interativa) estimula e provoca atividades que abordem situações de diálogo, fundamentais para que jovens, adultos e idosos da EJA possam, a cada dia, socializar suas experiências e reconstruir/compartilhar conhecimentos que acumularam em suas trajetórias individuais e coletivas, tornando-se sujeitos do próprio processo de aprendizagem? (Anexo V - 1.6.1, b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) estimula e provoca atividades que abordem situações de diálogo, fundamentais para que jovens, adultos e idosos da EJA possam, a cada dia, socializar suas experiências e reconstruir/compartilhar conhecimentos que acumularam em suas trajetórias individuais e coletivas, tornando-se sujeitos do próprio processo de aprendizagem (Anexo V - 1.6.1, b).

consta-se no LE, V1 (p. 67 e 68), quando expõe uma sequência de atividades que apontam a diversidade no preparo da mandioca. Para tanto, por mais que não esteja especificado no exercício a faixa etária dos estudantes, pode-se considerar essa atividade como uma que engloba, no geral, a realidade de estudantes da EJA. A saber, o exercício 1 traz um questionamento acerca do consumo do alimento. No exercício 2, há uma proposta que promove o contato dos estudantes com outros de outras regiões para que haja um diálogo sobre outras formas de preparo da mandioca. Além disso, há outras questões, como "elabore as perguntas que serão feitas aos colegas da outra escola, relacionadas ao consumo da mandioca e à cultura alimentícia da localidade em que vivem. Cuide para que elas não favoreçam simplesmente respostas do tipo "sim" ou "não", mas forneçam palavras para ajudar a compor o mapeamento. Seguem alguns exemplos de questões possíveis: "A mandioca é usada em pratos típicos da localidade em que você vive?"; "Qual é o nome dado a esse alimento em sua região?"; "Como, em geral, ela é preparada?"; "A farinha de mandioca é utilizada em sua região? Em que receitas ou de que maneira?".

Trata-se, pois, de uma atividade que além de estimular uma situação de diálogo, propicia uma socialização de experiências e conhecimentos trazidos durante a trajetória de cada um. Ademais, a atividade também propicia o trabalho com as variantes linguísticas, considerando que há outras denominações para mandioca, a depender das regiões do país, como "aipim" e "macaxeira" (LE, V1, p. 68 – exercício 3b).

Outro exemplo encontra-se quando a coleção apresenta a canção "Jura", convidando os estudantes a compartilharem com os demais colegas o seu gosto musical: "3. Que estilo musical mais lhe agrada? Converse com os colegas sobre o tema, em uma roda de conversa, para compartilhar sua preferência e conhecer a deles" (LE, V1, p. 48). Observa-se aí a valorização da construção do gosto musical do estudante a partir de suas experiências de vida e o estímulo ao diálogo intergeracional entre os sujeitos da EJA, que, relatando suas impressões e interesses, adquirem conhecimentos na troca de experiências individuais, levando-os, assim, a uma vivência coletiva.

3.1.5.3. A coleção didática (impresa e digital-interativa) fomenta nos/as estudantes o desejo de explicitar saberes e procedimentos utilizados para realizar propostas e buscar soluções para situações-problema, nas quais ler, escrever, falar e escutar são necessárias? (Anexo V - 1.6.1, c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) fomenta nos/as estudantes o desejo de explicitar saberes e procedimentos utilizados para realizar propostas e buscar soluções para situações-problema, nas quais ler, escrever, falar e escutar são necessárias (Anexo V - 1.6.1, c).

No LE, V2 (da página 138 até a 141), há uma sequência de atividades que têm como objetivo a escrita de uma carta aberta que deverá ser endereçada a uma autoridade local, reivindicando melhorias para a escola. Trata-se, pois, de uma atividade que apresenta uma proposta de engajamento aos estudantes, de modo que eles queiram mostrar o que sabem e como resolvem problemas. Além disso, antes da escrita da carta, os estudantes precisarão discutir oralmente entre eles sobre o que precisa ser melhorado na escola. Ou seja, haverá um estímulo ao desenvolvimento de competências linguístico-discursivas tanto orais quanto escritas, além da habilidade da escuta ativa: "Para definir o que será apresentado na carta, será preciso primeiro fazer um levantamento das necessidades de melhoria e, em seguida, distribuir esses tópicos entre os grupos" (p. 138).

No MP, V2 (p. 138), na Orientação Didática, é explicitado que essa atividade, que será realizada em etapas, "deve envolver a secretaria e a coordenação escolar, pois ela demanda que a voz dos estudantes seja apresentada às autoridades competentes de forma institucionalizada, em prol do bem comum". Com isso, ao envolver a secretaria e a coordenação escolar, a atividade torna-se um exercício concreto de cidadania, mostrando aos estudantes que suas vozes podem ser ouvidas e que suas ações podem resultar em mudanças significativas, especialmente quando alinhadas com o bem comum. Ademais, a atividade também contribui para o fortalecimento da autoestima e da autonomia crítica dos alunos, que passam a entender-se como agentes de transformação social.

3.1.5.4. A coleção didática (impresa e digital-interativa) contribui para a valorização da literatura, com trabalho sistemático voltado para a leitura, o estudo e a análise de textos literários, bem como suscitar vivências de leituras cotidianas e desenvolver o gosto pela fabulação, mediante uso de textos disponíveis em diferentes suportes? (Anexo V - 1.6.1, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) contribui para a valorização da literatura, com trabalho sistemático voltado para a leitura, o estudo e a análise de textos literários, bem como suscitar vivências de leituras cotidianas e desenvolver o gosto pela fabulação, mediante uso de textos disponíveis em diferentes suportes. (Anexo V - 1.6.1, d).

Com relação ao trabalho sistemático da literatura, há, no LE, V2 (p. 56 e 57), atividades com reflexões a partir de um texto literário de uma mulher privada de liberdade. Trata-se de um projeto denominado "Escrita e cura: oficina de criação literária para mulheres". Nele, as mulheres foram motivadas a escrever textos literários que espelhassem, em certa medida, suas experiências e sensações: "O projeto, concebido e realizado pela educadora Layse Barnabé de Moraes, levou oficinas de leitura e escrita para mulheres da Cadeia Pública Feminina de Londrina (PR) e de outros espaços sociais. Nele, as participantes foram incentivadas a expressar vivências, angústias e sentimentos relacionados aos atos de ler e escrever no contexto de privação de liberdade, gerando assim textos literários que propõem ao leitor profundas reflexões" (p. 57). Propõe-se, assim, que os estudantes leiam e analisem esse texto, inclusive, para em seguida fazer uma relação com um excerto de um texto de Ariano Suassuna sobre o seu processo de escrita.

Tal atividade oportuniza duas diferentes perspectivas de escrita literária de modo que os estudantes possam sobre elas refletir.

No LE, V1 (p. 42), há uma explicação sobre o que é poesia, poema, verso e estrofe a fim de sistematizar com os estudantes esses conhecimentos.

No que tange ao trabalho com o texto literário que suscite vivências, no LE, V1 (p. 50 – atividade 1), há questões (1a e 1b) que promovem as vivências dos estudantes em sarau. Em seguida, na questão 2, é solicitado aos estudantes que organizem um sarau. Para tanto, eles terão de escolher os gêneros literários estudados que serão lidos (cordel, poema ou letra de canção). Essa atividade de criação do sarau pode promover um gosto dos estudantes pelos gêneros literários estudados.

A Orientação Didática explicita que "A função social de um sarau é compartilhar experiências culturais, que podem envolver produções próprias ou de outros autores. Nesta proposta, os estudantes serão motivados a selecionar canções, poemas e cordéis, baseando-se nas aprendizagens do capítulo, para apresentar no sarau" (MP, V1, p. 50).

3.1.5.5. A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de análise linguística, relacionadas ao uso da língua e a práticas sociais situadas da/na linguagem? (Anexo V - 1.6.1, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A coleção didática (impresa e digital-interativa) propõe atividades de análise linguística, relacionadas ao uso da língua e a práticas sociais situadas da/na linguagem (Anexo V - 1.6.1, e).

No LE, V1 (p. 122 e 123), no boxe A língua da gente, há uma reflexão acerca da colocação pronominal por meio de uma tirinha: "b) A colocação dos pronomes em 'Abra-me' e 'Beije-me' estão na posição normativamente adequada em relação ao verbo, mas isso não ocorre com 'Nunca deixe-me'. Crie uma hipótese para explicar por quê" (p. 122). Percebe-se que, nessa atividade, é proposta uma reflexão de análise linguística relacionada ao uso da língua, impelindo os estudantes a observar e a analisar como a posição dos pronomes varia de acordo com diferentes contextos e regras gramaticais. Essa análise não foca apenas nas normas da língua-padrão, mas também abre espaço para a compreensão de variações linguísticas e como essas variações podem ocorrer.

Em seguida, há outra reflexão proposta no boxe Atividade Comentada: "Chame a atenção deles, no entanto, para o fato de que a escolarização e o conhecimento da regra são pressupostos pelos contextos formais de comunicação – o que indica a relevância prática da aprendizagem da gramática, não uma forma de opressão ou discriminação" (MP, V1, p. 122). Esse aspecto aponta para a reflexão dos estudantes sobre a importância de aprender a norma-padrão para determinados contextos formais de uso da língua, inclusive, para práticas sociais situadas.

Além disso, na Orientação Didática presente no MP, V1, mais precisamente na página 122, é explicitado que "O objetivo é que os estudantes compreendam que os usos regulam a norma ao longo do tempo, por meio de sua mudança, mas que é importante estar atento aos contextos formais de uso da norma enquanto ela está vigente".

Bloco 4 - Material digital-interativo - Práticas de leitura e escrita

4.1 Material digital-interativo

4.1 Material digital-interativo

4.1.1. Quanto ao zoom de imagens. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade a ampliação (zoom) de imagens, em no mínimo 5 apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização?

Sim

Não

Justificativa:

Quanto ao zoom de imagens, a versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade a ampliação (zoom) de imagens em no mínimo 5 (cinco) apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização. O boxe "Objeto digital", como apontado nos exemplos a seguir, apresenta a descrição das imagens.

A coleção apresenta os selos. Eles, por sua vez, identificam os objetos digitais interativos dos livros. Há um exclusivo para a ampliação de imagens, denominado "Acesse a imagem na versão digital", com um desenho de uma lupa. Ao acessá-lo, há a indicação para abrir as imagens dos arquivos digitais que acompanham o material digital, para visualizá-las em tamanho ampliado.

O material digital-interativo (MP, V1, p. 40) apresenta essa interatividade, com a sugestão da ampliação da imagem da Xilogravura de Lucélia Borges. Arquivo digital da imagem para localização: "LEI_V1M1_F020". No boxe "Objeto digital", é explicitado que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a acessar uma imagem. O objeto digital visa fornecer aos estudantes uma ferramenta de ampliação da imagem a fim de que possam apreciá-la de forma detalhada. A imagem da Xilogravura de Lucélia Borges retrata elementos diversos, como uma garota montada em um cavalo, um sol em destaque, uma pequena casa ao fundo e uma paisagem árida rodeada de cactos e árvores secas" (MP, V1, p. 40). Observa-se já nessa descrição o objetivo da ampliação da imagem, que é a riqueza de detalhes, a fim de que os estudantes possam fazer uma interpretação mais acurada das imagens.

Outro exemplo está no MP, V1 (p. 130). Trata-se da obra "O lavrador de café" (1934), de Portinari. Arquivo digital da imagem para localização: "LEI_V1M3_F032". O "Objeto digital" sugere que "A imagem da pintura de Candido Portinari *O lavrador de café* retrata um homem negro, descalço e segurando uma enxada em meio a uma lavoura de café. Ao explorarem a imagem ampliada, os estudantes poderão observar com mais clareza os detalhes da representação" (MP, V1, p. 130). Mais uma vez, constata-se a preocupação na ampliação da imagem.

Outro exemplo encontra-se também no MP, V1 (p. 159), em que há um selo que direciona para a ampliação para uma imagem. Arquivo digital da imagem para localização: "LEI_V1M4_F014". Conforme explicitado no boxe "Objeto digital", "A imagem da obra de Bruno Vital, *Sinestesia H90*, é composta por letras datilografadas que representam de forma gráfica os sons que o artista consegue sentir" (MP, V1, p. 59). Dessa forma, ao acessar o arquivo da imagem, pode-se vê-la ampliada.

No material digital-interativo MP, V2 (p. 25), há o selo para ampliação da imagem de uma pintura. A obra de Emygdio de Barros denomina-se "Ateliê de pintura" (1968). Arquivo digital da imagem para localização: "LEI_V2M1_F009". Quanto a essa obra, no "Objeto digital", é recomendado ao professor que "Utilize a ampliação da imagem para que os estudantes possam identificar e analisar os elementos presentes no ateliê de pintura, buscando compreender como se dava o contexto do trabalho realizado pela psiquiatra Nise da Silveira e sua abordagem inovadora no tratamento de pacientes psiquiátricos" (MP, V2, p. 25). Ou seja, mediante essa apresentação, mais uma vez, o zoom é recomendado ao acessar o arquivo digital da imagem.

Outro exemplo, no MP, V2 (p. 127), representa a imagem de uma charge, "O Atlas da República" (1904). Arquivo digital da imagem para localização: "LEI_V2M3_F017". Há, no "Objeto digital" a sugestão de utilizar "a ampliação para ajudar os estudantes a observar os elementos presentes na charge, como a data dentro do sol, os políticos empilhados e a figura de Atlas representando o Zé Povo" (MP, V2, p. 127). Com mais esse exemplo, observa-se, na apresentação da imagem, a sugestão de sua ampliação por meio do "Objeto digital".

4.1.2. Quanto aos vídeos. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade o formato de vídeo, em no mínimo 5 apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização?

Sim Não

Justificativa:

Quanto aos vídeos, a versão digital-interativa contém, como ferramentas de interatividade, o formato de vídeo, em no mínimo cinco apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização. O boxe "Objeto digital", como apontado nos exemplos a seguir, apresenta a descrição dos vídeos.

A coleção apresenta os selos. Eles, por sua vez, identificam os objetos digitais interativos dos livros. Há um exclusivo para o acesso de vídeos denominado "Acesse o vídeo na versão digital" e com um desenho de uma gravadora.

O material interativo-digital (MP, V1, p. 68) apresenta essa interatividade, indicando a visualização do vídeo "As línguas indígenas". Arquivo digital do vídeo para localização: "primeiro_V1M2_cap1". O objeto digital aponta que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a um vídeo. Esse objeto digital, com base na discussão sobre a variação do nome da mandioca no Brasil, apresenta informações sobre as línguas indígenas do Brasil. O vídeo *As línguas indígenas* traz uma lenda indígena para contextualizar a influência das palavras indígenas na Língua Portuguesa, apresenta a figura histórica de José de Anchieta e apresenta algumas das várias línguas indígenas faladas no país" (MP, V1, p. 68).

Outro exemplo encontra-se no MP, V1 (p. 149), em que há a apresentação do vídeo sobre a "Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)". Arquivo digital do vídeo para localização: "segundo_V1M4_cap1". O "Objeto digital" informa que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a um vídeo. Esse objeto digital tem a finalidade de apresentar os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) mencionados no boxe Para saber *. O vídeo *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)* oferece um breve contexto histórico de cada um dos países que compõem essa comunidade, explicando inclusive como a língua portuguesa foi inserida nessas nações" (MP, V1, p. 149).

No MP, V2 (p. 67), há o vídeo "Luiz Gama e a luta pela liberdade". Arquivo digital do vídeo para localização: "terceiro_V2M2_cap1". O "Objeto digital" destaca que "Nesse objeto digital, discute-se o repertório de informações apresentados no tópico Ler e relacionar sobre a figura histórica de Luiz Gama (1830-1882). O vídeo *Luiz Gama e a luta pela liberdade* resgata a trajetória de vida do intelectual abolicionista, ressaltando sua luta para conquistar a própria liberdade e como conseguiu, por meio de seu autodidatismo em Direito, libertar mais de 500 pessoas escravizadas" (MP, V2, p. 67).

No MP, V2 (p. 76), há o vídeo sobre edição de vídeos. Arquivo digital do vídeo para localização: "quarto_V2M2_cap1". O "Objeto digital" assegura que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a um vídeo. O objeto digital visa trazer maior interatividade para o conteúdo do boxe e apresenta um tutorial para realizar a edição de vídeos, auxiliando na escolha do software, na edição de frames e no trabalho com áudio" (MP, V2, p. 76).

No MP, V2 (p. 167), há o selo que indica a visualização do vídeo "A linguagem não verbal". Arquivo digital do vídeo para localização: "quinto_V2M4_cap2". O "Objeto digital" aponta que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a um vídeo. O objeto digital contribui com a exemplificação da linguagem não verbal, um dos elementos da comunicação. O vídeo *A linguagem não verbal* destaca como o corpo e o rosto têm uma maneira própria de se expressar e como essa característica pode ser utilizada como ferramenta de comunicação no dia a dia" (MP, V2, p. 167).

4.1.3. Quanto aos infográficos. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade infográficos, em no mínimo 5 apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização?

Sim Não

Justificativa:

Quanto aos infográficos, a versão digital-interativa contém, como ferramentas de interatividade, infográficos, em no mínimo cinco apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização. O boxe "Objeto digital", como apontado nos exemplos a seguir, apresenta a descrição dos infográficos.

A coleção apresenta os selos. Eles, por sua vez, identificam os objetos digitais interativos dos livros. Há um exclusivo para o acesso de infográficos denominado "Acesse o infográfico na versão digital" e com um desenho de uma mão tocando uma tela.

O material interativo-digital (MP, V1, p. 32) indica a visualização do infográfico "Uso de telas no Brasil". O objeto digital informa que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um infográfico. Este objeto digital tem como finalidade ampliar as informações a respeito do uso do celular no Brasil. O infográfico *Uso de telas no Brasil* apresenta dados sobre uso da internet, uso de telas por faixa etária, tempo gasto online, além de apresentar impactos do uso excessivo de telas e recomendações para uma boa utilização delas" (MP, V1, p. 32).

Outro exemplo encontra-se no MP, V1 (p. 178). Há o selo para indicação de acesso ao infográfico "Refúgio no Brasil em números". O "Objeto digital" sugere que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um infográfico. Este objeto digital tem por objetivo apresentar mais dados sobre a imigração no Brasil por meio de informações sobre os pedidos de refúgios no país. O infográfico *Refúgio no Brasil* em números não somente traz, em números, dados sobre a nacionalidade das pessoas que solicitaram refúgio no país, mas também em quais estados essas pessoas fizeram essa solicitação e quantos pedidos de refúgio foram feitos no período de 2011 a 2022" (MP, V1, p. 178).

Em seguida, há o infográfico sobre "Enredo – Sequência narrativa". O "Objeto digital" declara que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um infográfico. Este objeto digital tem por objetivo exemplificar, por meio de uma narrativa, a estrutura geral de um enredo que foi apresentada no Livro do Estudante. O infográfico *Enredo – Sequência narrativa* utiliza o cordel *A batalha de Toim com o camaleão no chiqueiro das galinhas*, de Nelcimá de Moraes, para analisar todas as partes de um enredo, ou seja, a sequência inicial, o conflito, o clímax e o desfecho, discorrendo sobre qual a função de cada uma dessas partes" (MP, V1, p. 180).

No MP, V2 (p. 16), há o selo para o infográfico "10 dicas para o atleta iniciante". O "Objeto digital" aponta que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um infográfico. Esse objeto digital tem como finalidade fornecer informações sobre a prática de atividades físicas para iniciantes, ampliando as informações apresentadas no Livro do Estudante. O infográfico *10 dicas para o atleta iniciante* apresenta informações sobre alimentação, atividade física para adultos e idosos, sono, importância da constância nas atividades, seleção de calçado correto para fazer atividades físicas e como a música pode trazer ânimo e aumentar o rendimento durante a prática esportiva" (MP, V2, p. 17).

Outro exemplo encontra-se no MP, V2 (p. 61). Trata-se do infográfico "Mapa mental". O "Objeto digital" sugere que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um infográfico. Esse objeto digital tem por finalidade destacar os elementos que compõem um mapa mental, fornecendo subsídios para que os estudantes possam criar mapas mentais conforme solicitado no Livro do Estudante. O infográfico organiza informações que vão auxiliá-los na compreensão do que é um mapa mental, de sua origem e das vantagens de sua utilização, assim como indicará possibilidades de aplicação e dicas para a montagem" (MP, V2, p. 61).

4.1.4. Quanto aos podcasts. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade podcasts, em no mínimo 5 apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização?

Sim

Não

Justificativa:

Quanto aos *podcasts*, a versão digital-interativa contém, como ferramentas de interatividade, *podcasts* em no mínimo cinco apresentações na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização. O boxe "Objeto digital", como apontado nos exemplos a seguir, apresenta a descrição dos *podcasts*.

A coleção apresenta os selos. Eles, por sua vez, identificam os objetos digitais interativos dos livros. Há um exclusivo para o acesso de *podcasts* denominado "Acesse o *podcast* na versão digital" e com um desenho de um microfone.

O material interativo-digital (MP, V1, p. 123) apresenta essa interatividade, indicando a escuta do *podcast* "Trocando em miúdos – Preconceito linguístico e como enfrentá-lo". **Arquivo digital do áudio para localização: "episodio5_LEI"**. O "Objeto digital" afirma que "Na versão digital da coleção, o selo leva o ouvinte a escutar um *podcast*. Este objeto digital tem por objetivo ampliar as informações fornecidas sobre o preconceito linguístico dispostas no boxe Letramentos. O *podcast* Trocando em miúdos – Preconceito linguístico e como enfrentá-lo discute o que é esse tipo de preconceito, como ele impacta a vida das pessoas e quais medidas podemos tomar para combatê-lo" (MP, V1, p. 123).

Há, também, no MP, V1 (p. 152), o *podcast* "Trocando em miúdos – Variação linguística". **Arquivo digital do áudio para localização: "episodio1_LEI"**. O "Objeto digital" aponta que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a escutar um *podcast*. Esse objeto digital tem por finalidade ampliar as informações fornecidas sobre variação linguística dispostas no boxe Letramentos. O *podcast* Trocando em miúdos – Variação linguística aprofunda a definição conceitual de variação linguística e destaca os principais fatores que concorrem para que ela ocorra, tais como a variação geográfica, as variações históricas, a variação sociocultural e a variação situacional" (MP, V1, p. 152).

Em seguida, há no MP, V1 (p. 156) o *podcast* "Trocando em miúdos – Variação linguística regional". **Arquivo digital do áudio para localização: "episodio3_LEI"**. O "Objeto digital" sugere que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o ouvinte a escutar um *podcast*. Esse objeto digital tem por finalidade ampliar a reflexão o conceito de variação linguística regional e sua contribuição para o enriquecimento da língua. O *podcast* Trocando em miúdos – Variação linguística regional discorre sobre como em cada região as pessoas têm uma forma diferente de falar, os fatores que contribuem para essa diversidade e como os falares de cada região, igualmente legítimos, contribuem para a riqueza da língua e a diversidade do Brasil" (MP, V1, p. 156).

No MP, V2 (p. 83), há o selo para acesso do *podcast* "Trocando em miúdos – Variação linguística sociocultural relacionada à faixa etária". **Arquivo digital do áudio para localização: "episodio2_LEI"**. O "Objeto digital" sugere que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um *podcast*. Esse objeto digital tem como finalidade provocar uma reflexão sobre como pessoas de faixas etárias diferentes escrevem ou falam de forma distinta, ampliando a proposta de análise feita no boxe A língua da gente sobre a utilização de *memes* e as expressões próprias de cada geração. No *podcast* Trocando em miúdos – Variação linguística sociocultural relacionada à faixa etária, discute-se como as variações de uso da língua observadas entre pessoas de diferentes idades aparecem no cotidiano e como elas são registros fundamentais do desenvolvimento da língua e de como ela se transforma no decorrer do tempo" (MP, V2, p. 83).

No MP, V2 (p. 132), há o selo para o acesso ao *podcast* "Trocando em miúdos – O "erro" na língua portuguesa". **Arquivo digital do áudio para localização: "episodio4_LEI"**. O "Objeto digital" menciona que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o ouvinte a um *podcast*. Esse objeto digital, por meio da discussão sobre o "erro" na fala ou na escrita segundo a norma-padrão da língua portuguesa, busca lançar luz sobre a discussão formalidade *versus* informalidade na hora de escrever ou falar apresentada no Livro do Estudante. O *podcast* Trocando em miúdos – O "erro" na língua portuguesa busca desfazer a ideia de que existe uma forma "correta" e única de falar, discutindo os contextos em que a norma-padrão é fundamental e outros em que ela não se faz essencial, como as conversas cotidianas, nas quais a principal exigência é que os interlocutores compreendam o que está sendo expressado" (MP, V2, p. 132).

4.1.5. Quanto aos carrosséis de imagem. A versão digital-interativa contém como ferramentas de interatividade carrosséis de imagem, em no mínimo 5 apresentações com no mínimo 4 imagens na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização?

Sim

Não

Justificativa:

Quanto aos carrosséis de imagem, a versão digital-interativa contém, como ferramentas de interatividade, carrosséis de imagem em no mínimo cinco apresentações, com no mínimo quatro imagens na coleção, com a devida qualidade e de fácil localização. O boxe "Objeto digital", como apontado nos exemplos a seguir, apresenta a descrição dos carrosséis.

A coleção apresenta os selos. Eles, por sua vez, identificam os objetos digitais interativos dos livros. Há um exclusivo para o acesso de carrosséis de imagens denominado "Acesse o carrossel na versão digital" e com um desenho de um ícone de imagem.

O material interativo-digital (MP, V1, p. 118) apresenta essa interatividade, indicando a visualização do carrossel: "Consumo consciente". O objeto digital informa que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um carrossel de imagens. Este objeto digital tem como finalidade expandir o conteúdo abordado no Livro do Estudante sobre o tema em estudo. O carrossel de imagens *Consumo consciente* apresenta dados sobre os hábitos de consumo das pessoas que residem no Brasil, promove a conscientização em relação ao consumo de alimentos, incentiva a reflexão sobre a real necessidade de adquirir produtos diversos, aborda a economia de energia e destaca a importância da utilização de meios de transporte coletivos" (MP, V1, p. 118). Observa-se já nessa descrição o objetivo do objeto digital em questão, que é a apresentação do carrossel "Consumo consciente" para os estudantes.

Outro exemplo encontra-se no MP, V1 (p. 124), em que está o selo para visualização do carrossel "Arte de lixo". O "Objeto digital" destaca que "Este objeto digital tem como finalidade levar ao conhecimento dos estudantes outras obras de arte produzidas com materiais reaproveitados. O carrossel de imagens *Arte de lixo* traz fotografias das obras de Vik Muniz, Hideaki Shibata, Artur Bordalo e James Lake, todas elas tendo como matéria-prima o lixo que a sociedade produz" (MP, V1, p. 124).

Outro exemplo encontra-se no MP, V1 (p. 125), em que está o selo para visualização do carrossel: "Biodiversidade". O "Objeto digital" menciona que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um carrossel de imagens. Este objeto digital amplia a reflexão iniciada pelo estudo da Agroecologia, trazendo o conceito de biodiversidade. O carrossel de imagens *Biodiversidade* explica aspectos importantes que afetam positiva ou negativamente a manutenção dos ecossistemas, como a polinização, o fluxo gênico ou migração, a erosão, a eutrofização e o assoreamento" (MP, V1, p. 125).

Há, ainda, outro exemplo que se encontra no MP, V2 (p. 38), em que está o selo para visualização do carrossel "Mulheres na ciência". O "Objeto digital" aponta que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um carrossel de imagens. Esse objeto digital tem como finalidade apresentar aos estudantes a biografia e a contribuição de cientistas brasileiras mulheres, ampliando o conteúdo trabalhado no boxe Para saber . O carrossel de imagens *Mulheres na Ciência* apresenta as cientistas Jaqueline Goes de Jesus, Bertha Lutz, Maria José von Paumgarten Deane, Lélia Gonzalez e Márcia Barbosa, além de comentar sobre seus estudos que vão desde o mapeamento dos primeiros genomas do coronavírus aos estudos sobre a cultura negra no país" (MP, V2, p. 38).

Também se encontra o carrossel de imagens no MP, V2 (p. 59) denominado "Clube de Leitura". O "Objeto digital" anuncia que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor para um carrossel de imagens. Esse objeto digital busca ampliar as informações sobre os clubes de leitura, fornecendo dicas e orientações para que os estudantes possam ler e discutir suas reflexões com outras pessoas. O carrossel de imagens *Clube de Leitura* discute a relevância de conversar com outras pessoas sobre as primeiras impressões suscitadas por um texto, incentiva a leitura silenciosa acompanhada de anotações, a leitura em voz alta feita de forma individual ou em grupo e destaca a importância dos registros e do compartilhamento de ideias sobre textos e livros lidos para fomentar o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma coesiva e coerente" (MP, V2, p. 59).

4.2 Qualidade dos materiais digitais

4.2 Qualidade dos materiais digitais

4.2.1. A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) apresenta imagens, fonogramas, fotos, legendas, escalas, cores e formas compatíveis em qualidade, tamanho e com recursos de acessibilidade voltados ao público a que se destina? (Anexo III - 111, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A versão digital-interativa (Manual do/a professor/a e Livro do/a estudante) apresenta imagens, fonogramas, fotos, legendas, escalas, cores e formas compatíveis em qualidade, tamanho e com recursos de acessibilidade voltados ao público a que se destina (Anexo III - 11.1, a).

As imagens apresentadas na coleção estão em qualidade, tamanho e com recursos de acessibilidade voltados à EJA. Como exemplo dessas imagens, é possível citar a pintura de Candido Portinari presente no LE, V1 (p. 130), denominada "O lavrador de café". Na versão digital, ela está ampliada e com um rico detalhe de cores, além do fácil acesso.

Os fonogramas (áudios) estão em boa qualidade, como o áudio do *podcast* "Trocando em miúdos – Preconceito linguístico e como enfrentá-lo" – renomeado como "episodio3_LEI" sugerido no MP, V1 (p. 123), no boxe "Objeto digital: *podcast*". No áudio, há uma conversa sobre a importância das variantes linguísticas para a diversidade cultural do Brasil.

As fotografias na coleção estão coloridas e apresentam qualidade adequada, como é o caso do carrossel de fotos sobre arte urbana presente no LE, V2 (p. 118). A seleção apresenta seis fotografias que se referem a imagens de pinturas nas ruas da Califórnia (EUA), a um evento musical de seresta em Valença (RJ), ao monumento do Caranguejo em Recife (PE), à obra Antídoto para impossibilidade e paralisias (da Cia. Temporária de Investigação Científica) em São Paulo, ao Monumento das Nações (BA) e aos grafites do Museu Aberto de Arte Urbana em São Paulo (SP).

As legendas também estão adequadas, como é o caso da legenda da imagem do LE, V2 (p. 59), que informa que "Diversos projetos de leitura em presídios, como o 'Ler liberta', da Secretaria de Educação do Distrito Federal, apresentam aos detentos obras literárias, científicas e filosóficas, para educar sobre direitos e deveres por meio da leitura. Foto de 2022". O carrossel, como se constata, pode ser facilmente acessado. Ainda é sugerido, no "Objeto digital", que o professor "Proponha aos estudantes que observem as imagens e leiam as legendas" (MP, V2, p. 59).

As escalas, cores e formas, do mesmo modo, estão em conformidade com a qualidade esperada.

4.2.2. A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) propicia pelos recursos digitais a ampliação dos repertórios dos livros e autonomia nas práticas educativas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação? (Anexo III - 11.1, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) propicia pelos recursos digitais a ampliação dos repertórios dos livros e autonomia nas práticas educativas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. (Anexo III - 11.1, b)

Um exemplo disso está no LE, V2 (p. 38), em que há, no boxe "Para saber+", a imagem do livro "Cientistas negras: brasileiras". Nesse sentido, há, abaixo da imagem, o *link* do site onde se encontra gratuitamente o livro, além de haver também, na versão digital do LE, o carrossel de imagens das cientistas Jaqueline Goes de Jesus, Bertha Lutz, Maria José von Paumgarten Deane, Lélia Gonzalez e Márcia Barbosa.

É sugerido, no "Objeto digital", que o professor "Leia com os estudantes a biografia das cientistas brasileiras em destaque. Depois, convide-os a refletir sobre por que ainda perdura o estranhamento, por parte de alguns setores da sociedade, diante da presença feminina na área da pesquisa científica. Reforce a necessidade de haver igualdade de oportunidades entre os gêneros" (MP, V2, p. 38).

Dessa forma, a versão digital-interativa propicia, pelos recursos digitais, a ampliação dos repertórios dos livros e autonomia nas práticas educativas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação, na medida em que os objetos digitais integram recursos visuais, textuais e audiovisuais que incentivam a exploração de temas contemporâneos e relevantes, como a inclusão e a igualdade de gênero na ciência. A interatividade proporcionada pelo material digital permite que os estudantes tenham acesso direto a materiais complementares, como o livro sobre cientistas negras brasileiras, enriquecendo sua experiência de aprendizagem e estimulando sua criticidade.

4.2.3. A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) favorece a utilização dos recursos digitais, relacionando-os com as atividades e seções em que se encontrarem, acrescentando informações e dinamizando os saberes expostos no livro físico? (Anexo III - 11.1, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) favorece a utilização dos recursos digitais, relacionando-os com as atividades e seções em que se encontrarem, acrescentando informações e dinamizando os saberes expostos no livro físico (Anexo III - 11.1, c).

Na versão digital-interativa do LE, V1 (p. 149), há um vídeo sobre a comunidade dos países de língua portuguesa. No boxe "Objeto digital", há uma breve explicação sobre o vídeo, a qual aponta que "Na versão digital da coleção, o selo direciona o leitor a um vídeo. Esse objeto digital tem a finalidade de apresentar os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) mencionados no boxe Para saber +. O vídeo *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)* oferece um breve contexto histórico de cada um dos países que compõem essa comunidade, explicando inclusive como a língua portuguesa foi inserida nessas nações" (MP, V1, p. 149)

O vídeo em questão relaciona-se com as atividades das páginas 148 do LE, V1, como se constata nos exemplos a seguir:

*1. Leia a seguir alguns trechos da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (DUDL), publicada em 1996, e responda às perguntas.

a) Segundo o texto, que fatores situam uma língua no mundo? O que significa essa situação?

b) Como a DUDL define comunidade linguística?

c) Entre as afirmações a seguir, copie no caderno ou em uma folha avulsa a(s) que for(em) verdadeira(s). I. Pessoas que estão separadas do núcleo de suas comunidades linguísticas não pertencem mais a essas comunidades. II. Coletividades que estão em pequeno número em um espaço geográfico e circundadas por outra comunidade, diferente da sua, passam a pertencer a essa nova comunidade diversa da sua de origem. III. Coletividades que mesclam várias outras em si deixam de pertencer a sua comunidade linguística de origem. IV. Imigrantes e refugiados são considerados grupos linguísticos, e não comunidades, porque partilham de uma mesma língua, mas não têm antecedentes históricos em comum com a comunidade em que estão inseridos.

d) Qual é a principal diferença entre grupo e comunidade linguística?

e) Considerando a estrutura textual apresentada, o que é um preâmbulo e qual é sua função?

2. Discuta com os colegas: Por que a DUDL é importante para o contexto mundial? E para o contexto brasileiro?

3. Como a existência da DUDL influencia seu cotidiano como falante de língua portuguesa?"

Percebe-se, nesse sentido, que as atividades transcritas acima relacionam-se à questão da diversidade linguística, do pertencimento a uma comunidade linguística e da importância da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (DUDL) para a preservação e valorização das diferentes línguas faladas no mundo. Além de propiciar o desenvolvimento da consciência crítica sobre o papel da língua na construção de identidades culturais e sociais, essas atividades incentivam os estudantes a refletirem sobre a sua própria posição enquanto cidadãos que fazem uso de uma determinada língua. Observa-se, nesse sentido, o fomento de uma educação linguística por meio dessas atividades.

4.2.4. A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) indica em sumário de forma expressa as páginas que constam objetos digitais? (Anexo III - 11.1, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) indica em sumário de forma expressa as páginas que constam os objetos digitais. (Anexo III - 11.1, d).

Por exemplo, no sumário do LE, V1, da página 8 até a página 11, há os seguintes objetos digitais com suas respectivas páginas: Objeto digital: Infográfico (Uso de telas no Brasil) – página 32. Objeto digital: Imagens (Xilogravura de Lucélia Borges) – página 40. Objeto digital: Vídeo (As línguas indígenas) – página 68. Objeto digital: Carrossel de imagens (Consumo consciente) – página 118. Objeto digital: *Podcast* (Trocando em miúdos – Preconceito linguístico e como enfrentá-lo) – página 123. Objeto digital: Carrossel de imagens (Arte de lixo) – página 124. Objeto digital: Carrossel de imagens (Biodiversidade) – página 125. Objeto digital: Imagem (O lavrador de café) – página 130. Objeto digital: Carrossel de imagens (Frutas no Brasil) – página 133. Objeto digital: Vídeo (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) – página 149. Objeto digital: *Podcast* (Trocando em miúdos – Variação linguística) – página 152. Objeto digital: *Podcast* (Trocando em miúdos – Variação linguística regional) – página 156. Objeto digital: Imagem (Sinestesia H90) – página 159. Objeto digital: Infográfico (Refúgio no Brasil em números) – página 178. Objeto digital: Infográfico (Enredo – sequência narrativa) – página 180.

No sumário do LE, V2, da página 8 até a página 11, há os seguintes objetos digitais com suas respectivas páginas: Objeto digital: Carrossel de imagens (Clube de Leitura) – página 59. Objeto digital: Infográfico (Mapa mental) – página 61. Objeto digital: Vídeo (Luiz Gama e a luta pela liberdade) – página 67. Objeto digital: Vídeo (Letramento digital. Como editar vídeos) – página 76. Objeto digital: *Podcast* (Trocando em miúdos – Variação linguística sociocultural relacionada à faixa etária) – página 83. Objeto digital: Carrossel de imagens (Arte urbana) – página 118. Objeto digital: Imagem (O Malho) – página 127. Objeto digital: *Podcast* (Trocando em miúdos – O "erro" na língua portuguesa) – página 132. Objeto digital: Vídeo (A linguagem não verbal) – página 167.

4.2.5. A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) indica com ícones destacados e bem sinalizados o local de indicação do objeto digital? (Anexo III - 11.1, e)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) indica com ícones destacados e bem sinalizados o local de indicação do objeto digital. (Anexo III - 11.1, e)

Os ícones aparecem dispostos nas proximidades do objeto digital, além da identificação do "Objeto digital" no sumário.

Por exemplo: no MP, V2 (p. 118), há o ícone "Acesse o carrossel", em roxo, ao lado de uma imagem que se refere a uma intervenção artística de Jorge Selarón: "ZIZA. Soberana. Tudo começa pelas mulheres. São Paulo, 2022. Látex sobre empenna. 28 m x 12 m".

Assim, a coleção permite afirmar que nela os ícones estão bem posicionados e visualmente destacados, facilitando a identificação e o acesso aos objetos digitais. A escolha de cores vibrantes, como o roxo no exemplo supracitado, ajuda a chamar a atenção dos estudantes, garantindo que os elementos interativos não passem despercebidos. Além disso, a correspondência entre os ícones próximos das imagens ou textos e as informações apresentadas no sumário garantem uma navegação clara pelo material interativo-digital.

4.2.6. A versão digital-interativa do manual do/a professor/a dispõe de breve descrição do conteúdo do objeto digital na margem em U? (Anexo III - 11.1, f)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm breve descrição do conteúdo do objeto digital na margem em U (Anexo III - 11.1, f). Sim, nos boxes "Objetos digitais" dos MP, há descrições que apresentam o conteúdo dos objetos digitais, inclusive, das imagens. Por exemplo, nos MP, V1 e V2 (p. XIII, XV e XVI), há um quadro que resume as informações dos objetos digitais, apresentando a localização, o tipo (se é imagem, por exemplo), o título e o conteúdo, como no exemplo a seguir: Volume I. Localização: VIM3 p. 130. Tipo: Imagem. Título: PORTINARI, Candido. O lavrador de café. 1934. Óleo sobre tela, 100 cm x 81 cm. Conteúdo: Candido Portinari representa nessa obra um homem negro, descalço, que segura uma enxada em meio a uma plantação de café.

4.2.1 Quanto aos áudios e fontes fonográficas

4.2.1.1. Os áudios da versão digital-interativa (manual do professor e livro do estudante) apresentam qualidade adequada de mixagem, equalização e ganho? (Relativizar esta análise no caso de gravações antigas/históricas) (Anexo III - 11.2, a)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios da versão digital-interativa (manual do professor e livro do estudante) apresentam qualidade adequada de mixagem, equalização e ganho. (Anexo III - 11.2, a)

Eles estão claros, audíveis e apresentam qualidade adequada de mixagem, equalização e ganho.

Por exemplo, no *podcast* Trocando em miúdos – O "erro" na língua portuguesa, disponível no LEI, V2 (p. 132), renomeado como "episodio4_LEI" no arquivo digital, é explicitado pela professora Ana Nogueira que não existe exatamente um erro, mas sim variações que necessariamente não seguem à risca o padrão da língua. O importante, como explicita a professora, é ter uma postura crítica e reflexiva em relação ao uso da língua, buscando se comunicar de forma adequada para cada contexto comunicativo.

4.2.1.2. Os áudios da versão digital-interativa (manual do professor e livro do estudante) que incluem trechos recortados, respeitam a obra musical original, permitindo a clara identificação de todos os elementos necessários à proposta pedagógica? (Anexo III - 11.2, b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Os áudios da versão digital-interativa (manual do professor e livro do estudante), que incluem trechos recortados, respeitam a obra musical original, permitindo a clara identificação de todos os elementos necessários à proposta pedagógica (Anexo III - 11.2, b).

Mesmo com os cortes, a obra musical ainda atende às necessidades pedagógicas, como é o caso do *podcast* sobre variação linguística regional denominado "episodio3_LEI" no arquivo digital e encontrado no LE, V1, mais precisamente na página 156.

O *podcast* cumpre uma função pedagógica central para fornecer exemplos vivos da diversidade linguística, favorecendo a reflexão sobre a variação natural da língua e o seu papel como um elemento dinâmico e em constante transformação. Com isso, o *podcast* complementa as discussões teóricas apresentadas no material escrito e enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao engajar os estudantes de maneira auditiva, estimulando sua percepção crítica sobre como a língua portuguesa se manifesta de maneiras variadas no território brasileiro.

4.2.1.3. Nos áudios da versão digital interativa (manual do professor e livro do estudante), quando os trechos recortados não coincidem com frases musicais inteiras, foi utilizado "fade in" ou "fade out"? (Anexo III - 11.2, c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

Nos áudios da versão digital interativa (manual do professor e livro do estudante), quando os trechos recortados não coincidem com frases musicais inteiras, foi utilizado "fade in" ou "fade out" (Anexo III - 11.2, c).

Foi aplicada a técnica de "fade in" (aumento gradual do volume) ou "fade out" (diminuição gradual do volume) nos trechos de áudio que não coincidem com frases musicais completas. Esses efeitos foram utilizados para fazer uma transição suave nos cortes dos áudios.

Por exemplo, no arquivo renomeado "episodio2_LEI" do *podcast* sobre a variação linguística sociocultural relacionada à faixa etária, disponível no MP, V2 (p. 83), é apresentado um fundo musical no início em que há uma transição "fade out", com uma diminuição gradual da música de abertura, no momento em que o entrevistador começa a falar. Ao fim do áudio, acontece a transição "fade in", em que, no momento do término das falas dos participantes, há o aumento gradual da música de fechamento, que é a mesma de abertura.

4.2.1.4. Os áudios da versão digital interativa (manual do professor e livro do estudante) incluem transcrições em todos os volumes? (Anexo III - 11.2, d)? (Anexo III - 11.2, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os áudios da versão digital-interativa (manual do professor e livro do estudante) incluem transcrições em todos os volumes (Anexo III - 11.2, d).

Há, ao final da versão digital-interativa, as transcrições dos objetos digitais. Por exemplo, com relação aos áudios, pode-se observar a transcrição do *podcast* "Preconceito linguístico e como enfrentá-lo" (VIM3 - p. 123), como no recorte abaixo: "00:00:10:05 - 00:00:14:07. Carlos Martins. Bom dia, boa tarde, boa noite, ouvintes! Eu sou o Carlos Martins. 00:00:14:09 - 00:00:15:21. Ana Nogueira. E eu sou Ana Nogueira. 00:00:15:23 - 00:00:22:06" (MP, V1, p. 193). Notam-se, em negrito, os nomes dos participantes, além da descrição dos tempos exatos de cada fala, o que facilita a identificação do conteúdo. Essa estrutura detalhada e organizada das transcrições permite que estudantes e professores possam acessar o conteúdo falado de forma textual escrita. A inclusão do nome dos participantes em negrito também ajuda a destacar quem está falando, tornando a transcrição mais clara e compreensível. Além disso, o uso de marcações temporais exatas permite que os leitores relacionem facilmente o texto escrito com o áudio original, o que pode ser interessante para fins pedagógicos e de revisão.

4.2.2 Quanto aos vídeos

4.2.2.1. Os vídeos da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação? (Anexo III - 11.3, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os vídeos da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm legendas com fontes, cores e formas adequadas à apreensão da informação (Anexo III - 11.3, a).

Por exemplo, no vídeo "terceiro_V2M2_cap1", as legendas estão em branco, em tamanho adequado e fiéis à fala da professora Nairim Bernardo. Há também a presença de intérprete de Libras. O selo para indicação de visualização do material digital encontra-se no LE, V2, na página 67. Trata-se do vídeo: "Luiz Gama e a luta pela liberdade". Dessa forma, verifica-se que os vídeos da versão digital-interativa seguem os padrões de acessibilidade e legibilidade, utilizando fontes e núcleos adequados que facilitam a leitura e compreensão das legendas. O uso de legendas em branco, com tamanho de segurança e precisão em relação à fala da professora, garante que as informações sejam claramente apreendidas pelos estudantes. Além disso, a inclusão de um intérprete de Libras reforça o compromisso com a acessibilidade, garantindo que o conteúdo esteja disponível para pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.

4.2.2.2. Os áudios dos vídeos da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) acompanham o tempo das vozes e possíveis narrações? (Anexo III - 11.3, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

Os áudios dos vídeos da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) acompanham o tempo das vozes e possíveis narrações (Anexo III - 11.3, b).

Por exemplo, no vídeo "primeiro_V1M2_cap1" sobre as línguas indígenas, o áudio acompanha tanto o tempo da voz da professora Nairim Bernardo quanto as narrações do narrador. O selo para indicação de visualização do material digital encontra-se no LE, V1, na página 68.

Dessa forma, pode-se constatar que os áudios dos vídeos da versão digital-interativa são sincronizados de maneira efetiva, com as falas e narrações, o que garante uma experiência auditiva fluida e consistente. A harmonia entre o tempo da voz da professora e as narrações do narrador evidencia o cuidado com a qualidade técnica dos materiais, permitindo que os ouvintes compreendam claramente o conteúdo sem desconfortos ou incômodos. Esse sincronismo é fundamental para que a mensagem seja transmitida de forma clara e objetiva.

4.2.3 Quanto às imagens

4.2.3.1. As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm legendas explicando o seu conteúdo? (Anexo III - 11.4, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm legendas explicando o seu conteúdo (Anexo III - 11.4, a).

Nos boxes "Objetos digitais" dos MP, há descrições que apresentam o conteúdo dos objetos digitais, inclusive, das imagens. Por exemplo, no MP, V1 e V2 (p. XIII, XV e XVI), há um quadro que resume as informações dos objetos digitais, apresentando a localização, o tipo (se é imagem, por exemplo), o título e o conteúdo, como no exemplo abaixo: Volume I. Localização: VIM3 p. 130. Tipo: Imagem. Título: PORTINARI, Candido. O lavrador de café. 1934. Óleo sobre tela, 100 cm x 81 cm. Conteúdo: Candido Portinari representa nessa obra um homem negro, descalço, que segura uma enxada em meio a uma plantação de café.

4.2.3.2. As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm fonte fidedigna? (Anexo III - 11.4, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm fonte fidedigna (Anexo III - 11.4, b).

Por exemplo, a pintura "O lavrador de café" tem como fonte: "PORTINARI, Candido. O lavrador de café. 1934. Óleo sobre tela, 100 cm x 81 cm" (LE, V1, p. 130).

Dessa forma, pode-se constatar que as imagens utilizadas na versão digital-interativa respeitam os critérios de fidelidade de fonte, garantindo que as obras apresentadas sejam devidamente referenciadas e contextualizadas. A correta atribuição de autoria, dados de criação, técnica e dimensões da obra, como no exemplo de "O lavrador de café", além de poderem ser conferidas, para que se verifique a sua autenticidade, demonstram um compromisso com a ética que se espera de um material didático.

4.2.3.3. As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) apresentam qualidade e nitidez? (Anexo III - 11.4, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) apresentam qualidade e nitidez (Anexo III - 11.4, c).

Ao abrir as imagens nos arquivos digitais disponibilizados da versão digital-interativa, observa-se a nitidez das cores, a riqueza de detalhes, e a clareza das informações visuais. As imagens mantêm uma alta qualidade de resolução, permitindo que os elementos sejam identificados e interpretados. Além disso, a precisão das cores contribui para uma experiência visual agradável e educativa, sem distorções de nitidez que possam comprometer a leitura dessas imagens.

Por exemplo, a imagem renomeada no arquivo digital como "LE_V1M1_F020" mostra as cores vibrantes do sol, destacado em laranja e a qualidade nos detalhes, como os riscos dos desenhos. Essa imagem pode ser encontrada no LE, V1 (p. 40). Trata-se da "Xilogravura de Lucélia Borges", que, embora no livro esteja em um tamanho menor, ao abri-la, no arquivo digital, observa-se com maior precisão os detalhes supracitados.

4.2.3.4. As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm a especificação da escala (se for o caso)? (Anexo III - 11.4, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens da versão digital-interativa (manual do/a professor/a e livro do/a estudante) contêm a especificação da escala (Anexo III - 11.4, d). A saber, a especificação das escalas aparece descrita quando os arquivos são abertos com as imagens dos livros digitais.

Por exemplo, a imagem renomeada como "LEI_V2M1_F009" tem como escala "1920x1296". Trata-se da imagem da pintura de Emygdio Barros denominada "Ateliê de pintura", disponível no LE, V2 (p. 25).

Outro exemplo: a imagem renomeada como "LEI_V2M3_F017" tem como escala "1337x1920". Como mencionado anteriormente, essa informação aparece ao se abrir o arquivo digital. Dentro do material, trata-se da imagem de uma charge denominada "O atlas da República", disponível no LE, V2 (p. 127).

Outro exemplo: a imagem renomeada como "LEI_V1M1_F020" tem como escala "1417x2080" ao se abrir o arquivo digital. Dentro do material, trata-se da imagem da Xilogravura de Lucélia Borges MP, V1 (p. 40).

Mais um exemplo: a imagem renomeada como "LEI_V1M3_F032" tem como escala "1547x1920" ao se abrir o arquivo digital. No material, trata-se da obra "O lavrador de café" (1934), que está presente no MP, V1 (p. 130).

Por fim, a imagem renomeada como "LEI_V1M4_F014", ao se abrir o arquivo digital, tem como escala "1020x2329". A imagem da obra de Bruno Vital, "Sinestesia H90", encontra-se no MP, V1 (p. 159).

Bloco 5 - Material digital-iterativo – LIBRAS - Práticas de leitura e escrita

5.1 Material digital-iterativo

5.1 – Quanto à Captação

5.1.1. Há espaço suficiente entre a câmera, TILSP e pano de fundo?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.1.2. Há qualidade de imagem?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.1.3. A iluminação é suficiente e adequada?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.1.4. O foco está abrangendo a movimentação e sinalização do TILSP?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.2 – Quanto à Edição

5.2.1. O enquadramento do TILSP está adequado?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.2.2. Caso tenha janela, a localização do recorte está correta?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.2.3. A imagem da janela aparece de forma ininterrupta quando se trata de tradução em Língua Portuguesa?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.3 – Quanto à Visualização

5.3.1. A janela do TILSP está sem inclusão, sobreposição ou qualquer outro elemento que dificulte sua visualização?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.3.2. A vestimenta, a pele e o cabelo do TILSP contrastam com o fundo?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.3.3. Há boa visualização da Libras?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.4 – Quanto à Competência Linguística

5.4.1. O uso de espaço e tempo da datilologia está adequado?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.4.2. As escolhas lexicais estão claras, sem ambiguidade?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas" foi atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois observou-se que, em alguns momentos, o intérprete utilizou sinais que não está completamente alinhado com o que está sendo dito pelo interlocutor. Esses erros conceituais geram falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode causar ambiguidades na compreensão do conteúdo. De acordo com o critério de escolhas lexicais, é essencial que os sinais escolhidos sejam adequados ao contexto da tradução e mantenham a coerência do discurso. No entanto, os sinais incorretos utilizados comprometeram a clareza da comunicação, introduzindo ambiguidade e dificultando a compreensão. Por outro lado, os classificadores foram bem formados e específicos, evitando ambiguidades adicionais. O intérprete atendeu corretamente a esse critério, garantindo que a formação dos classificadores fosse clara e precisa, o que ajudou a manter parte da coesão do discurso. Contudo, as falhas nas escolhas lexicais, mesmo com o bom uso dos classificadores, resultaram na aprovação parcial da obra devido às inconsistências observadas.

O vídeo com a temática "Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP" atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois o intérprete *refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.*

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas" foi atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois observou-se que, em alguns momentos, o intérprete utilizou sinais que não está completamente alinhado com o que está sendo dito pelo interlocutor. Esses erros conceituais geram falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode causar ambiguidades na compreensão do conteúdo. De acordo com o critério de escolhas lexicais, é essencial que os sinais escolhidos sejam adequados ao contexto da tradução e mantenham a coerência do discurso. No entanto, os sinais incorretos utilizados comprometeram a clareza da comunicação, introduzindo ambiguidade e dificultando a compreensão. Por outro lado, os classificadores foram bem formados e específicos, evitando ambiguidades adicionais. O intérprete atendeu corretamente a esse critério, garantindo que a formação dos classificadores fosse clara e precisa, o que ajudou a manter parte da coesão do discurso. Contudo, as falhas nas escolhas lexicais, mesmo com o bom uso dos classificadores, resultaram na aprovação parcial da obra devido às inconsistências observadas.

O vídeo com a temática "Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP" atende parcialmente aos critérios da avaliação, pois o intérprete *refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.*

HT LE 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000

O vídeo com a temática "Luiz Gama a luta pela liberdade" atende parcialmente aos critérios da avaliação, por se utilizar o *sinal de movimento/movimentação para se referir à uma ação coletiva.*

O vídeo com a temática "Como editar vídeos" atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática "A linguagem não verbal" atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo com a temática "Luiz Gama a luta pela liberdade" atende parcialmente aos critérios da avaliação, por se utilizar o *sinal de movimento/movimentação para se referir à uma ação coletiva.*

O vídeo com a temática "Como editar vídeos" atende aos critérios da avaliação.

O vídeo com a temática "A linguagem não verbal" atende aos critérios da avaliação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	02:59-03:01 Tema: As Línguas Indígenas
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 01:15
HT MP 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000	HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	LUIZ GAMA A LUTA PELA LIBERDADE / 3:39
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 03:41
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 00:28
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 03:11
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 01:43
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	03:11-03:13 Tema: As Línguas Indígenas
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	02:59-03:01 Tema: As Línguas Indígenas
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 04:16
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 03:02
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 04:16
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 02:12
HT LE 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000	HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	LUIZ GAMA A LUTA PELA LIBERDADE / 03:39
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	03:15-03:17 Tema: As Línguas Indígenas
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 01:43
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 02:12
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	03:15-03:17 Tema: As Línguas Indígenas
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	03:11-03:13 Tema: As Línguas Indígenas
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	03:41-03:43 Tema: As Línguas Indígenas
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 03:11
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 01:15
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 00:28
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 03:02
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 02:43
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 02:43
HT MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	03:41-03:43 Tema: As Línguas Indígenas
HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000	HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP / 03:41

5.4.3. A sinalização está adequada espacialmente de acordo com a organização sintática da Libras?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Língua Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Língua Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.4.4. Há uso correto dos recursos querológicos, morfológicos e semânticos?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Língua Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Língua Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.4.5. Há equivalência conceitual discursiva entre as línguas?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Língua Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Língua Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

5.4.6. A tradução possui eficiência e eficácia na definição de meios mais adequados ao alcance do propósito comunicativo?

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

HT LE 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT LE 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 509 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "As Línguas Indígenas", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "Comunidades de Países de Língua Portuguesa (CPLP)", atende aos critérios da avaliação.

HT MP 000 510 552970 P26 01 02 212 000

O vídeo: "Luiz Gama e a Luta pela Liberdade", atende aos critérios da avaliação.

Em "Como Editar Vídeos", atende aos critérios da avaliação.

O vídeo: "A Linguagem Não Verbal", atende aos critérios da avaliação.

Bloco 6 - Marco legal e Princípios éticos - Práticas de leitura e escrita

6.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

6.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

6.1.1. A coleção didática respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 3.1, a)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação em questão.

6.1.2. A coleção didática respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 3.1, b)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.3. A coleção didática respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 3.1, c)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação em questão.

6.1.4. A coleção didática respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 3.1, e)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.5. A coleção didática respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 3.1, f)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.6. A coleção didática respeita Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 3.1, g)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.7. A coleção didática respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 3.1, h)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.8. A coleção didática respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 3.1, i)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.9. A coleção didática respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 3.1, j)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.10. A coleção didática respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 3.1, k)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.11. A coleção didática respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000)? (Anexo III - Item 3.1, l)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.12. A coleção didática respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 3.1, m)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.13. A coleção didática respeita as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010)? (Anexo III - Item 3.1, n)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.14. A coleção didática respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 3.1, o)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação em questão.

6.1.15. A coleção didática respeita o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013)? (Anexo III - Item 3.1, p)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação em questão.

6.1.16. A coleção didática respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 3.1, q)

Sim Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação em questão.

6.1.17. A coleção didática respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 3.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação em questão.

6.1.18. A coleção didática respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo III - Item 3.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos das normativas/diretrizes em questão.

6.1.19. A coleção didática respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017 (Anexo III - Item 3.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.20. A coleção didática respeita a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira (Lei 10.639/2003)? (Anexo III - Item 3.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.21. A coleção didática respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 3.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.22. A coleção didática respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 3.1, w)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.23. A coleção didática respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 3.1, x)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da normativa/diretriz em questão.

6.1.24. A coleção didática respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 3.1, y)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.25. A coleção didática respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 3.1, z)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.1.26. A coleção didática respeita a Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006? (Anexo III - Item 3.1, aa)

Sim

Não

Justificativa:

A coleção obedece aos preceitos da legislação/normativa/diretriz em questão.

6.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

6.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

6.2.1. A coleção didática está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 4.1, a)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos (Anexo III - Item 4.1, a).

6.2.2. A coleção didática está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 4.1, b)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público (Anexo III - Item 4.1, b).

6.2.3. A coleção didática promove pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientifismo? (Anexo III - Item 4.1, c)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática promove pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientifismo (Anexo III - Item 4.1, c).

6.2.4. A coleção didática promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 4.1, d)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social (Anexo III - Item 4.1, d).

6.2.5. A coleção didática promove positivamente imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 4.1, e)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática promove positivamente imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher (Anexo III - Item 4.1, e).

6.2.6. A coleção didática promove positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 4.1, f)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática promove positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social (Anexo III - Item 4.1, f).

6.2.7. A coleção didática aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa, igualitária e equitativa, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia? (Anexo III - Item 4.1, g)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática aborda a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa, igualitária e equitativa, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia (Anexo III - Item 4.1, g).

6.2.8. A coleção didática representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 4.1, h)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática representa as diversidades sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira (Anexo III - Item 4.1, h).

6.2.9. A coleção didática representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 4.1, i)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos (Anexo III - Item 4.1, i).

6.2.10. A coleção didática propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 4.1, j)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática propicia o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher (Anexo III - Item 4.1, j).

6.2.11. A coleção didática promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 4.1, k)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia (Anexo III - Item 4.1, k).

6.2.12. A coleção didática promove práticas coletivas de elaboração de textos, apresentações, manifestações culturais e teatrais? (Anexo III - Item 4.1, l)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática promove práticas coletivas de elaboração de textos, apresentações, manifestações culturais e teatrais (Anexo III - Item 4.1, l).

6.2.13. A coleção didática está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 4.1, m)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A coleção didática está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homologa à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000) (Anexo III - Item 4.1, m).

Bloco 7 - Falhas pontuais - Práticas de leitura e escrita

7.1 Falhas pontuais - Manual do/a professor/a

Volume: IM MP 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 132	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Omissão de ponto final ao final do primeiro parágrafo do comentário ao professor referente ao objeto digital podcast.	
Recomendações: Recomenda-se a inclusão do ponto final.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 83	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de acentuação na palavra "geração", no boxe "Objeto digital", (MP, V2, p. 83).	
Recomendações: Inserir a acentuação na palavra "geração".	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: Página LXXVIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Vírgula separando sujeito do objeto no período: "No decorrer do tempo, as tensões de luta indígena diante das mortais ações colonizatórias, bandeiras territoriais e monções de povoamento no Brasil, levaram ao subjugo crescente da cultura indígena" (MP, V2, p. LXXVIII).	
Recomendações: Retirar a vírgula.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: Página LIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP - v2, impresso, há um erro de digitação em relação ao termo redes sociais, grafado como "redes socais", p. LIX.	
Recomendações: "redes sociais"	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: Página LX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP - v2, impresso, há um erro de paralelismo sintático, em que se ausentou crase antes das palavras "privacidade" e "confiabilidade", p. LX.	
Recomendações: Inserir as crases.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: LX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP - v2, impresso, há uma falta de vírgula antes da expressão "é preciso", p. LX.	
Recomendações: Colocar a vírgula	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 161	Tipo de falha: Outros
Descrição: A Orientação Didática correspondente menciona: "Para os idosos que desejam voltar ao mercado de trabalho, o reconhecimento das próprias habilidades é essencial para que valorizem seus saberes. Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". Embora o mercado de trabalho seja notoriamente etarista e a idade possa interferir negativamente no processo de seleção de um candidato para uma vaga de emprego, não é adequado orientar aos estudantes a omissão da idade em seus currículos por tratar-se de um dado importante que deve estar presente neste tipo de documento. Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (MP, V2, p. 161).	
Recomendações: Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (MP, V2, p. 161).	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 160	Tipo de falha: Outros
Descrição: Orienta-se a substituição do texto escolhido, pois não problematiza suficientemente a questão etária e seus desdobramentos, como por exemplo, o motivo da idosa voltar ao mercado de trabalho e as discussões previdenciárias advindas desse processo que envolve a desigualdade social e também, o conflito sobre as postagens falsas para fins, exclusivamente, de engajamento nas redes sociais, sem antagonizar a questão de "brincadeira" para a elaboração do currículo da idosa em questão (MP, V2, p. 160). Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	
Recomendações: Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: Página 132	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de ponto-final ao fim do primeiro parágrafo do boxe "Objeto digital" (MP, V2, p. 132).	
Recomendações: Ausência de ponto-final ao fim do primeiro parágrafo do boxe "Objeto digital" (MP, V2, p. 132).	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: III	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Erro de diagramação - excesso de espaço entre os termos "estudantes" e "se reconheçam" (MP, V2, p. III).	
Recomendações: Diminuir o espaço.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: Página 160	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (MP, V2, p. 160).	
Recomendações: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (MP, V2, p. 160).	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: Página 65	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de crase em "[...] direito a greve", na página 65 do MP, V2.	
Recomendações: Inserir a crase.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 87	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após a expressão "Nesta atividade", na página 87 do MP, V2.	
Recomendações: Inserir a vírgula	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: p. 161	Tipo de falha: Outros
Descrição: Retirar o seguinte fragmento: "Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". (MP, V2, p. 161).	
Recomendações: Retirar o seguinte fragmento: "Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". (MP, V2, p. 161).	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 91	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de crase em: "Este boxe tem como objetivo aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre as profissões relacionadas ao teatro e as diferentes funções exercidas em uma produção teatral" (MP, V2, p. 91).	
Recomendações: Inserir crase em "às diferentes..."	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 66	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Diagramação: excesso de espaço no trecho: "como o uso de vírgulas e do til"; entre "e" e "do". Orientação didática (MP, V2, p. 66).	
Recomendações: Retirar o excesso de espaço.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 144	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O termo fake news não está em itálico na introdução do Módulo 4 - O espaço do trabalho na vida da gente, no (MP, V2, p. 144).	
Recomendações: Colocá-lo em itálico.	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 138	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP, na Orientação Didática, o segundo item IV deveria ser item V. Houve uma repetição. (MP, V2, p. 138).	
Recomendações: Alterar para item V	

Arquivo: IM-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 132	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de ponto-final ao fim do primeiro parágrafo do boxe "Objeto digital" (MP, V2, p. 132).	
Recomendações: Inserir o ponto-final ao fim do primeiro parágrafo do boxe "Objeto digital" (MP, V2, p. 132).	

Volume: IM MP 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: página 60	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há uma falha pontual no Manual do Professor, Volume 1, página 60; na qual há um item "Atividade comentada" na parte inferior da margem em U, que no caso da coleção se apresenta em 'L'. A 'Atividade comentada' referente ao exercício um, tópico 'c', aborda que trata-se de uma atividade de respostas pessoais do estudante e desenvolve que "O importante nesta atividade é que os estudantes tenham a oportunidade de compartilhar experiências e gostos relacionados a práticas esportivas e momentos de lazer em espaços públicos." (MP, V1, p. 60). A falha pontual encontra-se no final do parágrafo que conclui a reflexão: "É fundamental que, ao relatar suas experiências, os estudantes desenvolvam a percepção de que o gerenciamento e a ocupação dos espaços públicos são de responsabilidade tanto do poder público como da população." (MP, V1, p. 60). Como é possível ler nessa passagem há uma falha pontual de grafia que escreve a palavra "público" sem a letra 'l'.	
Recomendações: Recomenda-se a grafia correta para a palavra em questão, ou seja: público.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 98	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Repetição do termo "sobre" no mesmo período: "Em roda de conversa, antes de iniciar o trabalho com o módulo, converse com os estudantes sobre o que já conhecem sobre a importância da preservação do meio ambiente" (MP, V1, p. 98).	
Recomendações: Substituir um deles por "acerca".	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página LIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP - v1, impresso, há um erro de digitação em relação ao termo redes sociais, grafado como "redes socais", p. LIX.	
Recomendações: "redes sociais"	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: página LX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP - v1, impresso, há um erro de paralelismo sintático, em que se ausentou crase antes das palavras "privacidade" e "confiabilidade", p. LX	
Recomendações: Inserir as crases.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: LX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MP - v1, impresso, há uma falta de vírgula antes da expressão "é preciso", p. LX.	
Recomendações: Colocar a vírgula.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: página 108	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A falha no Volume 1 na página 108 no item 'Atividade comentada' presente na margem em U, desta vez na lateral, último tópico: "5. Resposta pessoal. Explore com os estudantes a importância de h aver pesquisas e análise correta de dados pesquisados. Por meio desse levantamento, o poder público e a sociedade civil podem organizar ações para melhorar a qualidade de vida de todos." (MP, V1, p. 108).	
Recomendações: Recomenda-se a grafia correta para a palavra em questão, ou seja: público.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 108	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Trocar "público" por "público" no MP, V1, p. 108.	
Recomendações: Trocar "público" por "público" no MP, V1, p. 108.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 85	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no MP, V1, p. 85.	
Recomendações: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no MP, V1, p. 85.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 67	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Repetição do termo "realizado" na oração: "O trabalho deve ser realizado realizado em grupos". (MP, V1, p. 67).	
Recomendações: Retirar um dos termos.	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 77	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: MP, V1 - ausência de vírgula após a palavra "tema" em: "Em formato de entrevista, exponha sua opinião e seus conhecimentos sobre esse tema tomando por base as questões propostas a seguir" (p .77).	
Recomendações: Inserir a vírgula	

Arquivo: IM-MP-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 85	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Substituição do termo "outros desvios" por "outras variações", no MP, V1, p. 85.	
Recomendações: Substituição do termo "outros desvios" por "outras variações", no MP, V1, p. 85.	

7.2 Falhas pontuais - Livro do/a estudante

Volume: IM LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 156	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Redundância nos termos "como" e por exemplo" juntos na oração: "Criticar e debochar de quem usa linguagem inclusiva (como, por exemplo, "amigxs" e "todes")". (LE, V1, 156).	
Recomendações: Deixar apenas o "como".	

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: 85	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Na atividade "b" lê-se a expressão "outros desvios" para referir-se à outras variações da norma-padrão da língua.	
Recomendações: Recomenda-se a substituição da expressão "outros desvios" para: Há outras variações da norma-padrão da língua no comunicado.	

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 85	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no LE, V1, p. 85.	
Recomendações: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no LE, V1, p. 85.	

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 77	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LE, V1 - ausência de vírgula após a palavra "tema" em: "Em formato de entrevista, exponha sua opinião e seus conhecimentos sobre esse tema tomando por base as questões propostas a seguir" (p. 77).	
Recomendações: Inserir a vírgula.	

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: 67	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Repetição do termo "realizado" na oração: "O trabalho deve ser realizado realizado em grupos". (LE, V1, p. 67).	
Recomendações: Retirar a repetição.	

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: 107	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Aumento da temperatura, redução de chuvas e seca nos rios são alterações mais recorrentes, aponta pesquisa da CNI. Percepção sobre gravidade do aquecimento global cresceu de 2022 para 2023 Os brasileiros têm percebido no dia a dia as mudanças climáticas nos últimos anos. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que 91% dos brasileiros notaram alguma alteração na temperatura ou no clima. No cenário nacional, as respostas mais comuns são aumento de temperatura (92%), menos chuvas (66%) e rios mais secos (55%)." (LE, V1, p. 107) - OMISSÃO DE PONTO-FINAL	
Recomendações: Adicionar o ponto final no final do texto.	

Arquivo: IM-LE-000-509---0070-P26-01-02-212-000--v1-.pdf	
Local da falha: Página 156	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Redundância nos termos "como" e "por exemplo" juntos na oração: "Criticar e debochar de quem usa linguagem inclusiva (como, por exemplo, "amigxs" e "todes")". (LE, V1, 156).	
Recomendações: Retirar um dos termos mencionados.	

Volume: IM LE 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: p. 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há uma falha pontual no nome da obra do autor, o que se constata em "Ô, raça!, Má notícia é a maior diversão". (LE, V2, p. 113)	
Recomendações: Onde se lê "Ô, raça!, Má notícia é a maior diversão", leia-se "Ô, raça! Má notícia é a maior diversão", ou seja, é preciso retirar a segunda vírgula.	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: p. 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há uma falha de registro no sobrenome do artista Tutty. Nas referências bibliográficas, é preciso fazer a devida correção. (LE, V2, p. 113)	
Recomendações: Onde se lê "VASQUEZ", é preciso trocar para "VASQUES".	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: p. 160	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (LE, V2, p. 160).	
Recomendações: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (LE, V2, p. 160).	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 161	Tipo de falha: Outros
Descrição: A Orientação Didática correspondente menciona: "Para os idosos que desejam voltar ao mercado de trabalho, o reconhecimento das próprias habilidades é essencial para que valorizem seus saberes. Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". Embora o mercado de trabalho seja notoriamente etarista e a idade possa interferir negativamente no processo de seleção de um candidato para uma vaga de emprego, não é adequado orientar aos estudantes a omissão da idade em seus currículos por tratar-se de um dado importante que deve estar presente neste tipo de documento. Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (LE, V2, p. 161).	
Recomendações: Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (LE, V2, p. 161).	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 160	Tipo de falha: Outros
Descrição: Orienta-se a substituição do texto escolhido, pois não problematiza suficientemente a questão etária e seus desdobramentos, como por exemplo, o motivo da idosa voltar ao mercado de trabalho e as discussões previdenciárias advindas desse processo que envolve a desigualdade social e também, o conflito sobre as postagens falsas para fins, exclusivamente, de engajamento nas redes sociais, sem a ntagonizar a questão de "brincadeira" para a elaboração do currículo da idosa em questão (LE, V2, p. 160). Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	
Recomendações: Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: 66, 68	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Leia a seguir uma carta em que o intelectual Luiz Gama conta a um amigo, Lucio de Mendonça, a história de sua vida. Depois, responda às perguntas propostas" [...] "Meu caro Lucio" (V2, página 67) "TABELA, p. 69" - O nome Lúcio aparece sem acento, mas na página 68 aparece com acento.	
Recomendações: Recomenda-se a escrita única e correta no nome Lucio.	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: página 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Referência da crônica: "VASQUEZ, Tutty. Dê uma chance ao ser humano. In.: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (org.). As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 311-313." (M P, V2, p. 113). Abaixo, o nome do mesmo cronista é grafado com "S": "Tutty Vasques - O autor nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1954."	
Recomendações: Recomenda-se a grafia correta do nome do autor: Tutty Vasques.	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: página 17	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Você gosta de comer lanche, eu também gosto, mas será que a gente não foi influenciado pela mídia desses grandes lanches?" - Fala transcrita de "Thiago Mantovani, durante debate em aula aberta promovida em 2021" (LE, V2, p. 17). A maneira pela qual a frase "pela mídia desses grandes lanches" está colocada gera estranhamento e ambiguidade.	
Recomendações: Recomenda-se rever o que o personagem realmente quis dizer a fim de não haver estranhamento na frase. Sugestão: pela mídia dessas grandes lanchonetes.	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: página 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O título da obra de Tutty Vasques está grafado com uma vírgula após o ponto de exclamação: Ô raça!, Má notícia é a maior diversão.	
Recomendações: retirar a vírgula após o ponto de exclamação: Ô raça! Má notícia é a maior diversão.	

Arquivo: IM-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.pdf	
Local da falha: p. 68	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No LE, V2, página 68, o nome Lúcio foi grafado com acento, como deve ser de acordo com a ortografia vigente. No entanto, o nome do amigo de Gama não levava acento, como foi registrado em outras passagens da coleção.	
Recomendações: Retirar o acento da palavra Lúcio (LE, V2, p.68) de modo a manter o nome do amigo de Gama como foi registrado e como aparece em outras passagens da coleção.	

7.3 Falhas pontuais – Manual do/a professor/a - Material digital-interativo

Volume: HT MP 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 138	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No MPI, na Orientação Didática, o segundo item IV deveria ser item V. Houve uma repetição. (MPI, V2, p. 138).	
Recomendações: Alterar para "item V".	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 161	Tipo de falha: Outros
Descrição: A Orientação Didática correspondente menciona: "Para os idosos que desejam voltar ao mercado de trabalho, o reconhecimento das próprias habilidades é essencial para que valorizem seus saberes. Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". Embora o mercado de trabalho seja notoriamente etarista e a idade possa interferir negativamente no processo de seleção de um candidato para uma vaga de emprego, não é adequado orientar aos estudantes a omissão da idade em seus currículos por tratar-se de um dado importante que deve estar presente neste tipo de documento. Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (MPI, V2, p. 161).	
Recomendações: Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (MPI, V2, p. 161).	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: página 132	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Omissão de ponto-final ao final do primeiro parágrafo do comentário ao professor referente ao objeto digital podcast.	
Recomendações: Adicionar o ponto-final no final do referido parágrafo.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 160	Tipo de falha: Outros
Descrição: Orienta-se a substituição do texto escolhido, pois não problematiza suficientemente a questão etária e seus desdobramentos, como por exemplo, o motivo da idosa voltar ao mercado de trabalho e as discussões previdenciárias advindas desse processo que envolve a desigualdade social e também, o conflito sobre as postagens falsas para fins, exclusivamente, de engajamento nas redes sociais, sem a ntagonizar a questão de "brincadeira" para a elaboração do currículo da idosa em questão (MPI, V2, p. 160). Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	
Recomendações: Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 144	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O termo fake news não está em itálico na introdução do Módulo 4 - O espaço do trabalho na vida da gente, no (MPI, V2, p. 144).	
Recomendações: Colocar o termo "fake news" em itálico.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 161	Tipo de falha: Outros
Descrição: Retirar o seguinte fragmento: "Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". (MPI, V2, p. 161).	
Recomendações: Retirar o seguinte fragmento: "Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". (MPI, V2, p. 161).	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 66	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Diagramação: excesso de espaço no trecho: "como o uso de vírgulas e do til"; entre "e" e "do". Orientação didática (MPI, V2, p. 66).	
Recomendações: Retirar o excesso de espaço.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 91	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de crase em: "Este boxe tem como objetivo aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre as profissões relacionadas ao teatro e as diferentes funções exercidas em uma produção teatral" (MPI, V2, p. 91).	
Recomendações: Inserir a crase.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 65	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de crase em "[...] direito a greve", na página 65 do MPI, V2.	
Recomendações: Inserir a crase.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 160	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Trocar toda a matéria que se refere à idosa, no (MPI, V2, p. 160).	
Recomendações: Trocar toda a matéria que se refere à idosa, no (MPI, V2, p. 160).	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 160	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Troca da imagem da atividade do (MPI, V2, p. 160) em que a idosa aparece exposta.	
Recomendações: Troca da imagem da atividade do (MPI, V2, p. 160) em que a idosa aparece exposta.	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 160	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (MPI, V2, p. 160).	
Recomendações: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (MPI, V2, p. 160).	

Arquivo: HT-MP-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Luiz Gama a luta pela liberdade (03:39)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: O intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 03:11-03:13 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "Amazônia", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "Amazônia". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 60	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
<p>Descrição: "o gerenciamento e a ocupação dos espaços públicos são de responsabilidade tanto do poder público como da população." (MP, V1, P. 60) Final do parágrafo da Atividade Comentada 1. c). A palavra pública foi escrita errada, sem a letra L. "Público".</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se a correção da palavra "púbico" para "público".</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 108	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
<p>Descrição: A falha no Volume 1 na página 108 no item 'Atividade comentada' presente na margem em U, desta vez na lateral, último tópico: "5. Resposta pessoal. Explore com os estudantes a importância de haver pesquisas e análise correta de dados pesquisados. Por meio desse levantamento, o poder público e a sociedade civil podem organizar ações para melhorar a qualidade de vida de todos." (MPI, V1, p. 108).</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se substituir a palavra "púbico" por "público".</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (00:28)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.</p>	
<p>Recomendações: O sinal precisa ser corrigido</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (02:12)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.</p>	
<p>Recomendações: O sinal precisa ser corrigido</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 02:59-03:01 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "amazônica", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "amazônica". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" para o contexto de "amazônica", conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante e destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 03:15-03:17 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "Amazônia", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "Amazônia". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante e destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 03:41-03:43 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "amazônica", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "amazônica". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" para o contexto de "amazônica", conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante e destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (01:15)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.</p>	
<p>Recomendações: O sinal precisa ser corrigido</p>	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (01:43)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (002:43)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (03:02)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (03:11)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (04:16)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 87	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após a expressão "Nesta atividade", na página 87 do MPI, V1.	
Recomendações: Inserir a vírgula.	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 77	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: MPI, V1 - ausência de vírgula após a palavra "tema" em: "Em formato de entrevista, exponha sua opinião e seus conhecimentos sobre esse tema tomando por base as questões propostas a seguir" (p. 77).	
Recomendações: Inserir a vírgula.	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 85	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Substituição do termo "outros desvios" por "outras variações", no MPI, V1, p. 85	
Recomendações: Substituição do termo "outros desvios" por "outras variações", no MPI, V1, p. 85	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (03:41)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 85	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no MPI, V1, p. 85.	
Recomendações: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no MPI, V1, p. 85.	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 60	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Trocar "público" por "público", no MPI, V1, p. 60.	
Recomendações: Trocar "público" por "público", no MPI, V1, p. 60.	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 108	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Trocar "púbico" por "público" no MPI, V1, p. 108.	
Recomendações: Trocar "púbico" por "público" no MPI, V1, p. 108.	

Arquivo: HTMP0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 67	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Repetição do termo "realizado" na oração: "O trabalho deve ser realizado realizado em grupos". (MPI, V1, p. 67).	
Recomendações: Retirar um dos termos.	

7.4 Falhas pontuais – Livro do/a estudante - Material digital-interativo

Volume: HT LE 000 509 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (03:11)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (03:02)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (02:12)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (01:43)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (00:28)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 03:41-03:43 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "amazônica", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "amazônica". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.	
Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" para o contexto de "amazônica", conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante e destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 03:15-03:17 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "Amazônia", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "Amazônia". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.	
Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 03:11-03:13 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "Amazônia", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "amazônica". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 02:59-03:01 Tema: AS LÍNGUAS INDÍGENAS	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: Observou-se que, em certos momentos, o intérprete cometeu erros conceituais que afetaram a clareza e a precisão da sinalização. Por exemplo, o interlocutor do vídeo mencionou a palavra "amazônica", mas o intérprete usou o sinal de "Amazonas", que não está de acordo com a Libras, uma vez que há um sinal específico recomendado para "amazônica". Esses erros conceituais resultam em falta de clareza e precisão na sinalização, o que pode gerar ambiguidades na compreensão do conteúdo.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se que o intérprete utilize o sinal de "Amazônia" para o contexto de "amazônica", conforme mencionado pelo interlocutor, garantindo assim a escolha lexical correta. É importante e destacar que o sinal de "Amazônia" é diferente do sinal de "Amazonas", e essa distinção é essencial para assegurar a precisão e clareza da tradução em Libras.</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (02:43)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.</p>	
<p>Recomendações: O sinal precisa ser corrigido</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP - (01:15)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.</p>	
<p>Recomendações: O sinal precisa ser corrigido</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 85	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
<p>Descrição: Na atividade "b" lê-se a expressão "outros desvios" para referir-se à outras variações da norma-padrão da língua.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se a substituição da expressão "outros desvios" para a expressão "outras variações".</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: 107	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
<p>Descrição: "Aumento da temperatura, redução de chuvas e seca nos rios são alterações mais recorrentes, aponta pesquisa da CNI. Percepção sobre gravidade do aquecimento global cresceu de 2022 para 2023 Os brasileiros têm percebido no dia a dia as mudanças climáticas nos últimos anos. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que 91% dos brasileiros notaram alguma alteração na temperatura ou no clima. No cenário nacional, as respostas mais comuns são aumento de temperatura (92%), menos chuvas (66%) e rios mais secos (55%)." (LEI, V1, p. 107) - OMISSÃO DE PONTO-FINAL.</p>	
<p>Recomendações: Recomenda-se a inclusão do ponto final no final da frase.</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (03:41)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
<p>Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.</p>	
<p>Recomendações: O sinal precisa ser corrigido</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 156	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
<p>Descrição: Redundância nos termos "como" e "por exemplo" juntos na oração: "Críticas e debochar de quem usa linguagem inclusiva (como, por exemplo, "amigxs" e "todes?)" (LEI, V1, 156).</p>	
<p>Recomendações: Retirar um dos termos mencionados.</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: No decorrer do material	Tipo de falha: Outros
<p>Descrição: Nos livros digitais dos estudantes aparece a informação "Não escreva neste livro", o que contraria o item 5.1.3 do edital, página 71, o qual recomenda que "Indicações incompatíveis com o livro digital devem ser removidas".</p>	
<p>Recomendações: Retirar essa informação nos livros digitais.</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 85	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
<p>Descrição: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no LEI, V1, p. 85.</p>	
<p>Recomendações: Por conta da substituição sugerida em outra falha pontual do termo "outros desvios" por "outras variações" será necessário trocar "Identifique-os" por "Identifique-as", no LEI, V1, p. 85.</p>	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 77	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: LEI, V1 - ausência de vírgula após a palavra "tema" em: "Em formato de entrevista, exponha sua opinião e seus conhecimentos sobre esse tema tomando por base as questões propostas a seguir" (p. 77).	
Recomendações: Inserir a vírgula.	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Página 67	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Repetição do termo "realizado" na oração: "O trabalho deve ser realizado realizado em grupos". (LEI, V1, p. 67).	
Recomendações: Retirar um dos termos.	

Arquivo: HTLE0005090070P260102212000-DESC.zip	
Local da falha: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (04:16)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: o intérprete refere-se a Portugal/nacionalidade portuguesa, utilizado o sinal de língua portuguesa.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Volume: HT LE 000 510 - 0070 P26 01 02 212 000

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Referência da crônica: "VASQUEZ, Tutty. Dê uma chance ao ser humano. In.: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (org.). As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 311-313." (M P, V2, p. 113). Abaixo, o nome do mesmo cronista é grafado com "S": "Tutty Vasques - O autor nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1954." (questão 3.1.3.4)	
Recomendações: Recomenda-se padronizar o sobrenome do autor.	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 113	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O nome de um livro é descrito na caixa biográfica do cronista com uma vírgula inexistente (MP, V2, p. 113): "É jornalista e escritor, tendo publicado crônicas em jornais e revistas de grande circulação, que, posteriormente, foram reunidas em livros, como Ô, raçal, Mã notícia é a maior diversão, entre outros". (questão 3.1.3.4)	
Recomendações: Recomenda-se a retirada da vírgula após o ponto de exclamação do título da obra.	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 17	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Você gosta de comer lanche, eu também gosto, mas será que a gente não foi influenciado pela mídia desses grandes lanches?" - Fala transcrita de "Thiago Mantovani, durante debate em aula aberta promovida em 2021" (LEI, V2, p. 17). A maneira pela qual a frase "pela mídia desses grandes lanches" está colocada gera estranhamento e ambiguidade.	
Recomendações: Recomenda-se a correção da frase: "mídia desses grandes lanches" para "mídia dessas grandes lanchonetes"	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 161	Tipo de falha: Outros
Descrição: A Orientação Didática correspondente menciona: "Para os idosos que desejam voltar ao mercado de trabalho, o reconhecimento das próprias habilidades é essencial para que valorizem seus saberes. Mostre como a omissão da idade no currículo, nesse caso, é estratégica para que ele seja chamado exclusivamente em razão de suas habilidades". Embora o mercado de trabalho seja notoriamente etarista e a idade possa interferir negativamente no processo de seleção de um candidato para uma vaga de emprego, não é adequado orientar aos estudantes a omissão da idade em seus currículos por tratar-se de um dado importante que deve estar presente neste tipo de documento. Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (LEI, V2, p. 161).	
Recomendações: Recomenda-se, nesse caso, a retirada da passagem que sugere a omissão da data de nascimento no currículo. (LEI, V2, p. 161).	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: 160	Tipo de falha: Outros
Descrição: Orienta-se a substituição do texto escolhido, pois não problematiza suficientemente a questão etária e seus desdobramentos, como por exemplo, o motivo da idosa voltar ao mercado de trabalho e as discussões previdenciárias advindas desse processo que envolve a desigualdade social e também, o conflito sobre as postagens falsas para fins, exclusivamente, de engajamento nas redes sociais, sem antagonizar a questão de "brincadeira" para a elaboração do currículo da idosa em questão (LEI, V2, p. 160). Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	
Recomendações: Recomenda-se a substituição do texto midiático escolhido.	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: páginas 66, 68	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O nome Lucio Mendonça aparece no texto na página 66 sem o acento agudo na letra U e no final da página 68 é grafado com acento: Lúcio.	
Recomendações: Grafar o nome Lucio de maneira correta e única em todas as páginas em que o mesmo aparece grafado.	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: p. 68	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O nome do amigo de Gama foi registrado na maioria das vezes, na coleção, sem acento, em respeito à grafia de época, o que deve ser mantido em todos os registros. (LEI, V2, p. 68)	
Recomendações: No LEI, V2, p. 68, onde se lê "Lúcio", leia-se "Lucio", ou seja, é preciso retirar o acento.	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Página 160	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (LEI, V2, p. 160).	
Recomendações: Troca de toda a matéria que se refere à idosa, no (LEI, V2, p. 160).	

Arquivo: HT-LE-000-510---0070-P26-01-02-212-000--v2-.zip	
Local da falha: Luiz Gama a luta pela liberdade (03:39)	Tipo de falha: LIBRAS - tradução
Descrição: É utilizado o sinal de movimento/movimentação para se referir à uma ação coletiva.	
Recomendações: O sinal precisa ser corrigido	

Bloco 9 - Parecer- Práticas de leitura e escrita

9.1 Parecer

9.1 Parecer

9.1 Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Coleção aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, dispostas no bloco 7.

Assinado por MARINAIDE LIMA DE QUEIROZ FREITAS MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 22/11/2024 - 15:52.

Assinado por FABRINI KATRINE DA SILVA BILRO MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 22/11/2024 - 15:51.